

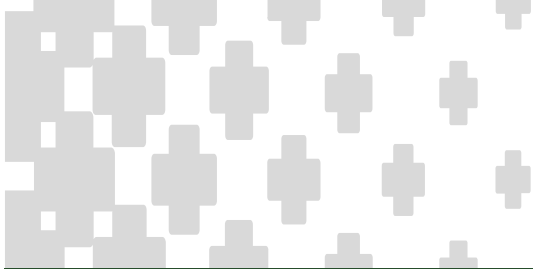


SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

ANAIIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DO COREN-MA

2026

**Técnica, ética e política: pilares inegociáveis
do cuidado de enfermagem**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B823s

Brasil. Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão.

Semana de Enfermagem : técnica, ética e política : pilares inegociáveis do cuidado de enfermagem [ANAIIS] / Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão. - São Luís : Coren-MA, 2026.

162 p. : il.

1. Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão. 2. Semana da Enfermagem. 3. Enfermagem - Política de saúde. 4. Saúde pública. I. Santos, Wenysson Neto dos, org. II. Lemos, Messias, org. III. Título.

CDD 610.73

ORGANIZAÇÃO

Wenysson Noieto dos Santos

Messias Lemos

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que o Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão (COREN-MA) apresenta os Anais da Semana de Enfermagem 2026, publicação que materializa o compromisso da categoria com a produção, a socialização e o fortalecimento do conhecimento científico em saúde. Reunindo trabalhos de profissionais, docentes, pesquisadores e estudantes de enfermagem de diferentes municípios maranhenses, esta obra evidencia a capilaridade da enfermagem no estado e sua presença ativa nos mais diversos cenários do cuidado.

Sob o tema "Técnica, ética e política: pilares inegociáveis do cuidado de enfermagem", os anais expressam uma compreensão ampliada da prática profissional, na qual a competência técnica não se dissocia da dimensão ética do cuidar nem do compromisso político com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Os resumos aqui reunidos percorrem um expressivo leque de temáticas: segurança do paciente; saúde mental; saúde da mulher, da criança e do idoso; vigilância epidemiológica de agravos como hanseníase e infecções sexualmente transmissíveis; tecnologias e inovação no cuidado, incluindo a inteligência artificial e a telessaúde; educação permanente em saúde; e gestão, qualidade e indicadores na Atenção Primária à Saúde.

Cada trabalho traduz, à sua maneira, o esforço cotidiano da enfermagem em qualificar a assistência, superar vazios assistenciais e responder às especificidades do território maranhense, das populações ribeirinhas e do interior do estado aos grandes centros urbanos. Os estudos contemplam desde o pré-natal de baixo risco e a imunização infantil até o cuidado em situações de violência, o uso racional de medicamentos, a prevenção de lesões por pressão e a humanização das relações de cuidado, reafirmando a enfermagem como ciência do cuidado integral e como protagonista na defesa da vida.

A diversidade metodológica também merece destaque: relatos de experiência, revisões integrativas, estudos epidemiológicos e pesquisas de campo compõem um panorama que aproxima a academia dos serviços de saúde e valoriza o saber construído na prática. Esse diálogo entre ensino, pesquisa e assistência é a base da educação permanente e da gestão do cuidado baseada em evidências, princípios primordiais à enfermagem contemporânea.

Registramos nosso reconhecimento à diretoria do COREN-MA, à comissão científica e a todos os autores que compartilharam suas experiências e descobertas, contribuindo para o avanço da profissão e para a qualidade da atenção à saúde da população maranhense. Que estes anais inspirem novas investigações, fortaleçam o trabalho em rede e reafirmem, a cada página, que técnica, ética e política são, de fato, pilares inegociáveis do cuidado de enfermagem.

Boa leitura!



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MARANHÃO GESTÃO 2024/2026

DIRETORIA

Enf. José Carlos Costa Araújo Júnior – Presidente

Enf. Telciane Martins Feitosa Rios - Secretária

Te. Nelciane Mesquita Pinheiro - Tesoureira

DIRETORIA INTERINA

Enf. Telciane Martins Feitosa Rios – Presidente

Enf. Tardelly Sousa Sipaúba – Secretário

Te. Nelciane Mesquita Pinheiro - Tesoureira

CONSELHEIROS

QUADRO I - EFETIVOS

Enf. José Carlos Costa Araújo Junior

Enf. Telciane Martins Feitosa Rios

Enf. Livia Maria Dias Oliveira Bustamante

Enf. Deusdede Fernandes da Silva

Enf. Tardelly Sousa Sipaúba

QUADRO I – SUPLENTES

Enf. Beatriz Silva Almeida Gomes

Enf. Lusimary Martins Silva

Enf. Manoel Daniel Neto

Enf. Leidiana de Sousa Pereira

Enf. Wenysson Noleto dos Santos

QUADRO II - EFETIVOS

Te. Nelciane Mesquita Pinheiro

Te. Louredir Lobato Cantanhede



Te. Silvaneide Cavalcante da Silva - in memoriam

Te. Itamar dos Santos Moraes

QUADRO II – SUPLENTES

Te. Isabel Cristina Pinheiro Salvador

Te. Andrea Sonaira Oliveira Martins

Te. Francisca Inacia Cordeiro da Silva

Te. Taise Beneli Dias da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Wenysson Noleto dos Santos

Beatriz Silva Almeida Gomes

José de Ribamar Ross

Kelly Inaiane Nalva dos Santos Dias

Maria Idalina Rodrigues

Messias Lemos

Nubia Regina Pereira Gamita

Sergio da Silva Almeida

Jaqueline Marques de Oliveira Mouchereck

Telciane Martins Feitosa Rios

Sumário

Pinheiro.....	14
A TELENFERMAGEM NO AUXÍLIO AO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA.....	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO ESTADO MARANHÃO E A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA SEU ENFRENTAMENTO	16
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, 2020 A 2024	17
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	18
COBERTURA DA MAMOGRAFIA NO SUS NO MARANHÃO: ANÁLISE TEMPORAL E DESIGUALDADES NA DISTRIBUIÇÃO (2019–2024)	19
COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL EM MENORES DE DOIS ANOS NO MARANHÃO (2015–2024)	20
CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL PARA PESSOAS RECÉM ESTOMIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	21
ENFERMAGEM E DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: a relevância do processo de prevenção e rastreamento.....	22
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM SÍNDROME DE TOURETTE: revisão de literatura.....	23
INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA NO MARANHÃO (2019–2024)	24
INTERNAÇÕES POR APENDICECTOMIA NO MARANHÃO: ANÁLISE DO PERFIL HOSPITALAR A PARTIR DE DADOS DO DATASUS.....	25
INTERNAÇÕES POR COLECISTECTOMIA NO MARANHÃO REGISTRADAS NO SIH/SUS (2016-2025).....	26
PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORBIMORTALIDADE POR DOENÇA RENAL CRÔNICA NA BAIXADA MARANHENSE (2013–2023)	28
PROCESSO GRAVÍDICO EM HOMENS TRANS E OS DESAFIOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	29

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO POR MEIO DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM PINHEIRO, MARANHÃO	30
 RODAS DE CONVERSA E TECNOLOGIAS DE BAIXO CUSTO: EXPERIÊNCIA SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	31
RODAS DE CONVERSA SOBRE ISTs NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
SALA DE ESPERA EDUCATIVA SOBRE PRÉ-NATAL, PUERPÉRIO E SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	33
TENDÊNCIA TEMPORAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR NOS 10 MUNICÍPIOS COM MAIOR IDH DO MARANHÃO ENTRE 2020 E 2025	34
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO NORDESTE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL	35
São Luís	36
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL E NO PUERPÉRIO.....	37
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES MATERNAS EVITÁVEIS	38
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	39
AUDITORIA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO DA ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DA MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	40
CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA APS NA NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA EM SÃO LUÍS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	42
CELULAR E ADOECIMENTO MENTAL: ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS NA ENFERMAGEM.....	43
CULTURA DE SEGURANÇA E GESTÃO DE INCIDENTES HOSPITALARES: UMA ABORDAGEM ANALÍTICA SOB O ARCABOUÇO RISE	44
DA FILA DA MADRUGADA AO ACESSO ORGANIZADO NA PLANIFICAÇÃO DA APS EM PAÇO DO LUMIAR.....	45
DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES QUE POSSUEM ENDOMETRIOSE: REVISÃO DE LITERATURA	46
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	47

ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 48

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM LESÃO CANCERÍGENA DIAGNOSTICADO POR MAMOGRAFIA NO ESTADO DO MARANHÃO 49

POCUS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DOMÍNIO E PERFIL DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA..... 50

SEGURANÇA DO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA: ANÁLISE DE INCIDENTES SOB A ÓTICA DO PROTOCOLO DE LONDRES 51

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE NA URGÊNCIA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA SISTÊMICA 52

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL A VÍTIMAS DE TENTATIVA DE FEMINICÍDIO. 53

APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA POR ENFERMEIROS NO CENTRO CIRÚRGICO 54

CHECK-LIST DE CIRURGIA SEGURA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 55

COMPLICAÇÕES EM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO ESTOMATERAPEUTA NO CUIDADO À PESSOA ESTOMIZADA. 56

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D, ASSOCIADO A DISTÚRBIOS METAIS NA MENOPAUSA: IMPORTÂNCIA DO CUIDADO INTEGRAL. 57

EPIDEMIOLOGIA DAS IST'S NA TERCEIRA IDADE: UM RETRATO DA VULNERABILIDADE SILENCIOSA NO BRASIL..... 58

GERENCIAMENTO DE CASOS COMPLEXOS HOSPITALARES E INTERDISCIPLINARIDADE COMO DESAFIO E OPORTUNIDADE PARA LIDERANÇA DO ENFERMEIRO 59

LIMITES ÉTICOS NO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM.... 60

O CENTRO CIRÚRGICO COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 61

O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE SÃO LUÍS - MA SOBRE INTERVENÇÕES ADEQUADAS PARA ESTEREOTIPIAS EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)..... 62

OMISSÃO DE REGISTROS DE EVENTOS ADVERSOS NA ENFERMAGEM: IMPACTOS ÉTICOS E INSTITUCIONAIS 63

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA	64
PROTÓTIPO DE UM APLICATIVO DA ENFERMAGEM PARA DETECÇÃO DE INFECÇÃO EM FERIDAS DE PÉS DIABÉTICOS	65
 SALA DE ESPERA COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO: INOVAÇÃO E HUMANIZAÇÃO EM CENTRO DE ESPECIALIDADES	66
VAZIOS ASSISTENCIAIS E INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL MARANHENSE	67
VIOLÊNCIA INFANTIL E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO, ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO	68
Santa Inês	69
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS DE ATÉ DOIS ANOS DO ESTADO DO MARANHÃO NO ANO DE 2025	70
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS – Revisão Integrativa	71
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA ENFERMAGEM HOSPITALAR: FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO	72
PRODUÇÃO DE POMADA CASEIRA DE ALECRIM (Rosmarinus officinalis) POR ALUNOS DE ENFERMAGEM – RELATO DE EXPERIÊNCIA	73
USO DE MURAI LÚDICO-INFORMATIVOS NA ADESÃO TERAPÊUTICA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
Coroatá	75
A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NO DIAGNÓSTICO TARDIO DA HANSENÍASE EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO	76
BARREIRAS PARA AS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM DIABETES MELLITUS TIPO 2: PROTOCOLO COMPASSO VIA LIGAÇÃO TELEFÔNICA	77
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TESTAGEM RÁPIDA NO CONTEXTO PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	78
EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DURANTE A GRADUAÇÃO	79
ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	80
IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS DAS QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	81

IMPACTOS DA SÍFILIS GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA	82
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA GESTAÇÃO E PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	83
O TRABALHO DA ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E SUA IMPLICAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: Revisão Integrativa.....	84
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES DIALÍTICOS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM	85
TESTAGENS RÁPIDAS COMO ESTRATÉGIA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS: REVISÃO INTEGRATIVA	86
Bacabal.....	87
ANÁLISE DA ADESÃO AOS CINCO MOMENTOS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE BACABAL-MA.....	88
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA OZONIOTERAPIA E A OPORTUNIDADE DE EMPREENDEDORISMO.....	89
AVALIAÇÃO CLÍNICO-FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES EM AÇÃO CLÍNICA DE ENFERMAGEM	90
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ANÁLISE DA ADESÃO AOS TREINAMENTOS INSTITUCIONAIS EM HOSPITAL PÚBLICO	91
ENFERMAGEM COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	92
ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS TREINAMENTOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE.....	93
FALANDO SOBRE SEXUALIDADE FEMININA: PROMOVENDO AUTONOMIA, SAÚDE E BEM-ESTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	94
PANORAMA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO COM FOCO NAS LESÕES CUTÂNEAS	95
PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO COM FOCO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL	96
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MARANHÃO COM FOCO NAS LESÕES CUTÂNEAS.....	97
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NO BRASIL (2020–2024): BASEADO NA CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO HIERÁRQUICA	98

PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ASSISTIDA POR UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA EM BACABAL-MA.....	99
PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BACABAL – MA NO PERÍODO DE 2024–2025	100
Balsas	101
AÇÕES DE EXTENSÃO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: treinamento prático em imobilização e torniquete na Feira IEMA Balsas	102
ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão da Classificação Internacional das Intervenções de Enfermagem	103
ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO.....	104
CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO E AVANÇADO DE VIDA: relato de experiência do treinamento na base regional do SAMU e curso de RCP	105
DESINFORMAÇÃO SOBRE O CICLO MENSTRUAL EM ADOLESCENTES: repercussões na saúde e o papel da enfermagem.....	106
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADOS A CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão da NANDA-I Internacional	107
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MANOBRAS DE RCP E HEIMLICH: relato de experiência de ação educativa em escolas e creches de Balsas-MA.....	108
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OZONIOTERAPIA NO MANEJO DO PÉ DIABÉTICO	109
EXTENSÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: contribuições formativas e lacunas na capacitação em eletrocardiograma	110
IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS RENAIAS CRÔNICAS	111
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: potencialidades e limitações na assistência ao paciente	112
PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM GRAJAÚ- MA.....	113
RELAÇÃO ENTRE FATORES PRÉ-NATAIS E O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO AUTÍSTICO: um estudo de revisão	114
SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO: desafios para a identificação e assistência de enfermagem	115
SIGILO PROFISSIONAL NA ERA DIGITAL: limites e responsabilidades da enfermagem no uso de redes sociais	116
Imperatriz.....	117

AMBIENTE ESCOLAR COMO ESPAÇO DE PREVENÇÃO E BUSCA ATIVA DA HANSENÍASE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	118
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE USUÁRIOS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	119
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	120
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	121
CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE.....	122
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA IMPLANTAÇÃO DE HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE NO INTERIOR DO MARANHÃO PELO SUS.....	124
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE IMPERATRIZ-MA	125
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA CUIDAR RASTREAMENTO DA HANSENÍASE EM ESCOLAS MUNICIPAIS	126
HANSENÍASE E SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES DO ESTIGMA E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM	127
INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	128
O PRONTUÁRIO DO PACIENTE E SEUS DESAFIOS E POTENCIALIDADES: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	129
PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA CUIDAR E A ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE HANSENÍASE.....	130
SAÚDE EMOCIONAL DOS HOMENS E A IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO.....	131
TENDÊNCIA DA COBERTURA DA TRÍPLICE VIRAL E RISCO DE REINTRODUÇÃO DO SARAMPO: SUDOESTE MARANHENSE (2014-2024).....	132
TENDÊNCIA TEMPORAL DE MORBIDADE E MORTALIDADE ASSOCIADA A HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO MARANHÃO, 2014-2024	133
TENDÊNCIAS DE INTERNAÇÃO POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MARANHÃO	134
VIVÊNCIAS COM IDOSOS EM ILPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA	135
Caxias.....	136

“CUIDADO ALÉM DO LEITO”: EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAL COMO PACIENTE PALIATIVO

.....	137
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE SEXUAL, REPRODUTIVA E DIGNIDADE MENSTRUAL EM ESCOLA PÚBLICA	138
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS: ANÁLISE E DESAFIOS NOS REGISTROS EM CAXIAS	139
COMPRAS E VENDAS EM UM AMBIENTE BARULHENTO: UMA ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO NO MERCADO CENTRAL DE CAXIAS-MA	140
DASHBOARDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: COMUNICAÇÃO, ACESSO E INOVAÇÃO NO CUIDADO.....	141
DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO E SAÚDE VOCAL NO MERCADO CENTRAL DE CAXIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	142
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA RECONHECIMENTO DE VULNERABILIDADE FAMILIAR	143
DIMENSÃO CULTURAL DA COMUNICAÇÃO HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA NO MERCADO PÚBLICO DE CAXIAS – MA.....	144
FATORES INFLUENCIADORES NO SEGUIMENTO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM HPV DE ALTO RISCO EM ÁREA RURAL	145
FOLATO E VITAMINA B12 NA MODULAÇÃO METABÓLICA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	146
LUDICIDADE NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA AUTOCUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	147
OFICINAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA TRANSFORMANDO O AUTOCUIDADO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO	148
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MARANHÃO ENTRE 2020 A 2025 E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM.....	149
PERFIL ETÁRIO DE CASOS DE SUICÍDIO EM INDÍGENAS NO BRASIL ENTRE 2000-2019	150
SABERES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS.....	151
SAÚDE AUDITIVA NO TRABALHO INFORMAL: EXPOSIÇÃO AO RUÍDO NO MERCADO PÚBLICO DE CAXIAS – MA	152
SAÚDE E TRABALHO EM PEIXARIA DE CAXIAS(MA): RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FONOAUDIOLOGIA.....	153

TERAPÊUTICAS RITUAIS DE MATRIZ AFRICANA EM ADEPTOS DE UMBANDA COM QUEIXAS DE ADOECIMENTO 154

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: PERFIL, VIVÊNCIAS E BARREIRAS À DENÚNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 155

Chapadinha 156

CUIDADO HUMANIZADO AO IDOSO: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM..... 157

Codó 158

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO BASEADO EM EVIDÊNCIAS PARA O FORTALECIMENTO DA ADESÃO AO CALENDÁRIO VACINAL INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 159

Barreirinhas 160

GESTÃO ESTRATÉGICA EM ENFERMAGEM IMPULSIONANDO RESULTADOS E EXCELÊNCIA NOS INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. 161

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ATENÇÃO BÁSICA: EQUILÍBRIO ENTRE TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM..... 162



SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

Pinheiro

A TELENFERMAGEM NO AUXÍLIO AO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA

Autor(es): Thayane Vaz Abreu; Jennyfer Azevedo Martins; Ingrid Luane Moreira Baeta; Tamires Barradas Cavalcante

Introdução: A telenfermagem é uma estratégia no cuidado de pacientes com feridas complexas, pois permite acompanhamento contínuo e maior acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, o enfermeiro estomaterapeuta atua na avaliação, monitoramento e orientação terapêutica à distância, contribuindo para a continuidade do cuidado e prevenção de complicações. **Objetivo:** Analisar na literatura científica a contribuição da telenfermagem no tratamento de feridas complexas, destacando sua efetividade e a atuação do enfermeiro estomaterapeuta. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em abril de 2026, a partir de buscas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Utilizaram-se descritores DeCS e MeSH, como “telemedicina”, “feridas”, “enfermagem”, “telenfermagem”, “úlceras venosas”, “estomaterapia”, “telehealth”, “wound care” e “nursing”, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Excluíram-se estudos duplicados, teses, dissertações e não pertinentes. Incluíram-se 4 estudos após a leitura dos textos completos. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciou que a telenfermagem é uma estratégia eficaz no acompanhamento de pacientes com feridas complexas, especialmente úlceras venosas e feridas diabéticas, favorecendo a avaliação contínua das lesões, a orientação em tempo oportuno e maior adesão ao tratamento, com impacto positivo na cicatrização. Observou-se redução de deslocamentos, custos assistenciais e ampliação do acesso ao cuidado especializado. Destaca-se a atuação do enfermeiro estomaterapeuta na avaliação clínica, tomada de decisão e educação em saúde voltada ao autocuidado, com concordância entre condutas de enfermeiros e médicos. Contudo, persistem limitações relacionadas à dependência tecnológica, necessidade de capacitação profissional e desafios ético-legais na assistência remota. **Conclusão:** Conclui-se que apesar da telenfermagem ser uma ferramenta eficaz no acompanhamento de pacientes com feridas complexas, reforça a necessidade de capacitação e integração das tecnologias na prática.

Palavras-chave: Telenfermagem; Cicatrização de Feridas; Estomaterapia.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO ESTADO MARANHÃO E A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA SEU ENFRENTAMENTO

Autor(es): Antônia Cristina Aguiar Monteiro; Gabriel Henrique Pereira

Introdução: A hanseníase permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. A enfermagem se torna totalmente importante no rastreamento e na adaptação do ensino em saúde para contribuir com a diminuição dos casos de hanseníase. **Objetivo:** analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Maranhão e durante o período de 2020 a 2025 e o papel da enfermagem no enfrentamento da doença no estado. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, ecológico e descritivo-analítico. Usando estatísticas de tendências centrais e desvio – padrão para análise das variáveis juntamente a literatura para o embasamento científico da enfermagem inserida neste contexto. **Resultados:** Na variável sexo encontrou-se predominância masculina de casos notificados representando com 62% (n = 10.310, mediana = 1.722). Já na escolaridade observou-se predomínio de pessoas que não possuem o ensino fundamental completo sendo 33,1% (n = 5503, média = 917,167 e mediana = 898,5) da amostra, além da presença de ignorados e brancos. Já na variável raça mostrou que os pardos 68,4% (n = 11376, média = 1896 e mediana = 1829), seguidos pela cor preta com 16% (n = 2670, média = 445 e mediana = 433) dos casos reportados. A faixa etária ficou representada por pessoas de meia idade de 40 a 59 anos representando maiores prevalências da infecção da doença com 35,5% (n = 5899, média = 983,17 e mediana = 975,5), já o modo de entrada ficou 76,2% para novos casos presentes no sistema de saúde. **Considerações Finais:** Espera-se que esta pesquisa reflita acerca do papel de enfermagem sobreposto à análise da hanseníase no Maranhão, podendo contribuir no rastreio ativo e prevenção em educação em saúde na diminuição desta doença tropical negligenciada no Estado.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Hanseníase; Cuidados de enfermagem.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, 2020 A 2024

Autor(es): Carla Milena Souza Nogueira

Introdução: A sífilis é uma infecção cuja transmissão ocorre predominantemente por via sexual. Contudo, a infecção pode ser transmitida da gestante infectada não tratada ou tratada inadequadamente para o feto, por via transplacentária, configurando a Sífilis Congênita. Em gestantes, a taxa de transmissão vertical pode atingir até 80% intraútero nas fases recentes da infecção, podendo resultar em consequências severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, óbito neonatal e manifestações congênitas precoces ou tardias.

Objetivo: Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as tendências recentes da sífilis congênita no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, realizado a partir de dados secundários sobre os casos de sífilis congênita no Brasil. Os dados foram obtidos por meio do DATASUS, abrangendo o período de 2020 a 2024. Foram incluídos todos os casos notificados em menores de 13 anos de idade residentes no Brasil no período analisado. Foram avaliados a região de residência, sexo, ano de diagnóstico, idade no momento do diagnóstico, raça/cor dos casos notificados. **Resultados:** No período analisado, o Brasil registrou 114.232 casos de sífilis congênita (8,86 por 1.000 nascidos vivos), com redução total de 48,0% entre o primeiro e o último ano. A tendência temporal apresentou oscilação inicial, com 20,5% em 2020 e pico de 23,7% em 2021, seguida de declínio contínuo até atingir 10,7% em 2024. O perfil predominante foi de crianças do sexo feminino (47,1%), pardas (53,17%) e diagnosticadas até o 6º dia de vida (94,5%). Entre as mães, prevaleceram jovens de 20 a 24 anos (35,4%), que realizaram pré-natal (82,2%), embora a adesão ao tratamento pelos parceiros tenha sido de apenas 49,4%. **Conclusão:** Os dados revelam que, embora haja uma sutil tendência de estabilização, as taxas de sífilis congênita no Brasil permanecem críticas e longe das metas da Organização Mundial da Saúde. A concentração de diagnósticos nos primeiros seis dias de vida e as desigualdades regionais e raciais evidenciam falhas persistentes na assistência pré-natal. Conclui-se que é urgente o fortalecimento da atenção primária e do tratamento das parcerias sexuais para a efetiva interrupção da transmissão vertical no país.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas, Epidemiologia.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es): Anderson Lucas Pereira; Sthefanny Viana da Silva; Maria do Socorro Reis Mendes; André Costa Souza; Tamires Barradas Cavalcante

Introdução: Lesões por pressão são feridas na pele e/ou tecidos subjacentes decorrentes de pressão prolongada sobre proeminências ósseas ou do uso de dispositivos médicos, frequentemente associadas ao cisalhamento. Configuram-se como um importante problema de saúde, especialmente no ambiente hospitalar, por aumentarem o tempo de internação e dificultarem a reabilitação. A enfermagem exerce papel central na prevenção, por meio de avaliação sistemática e implementação de cuidados adequados. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem avançada na prevenção de lesões por pressão em pacientes hospitalizados, por meio de revisão integrativa da literatura. **Metodologia:** Revisão integrativa com abordagem qualitativa, realizada em abril de 2026 nas bases LILACS, BDENF e MEDLINE, via BVS. Utilizaram-se os descritores “Enfermagem”, “Lesão por Pressão” e “Prevenção Hospitalar”, combinados com o operador AND. Incluíram-se artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2021 e 2026, relacionados à prevenção de lesões por pressão no contexto hospitalar. Excluíram-se duplicados, literatura cinzenta, estudos fora do ambiente hospitalar e aqueles sem relação direta com o tema. Dos 87 estudos iniciais, sete foram selecionados para análise. **Resultados:** Identificaram-se ações preventivas organizadas em dois eixos: educação permanente e gerenciamento do cuidado. A educação permanente mostrou-se essencial para qualificar a assistência, integrando gestão e prática clínica, com uso de estratégias como e-learning, que ampliam o conhecimento e reduzem a incidência das lesões. No gerenciamento, destacam-se o uso de escalas de risco, protocolos e checklists, especialmente em unidades críticas. A Escala de Braden é amplamente utilizada na admissão e reavaliação periódica, auxiliando no planejamento individualizado. Quanto às práticas assistenciais, evidenciam-se mudança de decúbito, avaliação da pele, uso de superfícies especiais, cuidados com higiene, controle da umidade e suporte nutricional. Tais medidas, quando sistematizadas, promovem um cuidado seguro e eficaz. **Conclusão:** A atuação da enfermagem é fundamental na prevenção de lesões por pressão, especialmente quando baseada em práticas sistematizadas e evidências científicas. Estratégias como educação permanente, uso de escalas de risco e cuidados padronizados contribuem significativamente para a redução dessas lesões, garantindo maior segurança e qualidade na assistência.

Palavras-chave: Lesão por Pressão, Enfermagem, Assistência Hospitalar

COBERTURA DA MAMOGRAFIA NO SUS NO MARANHÃO: ANÁLISE TEMPORAL E DESIGUALDADES NA DISTRIBUIÇÃO (2019–2024)

Autor(es): Kauany Letícia de Lima Hipólito; Thayane Vaz Abreu; Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Introdução: A mamografia é o principal exame para rastreamento precoce do câncer de mama, sendo fundamental para a redução da mortalidade feminina. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a ampliação da cobertura desse exame constitui importante indicador de acesso e qualidade da atenção à saúde da mulher. No entanto, persistem desigualdades na distribuição dos serviços, especialmente em estados com desafios socioeconômicos, como o Maranhão. **Objetivo:** Analisar a cobertura da mamografia no SUS no estado do Maranhão nos anos (2019 a 2024), identificando tendências temporais e desigualdades na distribuição. **Metodologia:** Trata-se de estudo ecológico, de série temporal, com dados secundários obtidos do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), considerando mamografias por local de atendimento. Foram analisadas variáveis como número de mamografias realizadas e distribuição geográfica dos exames. **Resultados:** No período analisado, foram realizados 308.312 exames de mamografia, em 2019 (42.113 exames), com redução em 2020 (32.294 exames), seguida de crescimento em 2021 (56.093), 2022 (57.203), 2023 (58.556) e 2024 (62.053). Destaca-se que os anos de 2020 e 2021 coincidem com o período mais crítico da pandemia de COVID-19, o que pode ter influenciado a redução na realização dos exames. Nesse contexto, observou-se forte concentração da oferta no município de São Luís, responsável por 164.382 exames no período. Em contrapartida, municípios de menor porte apresentaram baixíssimos quantitativos, como Presidente Vargas e São Benedito do Rio Preto, com apenas 1 exame, além de Várzea Grande (3 exames), Alto Parnaíba (6 exames) e Zé Doca (8 exames), evidenciando expressiva desigualdade na distribuição dos serviços, bem como possíveis falhas de registro nos sistemas de informação. **Conclusão:** Conclui-se que a oferta de mamografias no SUS no Maranhão apresenta distribuição desigual, com centralização na capital e baixa disponibilidade em municípios do interior. A redução observada em 2020 sugere impacto da pandemia de COVID-19, com crescimento subsequente, porém ainda marcada por disparidades, reforçando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas para ampliação do acesso e promoção da equidade na atenção à saúde da mulher.

Palavras-chave: Mamografia, Sistema Único de Saúde, Neoplasias da mama, Acesso aos serviços de saúde.



COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL EM MENORES DE DOIS ANOS NO MARANHÃO (2015–2024)

Autor(es): Luis Filipe Pinto Barbosa; Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Introdução: A vacinação é uma estratégia fundamental de saúde pública, sendo a vacina tríplice viral essencial para a prevenção de doenças como sarampo, caxumba e rubéola, cuja reemergência está associada à queda na cobertura vacinal. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações garante acesso universal às vacinas, porém os desafios persistem na manutenção de esquemas vacinais completos. **Objetivo:** Este estudo **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal da tríplice viral em menores de dois anos no Maranhão, no período de 2015 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de estudo ecológico, descritivo, com dados secundários do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/DATASUS). **Resultados:** Observou-se que a vacina apresentou cobertura média inferior à meta preconizada (95%), com destaque para a segunda dose, que apresentou o menor valor entre os imunizantes analisados (57,6%). Verificou-se redução da cobertura entre 2019 e 2021, seguida de recuperação parcial nos anos subsequentes, sem retorno aos níveis iniciais. Esse padrão evidencia fragilidades na continuidade do esquema vacinal, especialmente nas doses subsequentes. **Considerações Finais:** Conclui-se que há importante lacuna na imunização infantil relacionada à adesão às doses posteriores, sendo fundamental o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, com atuação da enfermagem na busca ativa, educação em saúde e monitoramento da cobertura vacinal.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal, Imunização, Saúde da Criança.



CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL PARA PESSOAS RECÉM ESTOMIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es): Ana Gabriela Ferreira Martins; Nalleney Perpétua dos Santos Marinho; Pâmela Maria Seguius Souza; Tamires Barradas Cavalcante

Introdução: A estomia consiste em uma abertura cirúrgica na parede abdominal com a finalidade de eliminação de fezes ou urina, representando uma condição que impacta significativamente a vida do paciente, sobretudo no período inicial após o procedimento. Nesse contexto, pessoas recém-estomizadas enfrentam intensas adaptações físicas e psicossociais, além de desafios relacionados à aceitação e às mudanças no estilo de vida. Diante disso, o suporte no período pré e pós-operatório torna-se fundamental para a redução de sofrimento psíquico, como ansiedade, depressão e isolamento social, contribuindo para a adaptação e melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o cuidado em saúde mental de pessoas recém-estomizadas, com foco nas ações de enfermagem no período pré e pós-operatório. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, realizada nas bases BVS, MEDLINE e LILACS. Utilizaram-se os descritores “estomia” AND “adaptação psicológica”. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos em português, publicados entre 2011 e 2026, sendo excluídos estudos internacionais e aqueles que não abordavam diretamente a temática. Após a busca inicial (n=28), três artigos foram selecionados para a análise crítica. **Resultados:** Evidencia-se que a assistência de enfermagem deve ser pautada em abordagem biopsicossocial, ultrapassando o cuidado técnico. No pré-operatório, a literatura destaca que a demarcação do estoma associada a orientações claras funciona como mecanismos mitigadores de incertezas, reduzindo níveis de ansiedade e depressão antes mesmo da injúria cirúrgica. No pós-operatório, destaca-se a atuação do enfermeiro estomaterapeuta no enfrentamento das alterações na autoimagem, na percepção de mutilação e na adaptação à nova condição. Além disso, o uso de tecnologias de cuidado e o incentivo ao autocuidado favorecem o desenvolvimento de autonomia, resiliência e segurança, contribuindo para a reabilitação psicossocial. **Considerações Finais:** O cuidado em saúde mental é indispensável e deve ser incorporado de forma sistemática na assistência à pessoa recém-estomizada. A atuação da enfermagem, por meio de orientação, suporte emocional e estímulo ao autocuidado, reduz o sofrimento psíquico e fortalece a adaptação à nova condição. Assim, reafirma-se a necessidade de uma abordagem integral e contínua, capaz de promover reabilitação psicossocial e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde mental, Estomia, Adaptação psicológica, Assistência integral

ENFERMAGEM E DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: a relevância do processo de prevenção e rastreamento

Autor(es): Alice de Fátima Gomes Dias (Enfermeiro); Gabriel Henrique Pereira; Antônia Cristina Aguiar Monteiro; Marcos Antonio Azevedo Amorim

Introdução: Doenças tropicais negligenciadas são caracterizadas como enfermidades que atingem países de zonas tropicais e que possuem dificuldades e vulnerabilidades sociais e econômicas atingindo especialmente as populações mais pobres, embora haja existência de vacinas e medicamentos ainda há a presença de barreiras principalmente visando a indústria farmacêutica global, ainda encontra dificuldades em inserimento destas doenças pela relevância. Vale destacar que a saúde única é um outro ponto a ser debatido no meio da saúde e ambiente, uma vez que a grande maioria destas doenças tem impacto direto na saúde humana vinculada ao meio ambiente, podendo ser transmitidas por animais que tem incidência geográfica favorável no seu habitat. A enfermagem diante as doenças tropicais negligenciadas deve ser de suporte para o rastreio e prevenção, além de indicadores de doenças que podem demonstrar letalidade ou risco de agravos e transmissibilidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de natureza qualitativa. Usou-se como principal método a estratégia PICO para a definição da pergunta norteadora, qual o papel da enfermagem no rastreamento e prevenção das doenças tropicais negligenciadas? Para a busca ativa das publicações para síntese dos resultados foram feitas buscas por meio da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Medicine Library (PUBMED). **Resultados:** foram obtidas 15 publicações que versaram através da avaliação qualitativa utilizando o viés de Cochrane, para a sua distribuição límpida e de qualidade das publicações, principalmente daquelas que utilizaram ensaios clínicos. **Considerações Finais:** o estudo buscou desempenhar e avaliar o papel da enfermagem no condicionamento preventivo com visões de artigos sistematizados e de origens clínicas acerca às doenças tropicais negligenciadas, o que permite um olhar mais aprofundado acerca da literatura com a baixa de publicações do desempenho da enfermagem, podendo ser exploradas em futuros estudos.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Doenças tropicais negligenciadas.



IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM SÍNDROME DE TOURETTE: revisão de literatura

Autor(es): William Bergues de Souza Travassos (Enfermeiro); Selma Silva dos Santos; Jardson José Araújo Cruz Júnior

Introdução: A Síndrome de Tourette é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta por tiques motores e vocais, geralmente com início na infância e efeitos variáveis ao longo da vida. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo examinar os impactos psicossociais e na qualidade de vida relacionados à Síndrome de Tourette conforme a literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de pesquisas nas bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS. Foram analisados estudos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol, excluindo artigos duplicados, revisões não sistemáticas, editoriais e estudos que não abordavam a questão central. Seguindo esses critérios, 11 estudos foram selecionados para a amostra final. **Resultados:** Os resultados indicaram que a Síndrome de Tourette impacta de forma significativa a qualidade de vida dos indivíduos, com esses efeitos mais relacionados a fatores psicossociais e à presença de comorbidades psiquiátricas do que à gravidade dos tiques em si. Os impactos mais destacados incluem estigma social, isolamento, dificuldades em relacionamentos interpessoais, comprometimento no desempenho escolar e profissional, além de sofrimento emocional como ansiedade e baixa autoestima. **Conclusão:** Conclui-se que a síndrome tem repercussões significativas nas dimensões social, emocional e funcional, necessitando de uma abordagem integral e interdisciplinar. Destaca-se a importância de aumentar a produção científica, especialmente no contexto nacional, para fundamentar práticas baseadas em evidências e promover a qualidade de vida e inclusão social dos afetados.

Palavras-chave: Síndrome de Tourette; Qualidade de vida; Enfermagem.



INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA NO MARANHÃO (2019–2024)

Autor(es): Raquel Cunha Ribero; Pamela Maria Seguins Souza; Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre mulheres no Brasil e no mundo, representando um relevante problema de saúde pública em virtude de sua elevada incidência e dos significativos índices de morbimortalidade. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), para o triênio 2026–2028, foram estimados 78.610 novos casos de câncer de mama no Brasil, sendo 17.130 na Região Nordeste e 1.130 no estado do Maranhão. Considerando a relevância epidemiológica da doença e sua associação ao diagnóstico tardio torna-se relevante analisar as internações por câncer de mama no Maranhão. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar as internações por câncer de mama no estado do Maranhão, no período de 2019 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários do DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram incluídas as internações por neoplasia maligna da mama (CID-10 C50), no estado do Maranhão, no período de 2019 a 2024. As variáveis analisadas incluíram número de internações, faixa etária e óbitos. **Resultados:** No período de 2019 a 2024, foram registradas 6.750 internações por neoplasia maligna da mama no estado do Maranhão. Observou-se maior concentração de internações na faixa etária de 50 a 54 anos ($n=1.070$), seguida pelas faixas de 45 a 49 anos ($n=974$) e 55 a 59 anos ($n=851$). No que se refere aos óbitos, foram contabilizados 802 óbitos no mesmo período, correspondendo a uma taxa de letalidade aproximada de 11,9%. A faixa etária com maior número de mortes também foi a de 50 a 54 anos ($n=129$), seguida pelas faixas de 55 a 59 anos ($n=117$) e 60 a 64 anos ($n=101$). Os dados evidenciam maior ocorrência de internações e óbitos em mulheres de meia-idade, especialmente entre 50 e 54 anos, evidenciando a concentração da carga da doença nesse grupo etário. **Conclusão:** Esses achados reforçam a necessidade de intensificação das ações de rastreamento, diagnóstico precoce e acesso oportuno ao tratamento, com destaque para a atuação da enfermagem na educação em saúde e detecção precoce.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Hospitalização; Saúde da Mulher.

INTERNAÇÕES POR APENDICECTOMIA NO MARANHÃO: ANÁLISE DO PERFIL HOSPITALAR A PARTIR DE DADOS DO DATASUS

Autor(es): Adryan Nogueira Pereira; Larissa Di Leo Nogueira Costa; Brenda Eduarda Araújo; Éricka Raquel Campos Serrão

Introdução: A apendicite aguda é a principal causa de abdome agudo cirúrgico, caracterizada por inflamação do apêndice vermiforme, geralmente decorrente da obstrução luminal. O tratamento padrão é a apendicectomia, realizada em caráter predominantemente de urgência. A análise das internações por esse procedimento no Sistema Único de Saúde permite compreender o perfil assistencial, a distribuição regional e possíveis desigualdades no acesso aos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a organização da assistência hospitalar relacionada às apendicectomias no Maranhão, no período de 2020 a 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos via DATASUS. Foram incluídas todas as internações por apendicectomia no estado do Maranhão, no período de 2020 a 2025. Os dados de 2025 são parciais. Por se tratar de dados públicos e agregados, não houve necessidade de apreciação ética. **Resultados:** Foram registradas 19.132 internações por apendicectomia no Maranhão entre 2020 e janeiro de 2025. A Macrorregião Norte concentrou a maior proporção dos procedimentos, com 11.449 casos (59,8%), seguida pelas macrorregiões Leste, com 4.150 (21,7%), e Sul, com 3.533 (18,5%). Observou-se predomínio expressivo de atendimentos de urgência, totalizando 17.592 internações (91,4%), enquanto os procedimentos eletivos corresponderam a 1.540 (8,6%). Quanto à complexidade, 100% dos procedimentos ($n = 19.132$) foram classificados como de média complexidade. Em relação ao tipo de gestão, a gestão municipal plena foi responsável por maior número de internações na Macrorregião Norte (8.109; 42,4% do total geral), enquanto a gestão estadual apresentou participação mais expressiva na Macrorregião Leste (3.045; 15,9%) e menor na Sul (640; 3,3%). Observou-se discreta redução no número de procedimentos na Macrorregião Norte, passando de 2.447 casos em 2021 para 2.198 em 2024. A Macrorregião Leste apresentou aumento entre 2020 e 2023 (709 para 891 casos), com redução em 2024 (805 casos), enquanto a Macrorregião Sul manteve padrão relativamente estável (713 em 2020 para 656 em 2024). Os dados de 2025 são parciais, correspondendo a 160 procedimentos (0,8%) registrados até janeiro. **Conclusão:** As internações por apendicectomia no Maranhão ocorreram predominantemente em caráter de urgência, refletindo o padrão clínico da doença. A concentração de procedimentos na Macrorregião Norte e as variações regionais observadas sugerem possíveis desigualdades na organização da assistência cirúrgica. Os achados reforçam a importância do fortalecimento da regionalização e da qualificação do acesso aos serviços, visando diagnóstico precoce e manejo oportuno, com potencial redução de complicações.

Palavras-chave: Apendicectomia, Hospitalização e Epidemiologia

INTERNAÇÕES POR COLECISTECTOMIA NO MARANHÃO REGISTRADAS NO SIH/SUS (2016-2025)

Autor(es): Carla Milena Souza Nogueira; Mônica Vitória Corrêia Bernal Martin; Nalleney Perpétua dos Santos Marinho; Liliana Maria Marinho; Ingrid de Campos Albuquerque

Introdução: A colelitíase é uma das afecções gastrointestinais mais frequentes na população adulta e pode evoluir para complicações, como colecistite aguda. A colecistectomia constitui o tratamento definitivo, podendo ser realizada por via convencional ou videolaparoscópica. A análise das internações por esse procedimento no Maranhão permite compreender a distribuição regional da assistência cirúrgica, o perfil de acesso aos serviços e a utilização dos recursos hospitalares do SUS. **Objetivo:** Analisar as internações hospitalares associadas a procedimentos de colecistectomia no Maranhão, no período de 2016 a 2025. **Metodologia:** Estudo ecológico com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), via DATASUS sobre as internações por colecistectomia e colecistectomia videolaparoscópica no Maranhão entre 2016 e 2025. Analisaram-se as variáveis: região de saúde, caráter de atendimento, número de internações, óbitos, taxa de mortalidade e custos (total e médio por AIH). Pela natureza pública e secundária dos dados, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Entre 2016 e 2025, foram registradas 71.675 internações para procedimentos de colecistectomia no Maranhão. A maioria ocorreu em caráter eletivo, totalizando 53.999 casos (75,3%), enquanto as internações de urgência somaram 17.676 (24,7%). A Região de Saúde de São Luís apresentou o maior volume de internações, com 19.824 registros, predominando os atendimentos eletivos (18.252 casos). As regiões de Imperatriz (6.635) e Santa Inês (5.995) também apresentaram números elevados, com variações na proporção entre atendimentos eletivos e de urgência. Em Pedreiras, observou-se predomínio de internações de urgência (3.374) em relação às eletivas (888), sugerindo possível dificuldade de acesso ao tratamento cirúrgico programado. **Considerações Finais:** Conclui-se que a colecistectomia apresenta alta frequência no Maranhão, com predominância de atendimentos eletivos. Entretanto, a ocorrência significativa de casos de urgência em algumas regiões evidencia possíveis desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Esses achados reforçam a importância de melhorar a organização da assistência para garantir diagnóstico e tratamento oportunos.

Palavras-chave: Colecistectomia, Sistemas de Informação Hospitalar, Estudos Ecológicos.

PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Pamela Maria Seguins Souza

Introdução: O Programa Nacional de Apoio à Permanência, Diversidade e Visibilidade para Discentes na Área da Saúde (AFIRMASUS) é composto por discentes de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro (UFMA CCPI), sendo uma iniciativa voltada à promoção de grupos historicamente marginalizados, com ênfase na população LGBTQIAPN+. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde constitui-se como porta de entrada do sistema, fundamental para o cuidado integral e equitativo. **Objetivo:** geral: Relatar as vivências dos discentes do curso de Enfermagem UFMA CCPI atuantes no AFIRMASUS em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem reflexiva, realizado entre novembro de 2025 e março de 2026. O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação pelo CEP/UFMA (CAAE: 88124225.0.0000.5087). **Resultados:** Os discentes sob responsabilidade da professora Tutora e Orientadora de serviço realizaram visitas nas UBS e CTA localizados em Pinheiro-MA visando mapear a população LGBTQIAPN+ atendida nos referidos locais, bem como os atendimentos disponibilizados, visando compreender as fragilidades e desafios enfrentados no acesso aos serviços de saúde. As ações envolveram acolhimento, escuta qualificada, rodas de conversa e orientações em saúde. Observou-se que usuários LGBTQIAPN+ relataram receio de acessar os serviços devido ao medo de discriminação e à não utilização do nome social. Evidenciou-se também o despreparo de alguns profissionais, contribuindo para barreiras de acesso. Destacou-se a atuação dos discentes de Enfermagem na promoção de cuidado humanizado, com escuta sensível e respeito à diversidade. **Considerações Finais:** Conclui-se que o AFIRMASUS fortalece a formação crítica e ética, contribuindo para práticas mais inclusivas e equitativas na saúde.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero, Promoção da Saúde, Enfermagem de Atenção Primária, Desigualdades de Saúde.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORBIMORTALIDADE POR DOENÇA RENAL CRÔNICA NA BAIXADA MARANHENSE (2013–2023)

Autor(es): Luis Filipe Pinto Barbosa; Letícia Rafaela Ferreira Serra; Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) constitui importante problema de saúde pública, com impacto diferenciado entre grupos populacionais. **Objetivo:** Objetivou-se caracterizar o perfil sociodemográfico dos indivíduos acometidos por DRC na Baixada Maranhense entre 2013 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo e ecológico, com dados secundários do SIH/SUS e SIM/SUS, considerando os municípios da região como unidade de análise. Foram analisadas as variáveis sexo e faixa etária relacionadas às internações e óbitos por DRC. **Resultados:** No período, registraram-se 1.515 internações e 122 óbitos. Observou-se predominância do sexo masculino, correspondendo a 57,8% das internações e 63,9% dos óbitos. As internações concentraram-se na faixa de 50 a 59 anos, enquanto os óbitos foram mais frequentes entre 60 e 69 anos, indicando maior gravidade da doença em idades mais avançadas. **Considerações Finais:** Conclui-se que a morbimortalidade por DRC apresenta distribuição desigual segundo características sociodemográficas, evidenciando grupos prioritários para intervenção. Destaca-se a necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, com atuação da enfermagem no rastreio precoce, educação em saúde e acompanhamento desses indivíduos.

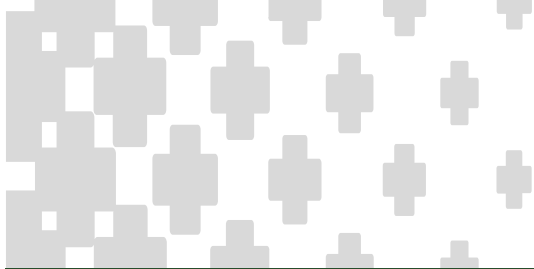
Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Insuficiência renal crônica, Perfil de saúde.

PROCESSO GRAVÍDICO EM HOMENS TRANS E OS DESAFIOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es): Sabrina Hellen Ferreira Brito; Larissa Inez Martins Moraes

Introdução: A gestação transmasculina vem sendo gradualmente incorporada à rotina da atenção em saúde. Contudo, a ausência de políticas públicas específicas e a escassez de evidências científicas ainda limitam o acesso e a qualidade da assistência. Nesse contexto, é essencial fortalecer um cuidado integral e inclusivo, garantindo os direitos dessa população. **Objetivo:** Analisar as evidências na literatura sobre o processo gravídico em homens trans e os desafios no cuidado em saúde, visando à promoção de uma assistência integral e humanizada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida conforme recomendações metodológicas do fluxograma PRISMA, com busca realizada nas bases de dados LILACS e PubMed, utilizando a estratégia PICO para seleção dos descritores e formulação da estratégia de busca: “Pessoas Transgênero” AND “Saúde Reprodutiva” AND “Gravidez”, bem como seus correspondentes em inglês. A busca foi realizada em abril de 2026 e foram incluídos artigos publicados de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, sendo excluídos estudos duplicados ou que não abordavam diretamente a temática. Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Foram identificados 30 estudos, sendo 8 na LILACS e 22 na PubMed. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 11 estudos compuseram a amostra final da revisão. Os achados evidenciam que a gestação em homens trans está associada a desafios assistenciais, psicossociais e institucionais, destacando-se barreiras no acesso aos serviços de saúde, despreparo profissional, uso inadequado de linguagem, invisibilidade e experiências de estigmatização durante o pré-natal, parto e puerpério. Observa-se também impacto na saúde mental, com relatos de ansiedade, medo, sofrimento emocional e necessidade de ocultação da identidade de gênero como estratégia de proteção frente à transfobia. Além disso, identificaram-se fragilidades nas políticas públicas e nos protocolos assistenciais, frequentemente estruturados sob uma lógica cisnormativa, dificultando a integralidade do cuidado. **Considerações Finais:** A gestação em homens trans evidencia desafios que vão além do cuidado clínico, envolvendo vulnerabilidades, estigmas e barreiras no acesso à saúde. É urgente a qualificação dos profissionais de saúde, a reformulação de práticas assistenciais e o fortalecimento de políticas inclusivas, a fim de garantir um cuidado equitativo, acolhedor e centrado nas necessidades dessa população.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero, Saúde Reprodutiva, Gravidez, Direitos Sexuais e Reprodutivos.

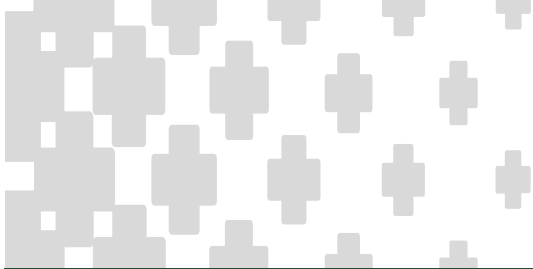


RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO POR MEIO DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM PINHEIRO, MARANHÃO

Autor(es): Mayana Ramos Rocha; Kezia Cristina Batista dos Santos; Nalleney Perpétua dos Santos Marinho

Introdução: O exame citopatológico é um procedimento simples, rápido e indolor, capaz de detectar precocemente lesões precursoras do câncer cervical. Quando realizado de forma periódica na faixa etária preconizada contribui para a redução da morbimortalidade pela doença, pois favorece a realização de diagnóstico precoce e tratamento oportuno (Oliveira, et al., 2025; Pereira, et al., 2025). **Objetivo:** Descrever a distribuição temporal dos exames citopatológicos realizados no município de Pinheiro-Maranhão. **Metodologia:** Estudo descritivo e quantitativo com uso de dados secundários anonimizados obtidos a partir do Sistema de Informações do Câncer (SISCAN), referentes ao número de exame citopatológico realizados por local de residência no período de 2021 a 2025. Os dados foram estratificados por ano e faixa etária-alvo e analisados de forma comparativa, considerando a evolução temporal do rastreamento. **Resultados:** Observou-se um total de 3.722 exames citopatológicos realizados no município de Pinheiro, Maranhão, durante o período de 2021 a 2025 na faixa etária-alvo de 25 a 64 anos. A faixa etária com maior proporção de realização de exames citopatológicos do colo do útero concentrou-se em 40 a 44 anos (16,5%), seguidas de 35 a 39 anos (16,1%) e 45 a 49 anos (14,4%). Observa-se menor participação de mulheres mais jovens de 25 a 29 anos (11,6%) e redução progressiva nas faixas etárias mais avançadas, especialmente entre 55 a 59 anos (8,8%) e 60 a 64 anos (7,5%). Com destaque para 2025 com 1.445 coletas realizadas, em que as faixas etárias com destaque foram de 40 a 44 anos (16,9%) e 45 a 49 anos (16,5%) que apresentaram maior participação das mulheres na coleta do preventivo, o ano de 2021 teve menor número de coleta com cerca de 380 preventivos realizados na faixa preconizada. **Considerações Finais:** O aumento na realização dos exames sugere maior adesão ao rastreamento em mulheres de 40 a 44 anos, com uma possível subcobertura nas outras faixa etárias preconizada, o que pode impactar na detecção precoce de lesões precursoras, apesar de oscilações possivelmente relacionadas à organização dos serviços e adesão da população, que pode ser ocasionada por desafios como barreiras socioculturais, dificuldades de acesso e necessidade de qualificação profissional contínua. Desse modo, destaca-se o papel fundamental da enfermagem na ampliação do acesso ao exame, por meio de ações educativas, busca ativa e realização da coleta.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Neoplasia de colo de útero, Enfermagem



RODAS DE CONVERSA E TECNOLOGIAS DE BAIXO CUSTO: EXPERIÊNCIA SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Autor(es): Rândeo dos Santos Silva; Adriele Maria Rodrigues; Ericka Raquel Campos Serrão; Luis Filipe Pinto Barbosa; Liliana Maria Marinho; Tamires Barradas Cavalcante; Kezia Cristina Batista dos Santos

Introdução: A saúde sexual é o estado de bem-estar físico, emocional, mental e social, que envolve o autocuidado, prazer e segurança nas experiências sexuais. **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem na realização de rodas de conversa e tecnologias de baixo custo, na promoção de saúde sexual em ambiente universitário. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido no projeto de extensão “Papo Cabeça”, na UFMA Campus Pinheiro, a partir de janeiro de 2025. As ações incluíram rodas de conversa quinzenais, com uso de metodologias ativas, materiais educativos, dinâmicas interativas e, posteriormente, a implantação de um Banco de Preservativos Permanentes (BPP), com distribuição gratuita de insumos preventivos e autotestes de HIV. **Resultados:** Inicialmente, foi observada uma baixa adesão às rodas de conversa, atribuída a tabus e constrangimentos. Com a adequação das estratégias, houve aumento significativo na participação e engajamento dos estudantes. As rodas favoreceram na troca de experiências, redução de preconceitos e ampliação do conhecimento. Além disso, tecnologias de baixo custo como o banco de preservativos permanente apresentou alta procura, com a distribuição de preservativos e outros insumos, evidenciando sua efetividade quando associado às ações educativas. **Considerações Finais:** A experiência demonstra que a combinação entre rodas de conversa e tecnologias de baixo custo são eficazes na promoção da saúde sexual em contexto universitário. As estratégias contribuíram na redução de tabus, incentivo ao autocuidado e maior adesão às práticas preventivas, reforçando a importância da continuidade e ampliação dessas ações como ferramentas essenciais na educação em saúde e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde sexual, sexualidade, enfermagem



RODAS DE CONVERSA SOBRE ISTs NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Ana Júlia Silva Costa; Denise Carla Ferreira Abreu; Rândeo dos Santos Silva; Kezia Cristina Batista dos Santos; Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um desafio persistente entre universitários devido a comportamentos de risco e à desinformação. Neste contexto, as rodas de conversa atuam como uma estratégia de educação em saúde que promove o empoderamento e o autocuidado preventivo. **Objetivo:** Relatar a experiência de rodas de conversa como estratégia de educação em saúde para prevenção de ISTs em ambiente universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma ação educativa sobre ISTs, vinculada ao projeto de extensão Papo Cabeça: saúde, gênero, sexualidade e direitos reprodutivos. A atividade ocorreu no prédio da saúde na Universidade Federal do Maranhão-UFMA Campus Pinheiro, no dia 15 de outubro de 2025. Participaram da atividade, estudantes e trabalhadores do campus. A ação contou com mediação da Me. Alécia Maria que utilizou de metodologias ativas de ensino. O momento foi dividido em três etapas: inicialmente realizou-se a apresentação da temática e contextualização do problema, em seguida foi realizada a dinâmica intitulada “Notícias e dados de impacto” que trouxe a reflexão dos participantes acerca da vulnerabilidade às ISTs, desconstruindo estigmas e promovendo autocuidado. Por fim, foi realizada uma roda de conversa na qual os participantes sortearam perguntas sobre o tema com trocas de percepção e experiências prévias. **Resultados:** A atividade obteve boa participação e envolvimento, com interações espontâneas e o compartilhamento de experiências. As discussões revelaram conhecimentos prévios, lacunas importantes, especialmente sobre prevenção e o uso consistente de preservativos. A roda de conversa permitiu reflexões críticas sobre preconceitos, tabus e dificuldades em dialogar sobre sexualidade, com relatos de experiências reais que enriqueceram o debate. Assim, a atividade mostrou-se eficaz na educação em saúde, promovendo conhecimento, reflexão crítica e incentivo a práticas preventivas no contexto acadêmico. **Conclusão:** A ação de educação em saúde fortaleceu o autocuidado acadêmico ao abordar temas sensíveis como sexualidade e autonomia. Essa abordagem humanizada transforma a realidade social, promovendo bem-estar, proteção e consciência crítica sobre riscos e cuidados essenciais.

Palavras-chave: Sexualidade; ISTs; Educação em Saúde; Enfermagem.

SALA DE ESPERA EDUCATIVA SOBRE PRÉ-NATAL, PUERPÉRIO E SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Adriele Maria Rodrigues; Luis Filipe Pinto Barbosa; Alecia Maria da Silva; Kezia Cristina Batista dos Santos

Introdução: Na gravidez e puerpério, muitas mudanças físicas, emocionais, psicossociais e sexuais na mulher acontecem e que repercutem na rotina do casal. Essas mudanças precisam ser explicadas ao casal e, principalmente, trabalhar o assunto sobre sexualidade desde o pré-natal até o acompanhamento puerperal para a identificação precoce de possíveis disfunções e limitações. **Objetivo:** Descrever a ação de educação em saúde desenvolvida para gestantes atendidas na Atenção Básica em Saúde em uma UBS, abordando o pré-natal, puerpério e sexualidade no período gravídico-puerperal, visando à ampliação do conhecimento e à desmistificação de tabus. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da UFMA, para gestantes que aguardavam a consulta de enfermagem, na sala de espera da Unidade Básica de Saúde Kiola Sarney, no município de Pinheiro-MA. O foco da ação era em educação em saúde voltada para a temática do pré-natal, puerpério, sexualidade no período gravídico-puerperal, direito do parceiro e métodos contraceptivos. Ocorreu em julho de 2025, planejada a partir de estudo prévio sobre os temas baseados na Cartilha do Ministério da Saúde. Após o estudo, foram desenvolvidas estratégias educativas com linguagem acessível, utilizando a palestra dialogada, distribuição de folders informativos e a identificação de mitos e verdades sob forma de perguntas e respostas, utilizando placas com símbolos. O intuito era fixação e compreensão dos questionamentos que elas apresentavam durante a dinâmica. **Resultados:** Observou-se que, a princípio, as participantes estavam animadas e curiosas. Iniciada a ação, com as devidas explicações e conceituações, elas ficaram mais tranquilas e passaram a compreender a finalidade da atividade e da temática. Notou-se que algumas participantes possuíam mais dúvidas quanto aos métodos contraceptivos, os quais foram explicados na forma de uma linguagem simples e adequada ao público. **Considerações Finais:** Ao término da ação, as participantes relataram estarem mais informadas, o que proporcionou êxito na ação. Evidencia-se a necessidade do uso da linguagem simples e acessível, devido ao público presente ter diferentes níveis de escolaridade. Observou-se também que ainda persiste desconhecimento de alguns métodos contraceptivos, além de mitos e tabus sobre os assuntos abordados.

Palavras-chave: Sexualidade, Saúde da mulher, Pré-natal



TENDÊNCIA TEMPORAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR NOS 10 MUNICÍPIOS COM MAIOR IDH DO MARANHÃO ENTRE 2020 E 2025

Autor(es): William Bergues de Souza Travassos

O transtorno afetivo bipolar é uma condição crônica de grande relevância na área da saúde mental, caracterizada por mudanças de humor que afetam consideravelmente a qualidade de vida e requerem monitoramento constante. Este estudo teve como **Objetivo:** investigar a tendência ao longo do tempo e o perfil epidemiológico das internações relacionadas a esse transtorno em municípios com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Maranhão, Brasil, entre 2020 e 2025. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, retrospectiva e quantitativa, baseada em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis por meio do DATASUS. Foram analisadas internações registradas sob o capítulo V da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), considerando o ano, o sexo e as faixas etárias, nos dez municípios maranhenses com maior IDH. Os resultados mostraram variações no número de internações ao longo do período estudado, com uma predominância do sexo feminino e maior concentração em faixas etárias economicamente ativas. Também foi notada uma heterogeneidade entre os municípios, sugerindo variações no acesso a serviços de saúde, diagnóstico e registros. Mesmo em áreas com melhores indicadores socioeconômicos, o número de internações por transtorno afetivo bipolar permanece elevado, indicando que um IDH mais alto não necessariamente diminui a necessidade de cuidados em saúde mental, mas pode estar relacionado a uma maior identificação dos casos. Conclui-se que o transtorno afetivo bipolar é uma significativa demanda para os serviços de saúde, ressaltando a importância de fortalecer as estratégias de atenção psicossocial. O papel da enfermagem é fundamental para o acompanhamento contínuo, promoção da adesão ao tratamento e prevenção de reinternações, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Transtorno Afetivo Bipolar, Epidemiologia, Saúde Mental.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO NORDESTE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Autor(es): Francinete Costa Boaes; Adriele Maria Rodrigues; Hayla Nunes da Conceição; Kezia Cristina Batista dos Santos

Introdução: A violência doméstica configura-se como um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente na região Nordeste, onde fatores socioeconômicos, culturais e desigualdades sociais contribuem para sua persistência. Esse tipo de violência envolve agressões físicas, psicológicas, morais e sexuais, afetando principalmente mulheres e causando impactos na saúde física e mental, como lesões, traumas, ansiedade e depressão. Nesse contexto, torna-se importante discutir a temática, considerando que a informação e o diálogo são fundamentais para o enfrentamento da violência e para a melhoria da qualidade de vida das vítimas.

Objetivo: Este estudo tem como **Objetivo:** analisar a violência doméstica na região Nordeste do Brasil e seus impactos na saúde física e mental das vítimas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo narrativo, realizado por meio de busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde e na Scientific Electronic Library Online, incluindo publicações em português, entre 2007 e 2022, disponíveis na íntegra e relacionadas à violência doméstica e seus impactos na saúde física e mental. **Resultados:** Foram selecionados quatro estudos para compor esta revisão. As principais vítimas são mulheres adultas, em sua maioria pretas, com baixo nível de escolaridade e em situação de vulnerabilidade social. Observou-se que muitas vítimas apresentam consequências físicas, como lesões e traumas, além de impactos emocionais e psicológicos, como medo, ansiedade e sofrimento psicológico. Além disso, os impactos emocionais e psicológicos também são significativos, manifestando-se por meio de medo, tristeza, ansiedade, baixa autoestima e sofrimento psicológico. Em muitos casos, essas consequências repercutem na qualidade de vida, nas relações sociais e no bem-estar das vítimas. Nesse cenário, destaca-se a importância do acolhimento e da escuta sensível pelos serviços de saúde para identificar as situações de violência e encaminhar as vítimas às redes de apoio e proteção. **Conclusão:** Conclui-se que a violência doméstica no Nordeste brasileiro representa um grave problema social e de saúde pública, afetando a saúde física e emocional das vítimas. Suas consequências vão além das agressões físicas, impactando também o bem-estar psicológico e a qualidade de vida. Diante desse cenário, torna-se fundamental fortalecer ações de prevenção e ampliar o acesso à informação. Além disso, é essencial promover acolhimento e apoio às pessoas em situação de violência.

Palavras-chave: Violência doméstica; Saúde da mulher; Saúde mental; Violência de gênero; Saúde pública.



SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

São Luís

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL E NO PUERPÉRIO

Autor(es): Elaine Christine Abreu Maia; Andressa Fabiana Abreu Assunção; Damaris Cristina Sousa Carvalho Fonseca; Ana Letícia Nunes Rodrigues

Introdução: A assistência de enfermagem na saúde da mulher é fundamental durante o pré-natal e no puerpério, pois contribui diretamente para a promoção do autocuidado, prevenção de complicações e melhores desfechos materno-infantis. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro desempenha papel essencial no acolhimento e no acompanhamento da gestante, oferecendo orientações, monitoramento clínico e identificando precocemente situações de risco. Apesar dessa relevância, ainda existem fragilidades no acompanhamento puerperal, principalmente devido à baixa adesão das mulheres às consultas pós-parto e às falhas na continuidade do cuidado após o parto, o que compromete a segurança e a integralidade da assistência.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da assistência de enfermagem na qualidade do cuidado materno-infantil durante o pré-natal e o puerpério. **Metodologia:** Revisão narrativa nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Saúde da Mulher”, “Cuidado Pré-Natal” e “Puerpério”, sendo selecionados artigos originais publicados entre 2021 e 2025. De um total de 45 estudos encontrados, cinco foram escolhidos para compor a amostra final, considerando a aderência temática e o rigor metodológico, realizando-se uma análise qualitativa dos resultados. **Resultados:** Os achados demonstraram que a consulta de enfermagem favorece a adesão ao acompanhamento pré-natal, contribui para a detecção precoce de riscos e permite intervenções oportunas, aumentando a qualidade do cuidado. Além disso, o acolhimento e a escuta qualificada fortalecem o vínculo entre a gestante e o serviço de saúde, aumentando a confiança e estimulando a continuidade do acompanhamento. No entanto, no período puerperal, identificou-se baixa adesão às consultas pós-parto e falhas nas orientações realizadas durante a alta, evidenciando lacunas na assistência integral. Mesmo assim, a enfermagem mostrou-se indispensável no apoio ao aleitamento materno, na orientação sobre cuidados com o recém-nascido e na identificação de alterações emocionais, como sinais de depressão pós-parto. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência de enfermagem é essencial para garantir um cuidado humanizado, seguro e contínuo, contribuindo para a redução de riscos e complicações no período gestacional e puerperal, sendo necessária a implementação de políticas públicas que fortaleçam a busca ativa no puerpério e reorganizem os fluxos de atendimento na APS, garantindo maior continuidade e qualidade no cuidado materno-infantil.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Mulher; Pré-natal; Puerpério; Atenção Primária à Saúde

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES MATERNAS EVITÁVEIS

Autor(es): Ana Julie da Silva Escorcio; Vitória Cristine Pinheiro Barros; Kayla Catarina Silva Matos; Nailde Melo Santos

Introdução: A assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco desempenha papel importante na organização da atenção materna no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo estratégica para a prevenção de complicações gestacionais evitáveis. Embora classificada como gestação de baixo risco, essa condição requer acompanhamento sistemático e perspicaz, vigilância clínica contínua e intervenções oportunas para identificação precoce de agravantes como síndromes hipertensivas, diabetes gestacional, infecções urinárias, anemia e hemorragias. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca das contribuições da assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco para a prevenção de complicações maternas evitáveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores relacionados a pré-natal, enfermagem e complicações maternas, com recorte temporal dos últimos dez anos. Foram incluídos estudos originais e revisões disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciou que a consulta de enfermagem de qualidade contribui significativamente para a captação precoce da gestante, estratificação adequada do risco gestacional, monitoramento de parâmetros clínicos, solicitação e interpretação de exames laboratoriais, orientação sobre sinais de alerta e promoção da educação em saúde. Observou-se que a qualidade do acompanhamento, a regularidade das consultas e o vínculo estabelecido entre profissional e gestante estão associados à redução de agravos maternos e à melhoria dos desfechos gestacionais. Por outro lado, lacunas na assistência, como registros incompletos e acompanhamento irregular, podem comprometer a detecção precoce de complicações. **Conclusão:** A assistência de enfermagem qualificada no pré-natal de baixo risco constitui estratégia essencial para a prevenção de complicações maternas, reforçando a importância da prática baseada em evidências e do fortalecimento da Atenção Primária na promoção da saúde materna.

Palavras-chave: Pré-natal; Enfermagem; Complicações maternas; Atenção Primária à Saúde; Gestação de baixo risco

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autor(es): Marcella Luiza Viana Barbosa; Ana Livia Silva Corvelo; Daniele de Sousa Martins; Emyly Souza Damasceno; Maria Madalena Garcia Guimarães; Thaianna Dayse Viana Sousa

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela coordenação do cuidado e pela integralidade da assistência. Nesse contexto, o acolhimento organiza o fluxo assistencial, humaniza as práticas e amplia a resolutividade das demandas da população. Considerando sua relevância para a qualidade do cuidado em saúde mental, torna-se fundamental discutir como essa prática é desenvolvida e qual o papel da equipe de enfermagem nesse processo. **Objetivo:** Descrever o cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde, com ênfase no acolhimento realizado pela equipe de enfermagem. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa, com caráter descritivo-analítico, realizado através de revisão integrativa da literatura. A busca foi conduzida nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed, incluindo publicações dos últimos cinco anos (2022–2026), em português. Foram selecionados artigos originais, qualitativos e quantitativos, que abordassem o cuidado em saúde mental na Atenção Primária, excluíram-se estudos duplicados, revisões não sistematizadas e produções que não contemplassem o objetivo proposto. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que o enfermeiro ocupa posição central na organização e execução do acolhimento, acompanhamento e escuta qualificada, contribuindo para a redução do estigma e a promoção do cuidado humanizado. Entre as principais ações desenvolvidas, destacam-se o acolhimento, visitas domiciliares, ações educativas, manejo de sintomas leves e articulação com serviços especializados, incluindo o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Ademais a enfermagem exerce função estratégica na identificação precoce de transtornos mentais, contribuindo para a prevenção de agravamentos e para a continuidade do cuidado dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Entretanto, foram identificadas fragilidades como capacitação insuficiente, sobrecarga de trabalho e necessidade de maior suporte institucional. **Conclusão:** O acolhimento é fundamental para qualificar o cuidado em saúde mental na Atenção Primária, pois fortalece o vínculo e a escuta do usuário. Nesse contexto, a equipe de enfermagem tem papel estratégico, sendo essencial a valorização profissional e a promoção de uma assistência mais humanizada.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental, Acolhimento

AUDITORIA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO DA ADEÇÃO À HIGIENIZAÇÃO DA MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Sâmara Bianca Sousa Garcês; Isadora Cristina Rabelo Aroucha da Silva

Introdução: A higienização das mãos é a quinta meta internacional de segurança do paciente, estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo considerada a medida isolada mais efetiva para a prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) nos diferentes cenários assistenciais. Apesar da robusta base normativa e científica que sustenta essa prática, a adesão dos profissionais de saúde aos momentos para higienização preconizados ainda se mostra inferior ao recomendado internacionalmente. Nessa perspectiva, a auditoria em enfermagem emerge como ferramenta estratégica para identificação de não conformidades assistenciais, e se mostra como ferramenta eficaz para identificação de não conformidades relacionadas às metas de segurança do paciente, possibilitando a implementação de ações corretivas, destacando seu potencial não apenas avaliativo, mas indutor de mudanças na prática profissional. Assim, este relato de experiência tem como **Objetivo:** relatar a experiência em auditoria de enfermagem como instrumento para avaliação da adesão de profissionais de saúde à higienização das mãos como protocolo de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) e promoção da segurança do paciente, dialogando criticamente com a literatura científica que evidencia as lacunas assistenciais, os métodos de avaliação mais utilizados e as estratégias reconhecidas para melhoria da prática. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza crítico-reflexiva, construído a partir da vivência em auditoria de enfermagem direcionada à avaliação da adesão de profissionais de saúde à higienização das mãos como protocolo de prevenção de IRAS, qualidade e segurança do paciente, em consonância com as normas para relatos de experiência. Para fundamentação teórica da experiência, realizou-se busca bibliográfica no mês de abril de 2026, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde / *Medical Subject Headings*): Higienização das mãos, Desinfecção das Mãos, Segurança do paciente e Auditoria de enfermagem. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2025, em língua portuguesa, com acesso ao texto completo, que abordassem diretamente a adesão de profissionais de saúde à higienização das mãos, protocolos de prevenção de infecção, segurança do paciente e que descrevessem o processo de auditoria de enfermagem no contexto hospitalar. Excluíram-se publicações duplicadas, estudos com abordagem tangencial da temática e aqueles que não evidenciavam a problemática investigada. A composição metodológica deste relato dialoga diretamente com os métodos descritos nos estudos selecionados, especialmente no que se refere à avaliação da adesão por observação direta, sendo esse um dos métodos mais utilizados para avaliação da adesão à higienização das mãos e monitoramento por observação direta. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados para fundamentar a experiência em auditoria de enfermagem evidenciou, de forma convergente, fragilidades importantes na adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos no contexto hospitalar, evidenciando que a problemática ultrapassa questões estruturais e se relaciona ao comportamento cultural, profissional e à incorporação do protocolo na prática assistencial. Fragilidades semelhantes foram identificadas na prática cotidiana da enfermagem durante procedimentos técnicos, em que se identificou a não adesão às boas práticas relacionadas à higienização das mãos, desinfecção de conexões e avaliação do sítio de inserção do cateter, reforçando que a não conformidade está presente em momentos críticos da assistência. **Conclusão:** Ao analisar a auditoria como ferramenta avaliativa, a literatura demonstra que a baixa adesão aos protocolos, com destaque para fragilidades relacionadas à higienização das mãos e identificação do paciente, evidencia a capacidade da auditoria em revelar pontos sensíveis do cuidado que, muitas vezes, passam despercebidos na rotina. Quanto aos métodos utilizados para avaliação dessa prática, destaca-se que a observação direta é o método mais utilizado para avaliação da adesão à higienização das mãos, sendo também reconhecida como



estratégia de intervenção, uma vez que o monitoramento por observação direta integra o conjunto de ações capazes de melhorar os índices de adesão.

Palavras-chave: Higienização das mãos; Desinfecção das mãos; Segurança do paciente; Auditoria de enfermagem.

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA APS NA NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA EM SÃO LUÍS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Alexssandra Sousa Simião Viana; Jose Messias Menezes Coelho; Cíntia Rejane de Araújo Souza; Marcia Cristina Castro Silva

Introdução: A subnotificação de violência interpessoal e autoprovocada na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil constitui problema crônico, impulsionado por fatores como medo de retaliação, falta de preparo técnico, sobrecarga de trabalho e naturalização da violência. Embora a notificação seja compulsória via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) desde 2011, muitos casos permanecem invisibilizados, comprometendo o planejamento de ações de vigilância e assistência às vítimas. **Objetivo:** Sensibilizar gestores e profissionais da rede de saúde da atenção primária sobre a notificação e articulação do fluxo de atendimento das vítimas de violência em São Luís. **Metodologia:** O projeto foi realizado em 2025 e estruturou-se em quatro etapas articuladas, fundamentadas na educação permanente em saúde: reunião de pactuação com a Coordenação da APS para estabelecer compromissos institucionais; encontro de sensibilização com gestores para apresentar dados epidemiológicos locais; capacitações técnicas abordando conceitos e tipologias de violência, marco legal, fluxos de notificação e preenchimento da Ficha SINAN, aspectos éticos e redes de proteção; e estudos de caso para consolidação do aprendizado. **Resultados:** Foram realizadas quatro capacitações contemplando profissionais das ESF (Estratégia Saúde da Família) e eMulti (Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde). Como aprendizados, observou-se que a metodologia participativa favoreceu a troca de experiências, reflexão sobre barreiras e facilitadores para a notificação, e fortalecimento do trabalho em equipe e intersetorialidade. A articulação entre pactuação institucional, sensibilização gestora, capacitação técnica e atividades práticas garantiu abordagem integral. **Considerações finais:** A metodologia problematizadora mostrou-se eficaz para transformação das práticas profissionais. Para as políticas, gestão e práticas no SUS, destaca-se que o engajamento dos gestores se revelou fator crítico para sustentabilidade das ações, e a capacitação contextualizada contribui para qualificação da notificação de violência na APS, fortalecendo a vigilância e o cuidado integral às vítimas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Notificação de Violência, Educação Permanente



CELULAR E ADOECIMENTO MENTAL: ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS NA ENFERMAGEM

Autor(es): João Guilherme de Souza Cunha; Ana Carolina Monteiro Silva; Antonio Sérgio Lima Carvalho Filho; Carlos Eduardo Pavão Veloso; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Introdução: O uso problemático de dispositivos móveis na contemporaneidade tem desencadeado um aumento exponencial em quadros de ansiedade, depressão e distúrbios do ritmo circadiano. A exposição prolongada à luz azul e ao fluxo informacional contínuo configura um risco psicossocial que exige intervenções estratégicas da enfermagem. **Objetivo:** Identificar os riscos do uso imoderado do celular para o adoecimento mental e propor estratégias de mitigação baseadas em evidências. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura estruturada pelo Framework RISE (Review, Integrate, Synthesize, Evidence). A coleta foi realizada em abril de 2026 nas bases PubMed, SciELO e VHL (Virtual Health Library), com o suporte das ferramentas de IA Consensus e Perplexity para a síntese de 14 artigos selecionados de um universo de 120 registros (2021-2026). A análise seguiu quatro eixos: reconhecimento da dependência digital (nomofobia), investigação de determinantes sociais, protocolos de higiene do sono e indicadores de bem-estar subjetivo, respeitando a Resolução 466/12 e o Código de Conduta do CNPq. **Resultados:** Os dados indicam que a implementação de barreiras digitais (como o "modo sono" e o afastamento do dispositivo 60 minutos antes do repouso) reduziu os índices de insônia em 40% na amostra analisada. A síntese das evidências demonstrou que o adoecimento mental está intrinsecamente ligado à fragmentação da atenção e à desregulação da melatonina, sendo a educação digital preventiva a estratégia de maior custo-benefício. **Conclusão:** A enfermagem exerce papel crucial na mitigação desses riscos por meio da literacia em saúde digital. A transição para um uso consciente da tecnologia, fundamentada em protocolos de higiene mental, é essencial para reduzir a carga de transtornos ansiosos e promover a resiliência psíquica na era conectada.

Palavras-chave: Saúde Mental, Telefones Celulares, Segurança do Paciente, Higiene do Sono

CULTURA DE SEGURANÇA E GESTÃO DE INCIDENTES HOSPITALARES: UMA ABORDAGEM ANALÍTICA SOB O ARCABOUÇO RISE

Autor(es): Karen Kelly Campelo Guia; Thayná Lopes Nunes; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Introdução: A segurança do paciente configura-se como um pilar fundamental da qualidade assistencial, sendo diretamente influenciada pela transição de modelos punitivos para culturas de segurança de abordagem sistêmica. A consolidação de um ambiente psicologicamente seguro permite que o erro seja compreendido não como uma falha individual, mas como um indicador de fragilidades nos processos organizacionais. **Objetivo:** Analisar a eficácia da investigação de causas raiz em incidentes hospitalares, utilizando o arcabouço RISE como referencial metodológico para a promoção da segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta norteadora baseada na estratégia PICO: "De que maneira a investigação sistêmica de incidentes, estruturada pelo arcabouço RISE, contribui para a cultura de segurança em ambiente hospitalar?". O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS e BDENF, com suporte das ferramentas de IA Perplexity e NotebookLM para a curadoria de evidências internacionais e tradução técnica. A seleção final compreendeu 14 artigos publicados entre 2021 e 2026. A análise dos dados foi estruturada por meio das dimensões do framework RISE: Reconhecimento: Identificação proativa de falhas latentes e gatilhos sistêmicos antes da ocorrência do dano; Investigação: Aplicação rigorosa do Diagrama de Ishikawa (Espinha de Peixe) para desvelar as causas fundamentais dos eventos; Sustentação/Estratégia: Implementação de barreiras rígidas (físicas e tecnológicas) que minimizem a dependência da memória humana; Avaliação: Monitoramento sistemático do fluxo de notificações e do feedback às equipes. **Resultados:** A busca inicial resultou em um universo de 87 publicações. Após a aplicação dos filtros de temporalidade e duplicidade, 14 resumos foram submetidos à triagem para leitura exaustiva na íntegra e atenderam rigorosamente aos critérios de elegibilidade. Posteriormente organizada sob o Arcabouço RISE, demonstrou que a transição para uma cultura de segurança sistêmica promoveu um incremento de 60% no volume de notificações de incidentes nas instituições estudadas. Identificou-se que o reconhecimento de falhas latentes e a investigação estruturada (Diagrama de Ishikawa) foram os pilares com maior impacto na redução de eventos adversos graves, enquanto a sustentação de barreiras físicas e a avaliação contínua garantiram a perenidade das melhorias implementadas. **Conclusão:** A transparência ética e a adoção de protocolos estruturados como o RISE são imperativas para transformar incidentes em oportunidades de aprendizado, mitigando riscos e assegurando uma assistência à saúde resiliente e de excelência.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Erros Médicos, Gestão de Riscos, Arcabouço RISE, Revisão Integrativa.



DA FILA DA MADRUGADA AO ACESSO ORGANIZADO NA PLANIFICAÇÃO DA APS EM PAÇO DO LUMIAR

Autor(es): Bruna Lorranya Viana Oliveira

Introdução: No contexto da Planificação da Atenção Primária à Saúde (APS), o município de Paço do Lumiar implantou, em agosto de 2025, o modelo de agendamento de consultas como estratégia para reorganizar o acesso e superar um problema histórico: as filas de madrugada formadas por usuários que buscavam atendimento. Esse cenário gerava insegurança, desgaste físico, superlotação e conflitos na recepção.

Objetivo: Este relato de experiência descreve os efeitos da reorganização do acesso no período de agosto de 2025 aos dias atuais (2026). **Metodologia:** A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado aplicado a 18 gestores das Unidades Básicas de Saúde, contendo questões abertas e fechadas sobre a situação anterior, dificuldades de implantação, impactos no acesso, organização interna, satisfação dos usuários e avaliação do novo modelo. Os dados foram analisados por frequência simples e interpretação qualitativa das narrativas. **Resultados:** Antes da mudança, 70,6% das unidades relatavam filas de madrugada, apontadas como o principal problema por 41% dos gestores, além de superlotação (29,4%) e conflitos na recepção (11,8%). Após o agendamento, 76,5% observaram melhora significativa do acesso; 94,1% relataram maior organização e menor desgaste no processo de trabalho; 100% identificaram aumento da satisfação dos usuários; e 76,5% registraram redução acentuada das chegadas antecipadas, praticamente eliminando as filas matinais. Os gestores passaram a caracterizar o fluxo como “organizado”, “sem filas” e “com menos conflitos”.

Conclusão: A experiência demonstra que o agendamento, como componente operacional da planificação, qualificou o acolhimento, ampliou a segurança e eliminou práticas degradantes. Persistem desafios relacionados à resistência inicial dos usuários, à necessidade de ampliar a oferta médica e ao aprimoramento da comunicação. Conclui-se que modelos estruturados de acesso fortalecem a resolutividade da APS, qualificam o acolhimento e promovem cuidado mais digno e eficiente no SUS.

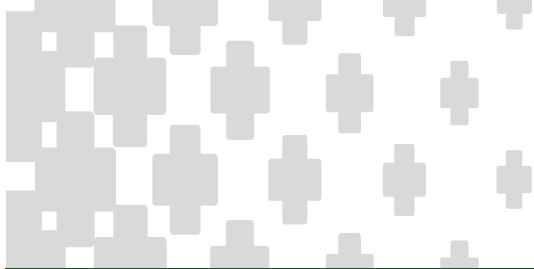
Palavras-chave: Agendamento, Acesso, Acolhimento, Planificação, Gestão.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES QUE POSSUEM ENDOMETRIOSE: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es): Maria Cecília Cruz Morais Lindoso; Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes

Introdução: A endometriose consiste em uma doença ginecológica crônica, inflamatória e multifatorial, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, acometendo principalmente mulheres em idade reprodutiva. Estima-se que afete cerca de 10% dessa população, configurando-se como relevante problema de saúde pública. Seus principais sintomas incluem dismenorreia, dispareunia, disúria e infertilidade, os quais impactam de maneira significativa a qualidade de vida, com repercussões físicas, emocionais, sociais, sexuais e ocupacionais. **Objetivo:** Identificar os principais desafios enfrentados por mulheres com endometriose. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida por meio da estratégia PVO, a partir do problema norteador: Quais os desafios enfrentados por mulheres que possuem endometriose e de que forma afetam sua qualidade de vida? A busca foi realizada entre fevereiro e agosto de 2025, pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores e operador booleano “Endometriose” AND “Qualidade de Vida” AND “Dyspareunia”. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente e que respondessem à questão norteadora do estudo. Foram excluídos estudos com metodologia inadequada, publicações duplicadas e aqueles que não envolviam mulheres em idade reprodutiva ou que não abordavam diretamente a endometriose e os desfechos de interesse, bem como os que não respondiam ao problema de pesquisa. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se dez artigos para compor a amostra final. **Resultados:** Os achados evidenciaram que a dor pélvica crônica, a infertilidade e a dispareunia constituem os principais fatores associados ao comprometimento da qualidade de vida. Observou-se impacto significativo nas dimensões física, emocional e social, com relatos de ansiedade, depressão, baixa autoestima, prejuízo nas relações interpessoais e redução da produtividade laboral. O atraso diagnóstico, frequentemente relacionado à naturalização da dor feminina e à desvalorização das queixas, foi identificado como fator agravante do sofrimento e da progressão da doença. **Conclusão:** Conclui-se que os principais desafios enfrentados por mulheres com endometriose estão relacionados à dor crônica, à infertilidade e ao atraso diagnóstico, fatores que repercutem de forma significativa nas dimensões física, emocional e social, comprometendo a qualidade de vida. Tais achados evidenciam a necessidade de estratégias voltadas ao diagnóstico precoce, à valorização das queixas femininas e à oferta de cuidado integral e multidisciplinar, reconhecendo a endometriose como um relevante problema de saúde pública e de equidade de gênero.

Palavras-chave: Endometriose; Qualidade de vida; Saúde da mulher; Dor pélvica.



DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es): Ohana Dandara Gusmão Oliveira; Iasmyn Silva Cruz; Iany Ribeiro Penha; Safira Moura Máximo; Tatiana Elenice Cordeiro Siqueira

Introdução: A Enfermagem demanda conhecimento científico, tomada de decisão ágil e assistência humanizada; entretanto, o ensino tradicional centrado na memorização mostra-se insuficiente frente às complexidades contemporâneas da saúde, tornando o pensamento crítico uma competência essencial na formação acadêmica, ao favorecer decisões clínicas seguras, intervenções individualizadas e a construção de profissionais mais reflexivos e resolutivos. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca do desenvolvimento do pensamento crítico na formação do enfermeiro, identificando estratégias pedagógicas e seus impactos na prática profissional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, sobre o desenvolvimento do pensamento crítico na formação do enfermeiro. A busca foi realizada nas bases SciELO, Google Acadêmico e BVS, utilizando os descritores “pensamento crítico” e “enfermagem”. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra e em português, e excluídos estudos em língua inglesa ou sem relação com a temática. Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva, visando à síntese das evidências. **Resultados:** Os achados evidenciam que metodologias ativas de ensino, como simulação clínica, problematização e aprendizagem baseada em problemas, favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, promovendo maior autonomia, capacidade de julgamento clínico e integração entre teoria e prática, além de contribuírem para a segurança do paciente e a qualidade da assistência. **Conclusão:** Conclui-se que o desenvolvimento do pensamento crítico é indispensável na formação do enfermeiro, pois fortalece a tomada de decisão, qualifica o cuidado e prepara o profissional para contextos complexos, sendo fundamental sua incorporação por meio de estratégias pedagógicas intencionais ao longo do processo formativo.

Palavras-chave: Enfermagem, Pensamento Crítico e Formação Profissional

ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Kaylaine Nataly Silva de Carvalho; Kamila Vitória Oliveira Batista Santos; Abraão Albino Mendes Júnior

Introdução: O uso racional de medicamentos é essencial para a segurança do paciente, prevenção de complicações e redução de riscos associados à automedicação, ao uso inadequado de fármacos e à resistência microbiana. Nesse contexto, a enfermagem assume importante papel educativo ao aproximar o conhecimento técnico-científico das necessidades reais da população. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade educativa realizada em sala de espera, com a finalidade de conscientizar os usuários de um serviço de saúde sobre o uso racional de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência decorrente de uma ação educativa realizada com usuários do Centro de Saúde João de Deus, em 27 de abril de 2026. A atividade foi organizada por discentes do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA, sob supervisão de um preceptor, e desenvolvida em aproximadamente 30 minutos, por meio de palestra dialogada. Foram realizadas perguntas iniciais para identificar percepções prévias dos usuários, seguidas da exposição sobre automedicação, cumprimento da prescrição, riscos do uso inadequado de antimicrobianos e importância da orientação profissional. Ao final, novas questões foram feitas para verificar a compreensão do conteúdo. **Resultados:** A atividade permitiu identificar que os usuários possuíam conhecimentos prévios sobre medicamentos, embora ainda fossem observadas práticas inadequadas, como automedicação e interrupção do tratamento sem orientação profissional. As indagações finais indicaram maior sensibilização dos participantes quanto ao uso racional dos fármacos e à necessidade de buscar orientação profissional. Embora inicialmente planejada como roda de conversa, a ação foi adaptada para palestra dialogada devido à limitação do espaço físico, mantendo seu caráter educativo e alcançando o objetivo proposto. **Considerações Finais:** A experiência fortaleceu o papel educativo da enfermagem na promoção do uso seguro de medicamentos e na prevenção de agravos relacionados ao uso inadequado de fármacos. Para os discentes, possibilitou o desenvolvimento de competências em comunicação, planejamento, escuta qualificada e adaptação às condições reais do serviço, aproximando a formação acadêmica das demandas concretas da atenção primária.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos, Educação em Saúde, Enfermagem

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM LESÃO CANCERÍGENA DIAGNOSTICADO POR MAMOGRAFIA NO ESTADO DO MARANHÃO

Autor(es): Jesymiel Diniz Lima

Introdução: O câncer de mama é o tipo de câncer que mais afeta as mulheres na atualidade. A mamografia é um exame de grande importância no rastreamento do câncer de mama, sendo fundamental na identificação, diagnóstico e tratamento precoce. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes com lesão cancerígena diagnosticada por mamografia no Estado do Maranhão, nos anos de 2019 a 2023, por sexo, faixa etária, tamanho do nódulo e tempo por exame. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, temporal e comparativo. A pesquisa foi feita de acordo com os dados de domínio público por meio do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), fornecido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Investigaram-se os casos diagnosticados com lesão cancerígena por mamografia no Estado do Maranhão nos anos de 2019 a 2023. Os dados foram analisados por faixa etária entre 20 anos e acima de 79 anos e tamanho do nódulo (50 mm). **Resultados:** Foram identificados 227 casos com lesão cancerígena diagnosticados por mamografia no Estado do Maranhão entre os anos de 2019 a 2023. O maior número de casos foi registrado no ano de 2023, em que foram contabilizados 90 casos (39,65%) confirmados, e os menores em 2019 e 2021, com 29 (12,78%) notificações em cada ano. Quanto à faixa etária, o maior número de diagnósticos ocorreu na faixa etária de 40 a 59 anos ($n=120$; 52,86%) e o menor, acima de 79 anos ($n=4$; 1,76%). Ao avaliar o tamanho dos nódulos, percebeu-se maiores notificações de pacientes com nódulos de 11-20 mm (57 casos; 25,11%). **Conclusão:** O ano de 2023 apresentou maior número de diagnóstico de lesão cancerígena por mamografia, e os anos de 2019 a 2021, menor registro no Estado do Maranhão. Notou-se que um maior número de diagnósticos de lesão cancerígena por mamografia na faixa etária de 40 a 59 anos e com o tamanho do nódulo de 11-20 mm. **Conclusão:** É fundamental um atendimento diferenciado a essa população, por meio da criação de estratégias de prevenção e diagnóstico do câncer de mama, como forma de reduzir os custos com tratamentos específicos, como os que acontecem fora de domicílio, gerando economia ao Estado, que pode ser investida para aumentar a qualidade do serviço público e permitir o acesso a todas as classes sociais. Desse modo, espera-se que o estudo possa contribuir para o atendimento à população por meio de ações de prevenção e diagnóstico do câncer de mama e como forma de diminuir casos confirmados com lesão cancerígena no Maranhão.

Palavras-chave: Mamografia, Diagnóstico, Epidemiológico

POCUS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DOMÍNIO E PERFIL DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA

Autor(es): Mayrla Ferreira Marques

Introdução: As prescrições e cuidados do enfermeiro intensivista têm se demonstrado cada vez mais desafiadores, portanto, tem-se a necessidade do auxílio e uso de tecnologias. POCUS (ultrassonografia point-of-care) é uma tecnologia não muito recente, que agrega ao enfermeiro gerenciar seu cuidado com ciência e maior segurança ao manipular o paciente. A US beira-leito auxilia os profissionais a identificar estruturas patológicas e internas do paciente não visíveis a olho nu. **Objetivo:** Descrever o domínio e o perfil profissional que utiliza esse recurso de forma assertiva na UTI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, no qual uma revisão sistemática da literatura e minuciosa análise foram realizadas em um total de 10 estudos em bases de dados científicas com os seguintes operadores booleanos: “ultrassom”, “UTI” e “enfermagem”. As bases de dados pesquisadas foram SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** A análise demonstra que, em 80% dos estudos recentes publicados, os enfermeiros não possuem conhecimento sobre os benefícios do uso da POCUS, como o auxílio em punções periféricas, identificação de bexigoma, identificação de ponta de cateteres ou estruturas cardíacas. 70% dos estudos demonstraram insegurança dos enfermeiros por não conhecerem o aparelho de ultrassom, e 20% dos estudos demonstram que os médicos ainda são os profissionais que mais dominam e estudam a técnica. Há também fatores que interferem no não conhecimento da enfermagem, como ausência de treinamentos e ausência da POCUS em algumas instituições de saúde intensiva. **Conclusão:** O enfermeiro precisa aprender a manusear essa tecnologia de forma que seja facilitadora e não atrasadora do cuidado ao paciente. As instituições (mesmo particulares) carecem desse recurso e alguns profissionais podem estar subestimando a sua importância para a prática clínica; com isso, alguns enfermeiros ainda não possuem domínio, conhecimento e treinamento científico suficiente para manejar a POCUS beira-leito. Palavras-chave: ultrassom, Enfermagem, UTI.

Palavras-chave: Ultrassom, Enfermagem, UTI



SEGURANÇA DO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA: ANÁLISE DE INCIDENTES SOB A ÓTICA DO PROTOCOLO DE LONDRES

Autor(es): Antonio Sérgio Lima Carvalho Filho; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão; João Guilherme de Souza Cunha; Ana Carolina Monteiro Silva; Carlos Eduardo Pavão Veloso

Introdução: A assistência hospitalar a pacientes com esquizofrenia apresenta riscos inerentes à desorganização comportamental e sintomas psicóticos positivos. Eventos como agressividade e evasão não planejada não devem ser vistos apenas como falhas individuais, mas como resultados de vulnerabilidades sistêmicas que exigem métodos rigorosos de análise. **Objetivo:** Investigar incidentes de segurança em unidades psiquiátricas por meio da metodologia de Análise de Causa Raiz (RCA). **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura norteada pela estratégia PICO. A coleta de dados foi otimizada via Perplexity e Consensus (2021-2026), utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês: Schizophrenia, Patient Safety, Root Cause Analysis e Psychiatric Nursing. A análise dos incidentes foi estruturada pelo Protocolo de Londres, categorizando os fatores contribuintes em: Fatores do Paciente; Fatores da Tarefa; Fatores da Equipe; Fatores Ambientais. A integridade ética seguiu as normas do CNPq e a Resolução 466/12. **Resultados:** A aplicação do Protocolo de Londres em 18 artigos encontrados demonstrou que a maioria dos incidentes críticos (agressividade e evasão) estava associada a falhas nos "Fatores Ambientais" e na "Comunicação da Equipe", e não apenas à patologia do paciente. A implementação de barreiras defensivas sistêmicas, como o redesenho do espaço físico e o treinamento em manejo de crise, reduziu a reincidência de eventos adversos graves em 30% nos estudos analisados. **Conclusão:** A transição de uma cultura de culpa para uma cultura de segurança, fundamentada na análise sistêmica de incidentes, é vital na saúde mental. A metodologia RCA permite identificar as causas latentes dos erros, promovendo uma assistência de enfermagem resiliente, ética e capaz de garantir a integridade de pacientes com esquizofrenia.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Segurança do Paciente, Enfermagem Psiquiátrica.

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE NA URGÊNCIA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA SISTÊMICA

Autor(es): Thayná Lopes Nunes; Karen Kelly Campelo Guia; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Introdução: Na urgência, a sobreposição de sintomas somáticos dos transtornos de ansiedade com emergências cardiorrespiratórias eleva o risco de diagnósticos errôneos e iatrogenias. A segurança do paciente, neste contexto, depende da distinção precisa entre o sofrimento psíquico e a instabilidade orgânica. **Objetivo:** Avaliar o impacto da implementação de protocolos inteligentes no reconhecimento de riscos assistenciais em crises de ansiedade severa. **Metodologia:** Estudo de abordagem mista com aplicação da Metodologia de Design Thinking em Saúde e estratégia PICO. A coleta de dados ocorreu em abril de 2026 nas bases PubMed, BVS e CINAHL, mediada pelas ferramentas de IA Perplexity e Consensus. A inovação consistiu na aplicação do Framework RISE (Review, Integrate, Synthesize, Evidence) para a síntese de evidências. De um universo inicial de 156 registros, foram selecionados 12 artigos para compor a amostra final, focando em indicadores de re-atendimento e eficácia de "Protocolos de Calma". A integridade ética seguiu a Resolução CNS 466/12. **Resultados:** Os achados encontrados mostram que a sistematização via apoio à decisão clínica reduziu em 25% a solicitação de exames invasivos desnecessários e diminuiu o tempo de espera em 15%. O uso do Framework RISE permitiu identificar que o manejo ambiental e o desescalamento verbal atuam como barreiras defensivas críticas, prevenindo a "porta giratória" de pacientes com queixas psicossomáticas recorrentes. **Conclusão:** A integração de ferramentas de IA no fluxo de urgência não substitui o julgamento clínico, mas atua como uma barreira defensiva contra o erro diagnóstico. O uso ético e crítico dessas tecnologias otimiza o fluxo assistencial, promovendo uma assistência humanizada e segura para pacientes em crise de ansiedade.

Palavras-chave: Transtornos de Ansiedade, Segurança do Paciente, Medicina de Emergência, Inteligência Artificial.



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL A VÍTIMAS DE TENTATIVA DE FEMINICÍDIO.

Autor(es): Artemizia Pereira Silva Duarte; Fernanda Italiano Alves Benicio Sousa; Ariana Rodrigues Vieira Lima

Introdução: A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública, associado à desigualdade e vulnerabilidade. Nesse contexto, os serviços hospitalares e a atuação da enfermagem são essenciais para a assistência integral e qualificada às vítimas. **Objetivo:** Investigar o papel da enfermagem hospitalar no cuidado integral a mulheres vítimas de tentativa de feminicídio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. Utilizaram-se os descritores “violência contra a mulher”, “feminicídio”, “assistência de enfermagem” e “hospitais”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos publicados nos últimos 15 anos, disponíveis na íntegra, em português e inglês, relacionados à atuação da enfermagem em casos de violência contra a mulher. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou sem relação direta com o tema. De um total de 10 estudos, 5 foram selecionados para compor a pesquisa. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a assistência à vítima de tentativa de feminicídio exige cuidado integral, abrangendo dimensões clínicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental na vigilância contínua e na prestação de cuidados baseados em evidências técnico-científicas. Destaca-se a importância do acolhimento humanizado diante de repercussões como medo, depressão e estresse pós-traumático. Cabe à enfermagem identificar sinais de violência, mesmo quando não verbalizados pela vítima, realizar notificações e encaminhamentos à rede de apoio e proteção. A literatura reforça a necessidade de capacitação profissional contínua e da implementação de protocolos assistenciais que qualifiquem o atendimento e assegurem cuidado ético, sensível e resolutivo. **Conclusão:** A atuação da enfermagem às vítimas de tentativa de feminicídio é essencial, exigindo preparo técnico, ético e humanizado. O cuidado inclui estabilização clínica, acolhimento, suporte emocional e encaminhamento à rede de proteção, sendo a capacitação contínua indispensável para a recuperação integral.

Palavras-chave: violência contra a mulher; feminicídio; enfermagem; hospitais; humanização.

APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA POR ENFERMEIROS NO CENTRO CIRÚRGICO

Autor(es): Ana Livia Silva Corvelo; Maria Madalena Garcia Guimarães; Emyly Souza Damasceno; Daniele de Sousa Martins; Marcella Luiza Viana Barbosa; Thaianna Dayse Viana Sousa

Introdução: O centro cirúrgico (CC) é a unidade hospitalar destinada a procedimentos operatórios, devendo estar preparado para cirurgias eletivas e de urgência/emergência. Sua rotina envolve práticas complexas e interdisciplinares, exigindo planejamento, organização e comunicação entre a equipe multiprofissional. Nesse cenário, a enfermagem tem papel fundamental na segurança cirúrgica, especialmente no cumprimento da lista de verificação, prevenindo eventos adversos, promovendo cuidado integral e fortalecendo a comunicação. Assim, torna-se essencial discutir a aplicação dos protocolos de segurança no centro cirúrgico. **Objetivo:** Identificar o cuidado da equipe de enfermagem na implementação do protocolo de cirurgia segura. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed, considerando publicações em português dos últimos cinco anos. Inicialmente foram identificados sete estudos, dos quais, após aplicação dos critérios de elegibilidade e análise dos textos completos, quatro artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** A análise dos estudos mostrou que a equipe de enfermagem é essencial na aplicação do Protocolo de Cirurgia Segura, frequentemente liderando o checklist e promovendo a comunicação multiprofissional. O checklist visa evitar procedimentos em paciente ou local incorreto, padronizando ações no pré, intra e pós-operatório para reduzir erros. Entre as principais etapas do protocolo destacam-se “Sign In”(entrar), “Time Out”(tempo esgotado) , “Sign Out”(sair) que correspondem a momentos de verificação durante o procedimento cirúrgico. Nessas fases, a equipe de enfermagem confirma a identificação do paciente, o procedimento, o local cirúrgico e o termo de consentimento, além de revisar exames, profilaxia antibiótica, materiais disponíveis e possíveis riscos. Ao final da cirurgia, realiza-se a contagem de instrumentos, compressas e agulhas, a confirmação do procedimento, a identificação de amostras cirúrgicas e o registro de intercorrências no prontuário, contribuindo para a segurança e qualidade da assistência. **Conclusão:** Compreende-se a relevância da atuação do enfermeiro como líder e gestor do cuidado no centro cirúrgico, cujo objetivo é garantir a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Assistência Perioperatória, Enfermagem Perioperatória, Segurança do Paciente



CHECK-LIST DE CIRURGIA SEGURA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Damaraellen Pereira Conceição; Ana Beatriz Pinto Ferreira; Angela Kaylanne Lemos Araujo; Ana Paula Oldoni Gadelha da Silva; Eusiene Furtado Mota da Silva

Introdução: A segurança do paciente tornou-se prioridade na assistência em saúde, incentivando estratégias para reduzir riscos, especialmente no ambiente cirúrgico. Nesse contexto, o checklist de cirurgia segura destaca-se como ferramenta essencial para padronizar a comunicação, organizar o cuidado e prevenir eventos adversos. Aplicado em três momentos principais, favorece a integração da equipe, embora desafios como resistência profissional e alta demanda impactem sua efetiva implementação. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização do checklist de cirurgia segura como ferramenta para prevenção de eventos adversos, destacando sua contribuição para a melhoria da qualidade da assistência e para a segurança do paciente no período perioperatório. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por quatro acadêmicos do 9º período de Enfermagem de uma universidade privada, sob supervisão docente, durante Estágio Supervisionado em um hospital público de São Luís (MA), entre os dias 08 à 27 de abril de 2026. Foram observadas práticas assistenciais no centro cirúrgico, comparando-se a rotina com a literatura científica. **Resultados:** Observou-se que, embora amplamente implementado, o checklist ainda é utilizado de forma incompleta e inconsistente, com falhas no preenchimento, baixa adesão da equipe e fragilidades na comunicação. Na prática, identificaram-se lacunas na aplicação, com ausência ou preenchimento inadequado do instrumento, sendo corretamente executado apenas mediante intervenção. Essa negligência contribuiu para eventos críticos, como suspensão de cirurgias, falhas de equipamentos e reabordagem cirúrgica. **Considerações Finais:** Conclui-se que a efetividade do checklist depende de sua aplicação adequada e do comprometimento da equipe, sendo essencial fortalecer a cultura de segurança do paciente.

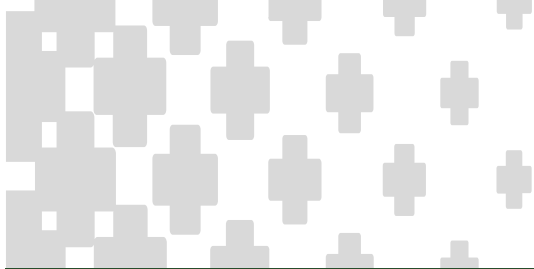
Palavras-chave: Centro Cirúrgico, Enfermagem, Segurança do paciente

COMPLICAÇÕES EM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO ESTOMATERAPEUTA NO CUIDADO À PESSOA ESTOMIZADA.

Autor(es): victoria Lorranny do Livramento Silva; Yannilli Soares Nogueira; Jethânia Glasses Cutrim Furtado Ferreira

Introdução: A estomia é a exteriorização cirúrgica de um órgão, na parede abdominal, com a finalidade de permitir a eliminação de efluentes do organismo. É indicada em diversas condições clínicas, principalmente aquelas de caráter crônico. No entanto, as estomias estão associadas a diversas complicações, como dermatite periestomal, retração, prolapso, estenose, hérnia periestomal e infecções, podendo comprometer a qualidade de vida e a adaptação da pessoa estomizada. Nesse contexto, destaca-se a atuação do estomaterapeuta como profissional essencial no cuidado especializado. **Objetivo:** Identificar as principais complicações relacionadas às ostomias de eliminação e destacar a importância da assistência do estomaterapeuta na redução de intercorrências à pessoa estomizada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed no período entre 2020-2025. Foram selecionados 10 materiais de estudo, os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, trabalhos de conclusão de curso e revisão de escopo em língua portuguesa. **Resultados:** Os estudos evidenciam que a dermatite periestomal é a complicação mais prevalente, resultante do contato do efluente com a pele por falhas no ajuste do dispositivo. A análise indica que a ausência de demarcação pré-operatória é um fator preditor determinante para o surgimento de hérnias e retrações, além de agravarem o isolamento social e autoestima do paciente. Observou-se que o manejo inadequado e o uso incorreto de bolsas coletoras estão diretamente ligados à falta de acompanhamento contínuo. Em contrapartida, a intervenção do estomaterapeuta no pré e pós-operatório reduz a incidência de lesões e promove a adaptação psicossocial, mitigando impactos emocionais e sociais, através da educação em saúde, escolha técnica de equipamentos coletores e suporte emocional. **Conclusão:** Conclui-se que as complicações em ostomias de eliminação estão principalmente associadas à falha de orientação adequada e de assistência contínua. A atuação do estomaterapeuta é indispensável para a segurança do paciente, sendo necessária a implementação de protocolos de demarcação prévia e educação em saúde sistemática. Ademais, recomenda-se o fortalecimento de redes de atenção especializada para preencher as lacunas assistenciais identificadas, garantindo uma reabilitação efetiva e maior autonomia à pessoa estomizada.

Palavras-chave: Estomias; Complicações; Estomaterapeuta.



DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D, ASSOCIADO A DISTÚRBIOS METAIS NA MENOPAUSA: IMPORTÂNCIA DO CUIDADO INTEGRAL.

Autor: Susane Ribeiro Paciência

Introdução: A menopausa é a fase marcada por alterações hormonais que impactam a saúde física e mental de mulheres na meia idade. A redução de certos hormônios compromete a absorção de nutrientes essenciais, como a vitamina D; aumentando a predisposição a transtornos de humor, como ansiedade e depressão. A vitamina D exerce função neuroativa, entretanto, a redução dos níveis de estrogênio durante a menopausa compromete a ação e o metabolismo desta vitamina, intensificando sintomas físicos e emocionais. Logo, é indispensável que o enfermeiro junto a Rede de Atenção à Saúde tenha um cuidado integral à essas pacientes, analisando tanto aspectos físicos como psicossociais. **Objetivo:** Analisar os impactos da falta de vitamina D relacionado à oscilação hormonal em mulheres no período climatérico, com ênfase em alterações de humor, característico dessa fase. Buscando ainda evidenciar relevância de estratégias de cuidado, com a identificação precoce de sinais e sintomas, e adoção de intervenções em tempo adequado, visando o bem-estar desse público. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter bibliográfica, realizada em bases Lilacs, PubMed, Google Acadêmico e MedLine, incluindo artigos indexados e literatura cinzenta. Usando descritores: deficiência de vitamina D, transtornos na menopausa e assistência à saúde. Foram excluídos artigos não pertinentes ao tema, restando 25 estudos compatíveis com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Os estudos destacaram que mulheres que enfrentam a menopausa, tem tendência ao desenvolvimento de depressão e ansiedade, associados às alterações hormonais, à deficiência de vitamina D e fatores externos, como meio social, estresse diário e rotina exaustiva. A ausência de uma abordagem integral e multiprofissional que contemple aspectos físicos, mentais e psicossociais contribui para o agravante da situação, tornando necessário estratégias que promovam assistência qualificada e intervenções precoces. **Conclusão:** Mudanças nos hábitos alimentares e na rotina diária são importantes para prevenir a deficiência de vitamina D, todavia, realizar a reposição vitamínica e a terapia hormonal quando necessário, buscando estratégias adaptadas à realidade dessas mulheres, para um bem-estar melhor oferecer. A atuação multiprofissional e o acompanhamento do enfermeiro na Rede de Atenção à Saúde são fundamentais. Através de avaliação clínica qualificada, com uma escuta acolhedora, identificando precocemente alterações hormonais e nutricionais, em busca de um tratamento antecipado, com o objetivo de proporcionar melhora na qualidade de vida à essas mulheres.

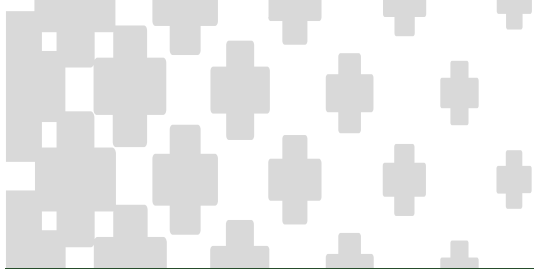
Palavras-chave: Deficiência de Vitamina

EPIDEMIOLOGIA DAS IST'S NA TERCEIRA IDADE: UM RETRATO DA VULNERABILIDADE SILENCIOSA NO BRASIL.

Autor(es): Evile Cristina Silva Rabelo; Thuany Lorena de Sousa Melo; Daniel Ruan Alves Reis

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil impõe novos desafios à saúde pública, entre eles, o aumento da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na terceira idade. Historicamente negligenciada devido ao tabu da assexualidade no envelhecimento, a saúde sexual do idoso configura uma "vulnerabilidade silenciosa", onde a ausência de prevenção e o diagnóstico tardio potencializam agravos como a Sífilis, o HIV e as Hepatites Virais. Nesse cenário, a enfermagem enfrenta barreiras assistenciais que variam desde a falha na triagem clínica até a resistência cultural em abordar a sexualidade na senescência. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das ISTs na terceira idade no Brasil, identificando as nuances da vulnerabilidade biológica e social que contribuem para o silenciamento dessas patologias. **Metodologia:** Trata-se de uma investigação descritiva, retrospectiva e de abordagem quantitativa, fundamentada na análise de dados secundários obtidos via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). O recorte temporal compreendeu o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2025. As variáveis analisadas incluíram o volume de notificações de Sífilis Adquirida, AIDS e Hepatites Virais, estratificadas por sexo e faixas etárias acima de 60 anos em todo o território nacional. **Resultados:** os resultados revelaram que a AIDS e a Sífilis Adquirida apresentam maior concentração na faixa dos 60 a 64 anos, com uma predominância masculina acentuada nos casos de AIDS (63,80%). Em contraste, as Hepatites Virais demonstram maior prevalência em idosos longevos (70-79 e 80 anos ou mais), sugerindo infecções crônicas de longa duração ou diagnósticos tardios. Observou-se uma similaridade na distribuição de gênero para Sífilis e Hepatites, indicando uma vulnerabilidade universal. Além disso, as elevadas taxas de dados "ignorados" nas fichas de notificação evidenciam lacunas no monitoramento clínico e a persistência do estigma, que mascara a real magnitude das ISTs nesta população. **Conclusão:** O crescimento das notificações demonstra que as ISTs na terceira idade são um desafio de saúde pública negligenciado. A enfermagem possui papel central na ruptura desse silêncio através da educação em saúde e do acolhimento humanizado, mas sua atuação é limitada por barreiras culturais e estruturais. Conclui-se que a redução da morbimortalidade e a quebra da vulnerabilidade silenciosa dependem da implementação de políticas públicas que integrem a saúde sexual como pilar do envelhecimento ativo, promovendo a testagem de rotina e o combate ao preconceito geracional.

Palavras-chave: Enfermagem, Epidemiologia, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde do Idoso, Vulnerabilidade Social.



GERENCIAMENTO DE CASOS COMPLEXOS HOSPITALARES E INTERDISCIPLINARIDADE COMO DESAFIO E OPORTUNIDADE PARA LIDERANÇA DO ENFERMEIRO

Autor(es): Luís Emanuel Leal Cardoso; Carla Sabrina de Sousa Tavares; Julia Magalhães Lindoso; Kamilla Geovana Vieira Garces

Introdução: O cuidado a pacientes com condições crônicas e múltiplas comorbidades no ambiente hospitalar exige a coordenação eficiente de diversos saberes e práticas. O Gerenciamento do Cuidado é uma função essencial do enfermeiro, que assume a liderança na articulação das ações de saúde. Este trabalho busca analisar como a atuação interdisciplinar impacta a eficácia da gestão do cuidado, especialmente em casos complexos, ressaltando o protagonismo do enfermeiro. **Objetivo:** Descrever como a prática interdisciplinar apresenta desafios e oportunidades para o enfermeiro em seu papel de liderança e gerenciamento de casos complexos em ambientes hospitalares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com foco em artigos quantitativos publicados entre o ano de 2020 a 2025, nas bases de dados Scopus, SciELO e BVS. Utilizando-se como busca descritiva: Enfermagem; Gerenciamento de Caso; Relações Interprofissionais; Liderança e Hospitais. Foram analisados 15 artigos, em seguida foi aplicados os critérios de inclusão exclusão, restando 9. Após leitura dos resumos, selecionaram-se 7 para leitura na íntegra e discussão dos resultados, sendo excluídos 2 por divergirem do tema e 1 por duplicidade. **Resultados:** O estudo mostra que a interdisciplinaridade favorece o gerenciamento do cuidado, otimizando recursos, reduzindo o tempo de internação e aumentando a segurança do paciente. O enfermeiro se destaca como líder do processo, organizando o trabalho e mediando a comunicação entre os profissionais. No entanto, ainda existem desafios, como sobrecarga de funções, resistência de modelos hierárquicos e falhas na comunicação da equipe é indispensável que a gestão compartilhada e o uso de tecnologias de comunicação em tempo real, e a implementação de protocolos, baseado na complexidade do cuidado e o investimento educação permanente esses fatores exigem do enfermeiro maior habilidade de articulação e liderança. Mesmo assim, a prática interdisciplinar é apontada como essencial para garantir a integralidade do cuidado. **Considerações Finais:** A eficácia do Gerenciamento do Cuidado em ambientes hospitalares de alta complexidade está diretamente ligada à qualidade da atuação interdisciplinar. As oportunidades de cuidado integral e seguro dependem da superação dos desafios relacionados à comunicação e à definição de papéis. O enfermeiro emerge como o profissional-chave para orquestrar essa complexa rede de saberes, exigindo um investimento contínuo em sua formação gerencial e em políticas que reforcem sua liderança no time de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Gerenciamento de Caso; Relações Interprofissionais; Liderança; Hospitais.



LIMITES ÉTICOS NO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Autor(es): Victoria Sales Ribeiro de Moura; Thaianna Dayse Sousa Viana

Introdução: A crescente inserção da Inteligência Artificial (IA) nos sistemas de saúde tem possibilitado modificações significativas na assistência de enfermagem, contribuindo para a otimização de processos e apoio à tomada de decisão clínica. Entretanto, o seu uso levanta importantes questões éticas relacionadas à segurança do paciente e a qualidade da assistência. **Objetivo:** Analisar os limites éticos do uso da IA na prática de enfermagem. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa. Construída através de artigos científicos coletados das bases de dados Google Acadêmico e Scielo com período de publicação delimitado entre 2023 e 2025. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciam que a IA pode atuar como ferramenta de apoio na assistência de enfermagem, favorecendo a agilidade nos processos e a organização do cuidado. Contudo, destacam-se importantes limitações éticas, como a dependência excessiva de sistemas automatizados, que pode comprometer o julgamento clínico do enfermeiro. Além disso, foram identificados riscos relacionados à privacidade e segurança dos dados dos pacientes, bem como a presença de vieses algorítmicos que podem influenciar negativamente as decisões assistenciais. Outro ponto relevante refere-se à possível desumanização do cuidado, uma vez que o uso inadequado dessas tecnologias pode reduzir a interação entre profissional e paciente, impactando na qualidade da assistência e prejudicando o olhar holístico para com o paciente. **Conclusão:** Conclui-se que o uso da IA deve atuar como uma ferramenta complementar na prática de enfermagem, sendo fundamental o uso crítico e ético por parte do profissional, ademais exige da enfermagem uma conduta ética rigorosa, comprometida com a segurança e a privacidade dos pacientes. Ressalta-se que a responsabilidade pelas decisões permanece com o enfermeiro, sendo necessário garantir a segurança do paciente, a proteção de dados e a manutenção do cuidado humanizado.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, segurança do paciente, inteligência artificial



O CENTRO CIRÚRGICO COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

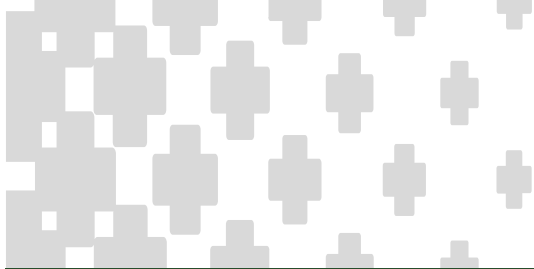
Autor(es): Angela Kaylanne Lemos Araujo; Ana Paula Oldoni Gadelha da Silva; Damaraellen Pereira Conceição; Eusiene Furtado Mota da Silva; Ana Beatriz Pinto Ferreira

Introdução: A inserção de estudantes de enfermagem em cenários práticos, como o centro cirúrgico, favorece o desenvolvimento de competências técnico-científicas e habilidades interpessoais, além de possibilitar a articulação entre teoria e prática. Apesar de sua relevância, esse ambiente apresenta desafios relacionados à sua complexidade, dinâmica e especificidades assistenciais, impactando o processo de aprendizagem.

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem no centro cirúrgico como cenário de aprendizagem durante a formação acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências de estudantes durante estágio curricular supervisionado em um hospital de alta complexidade no estado do Maranhão, no período de abril a maio de 2026. As atividades incluíram observação e participação na rotina do setor, abrangendo organização do ambiente, preparo de materiais, paramentação e acompanhamento da assistência no período perioperatório.

Resultados: Observou-se uma inserção gradual dos estudantes, permitindo a compreensão da dinâmica do setor, do papel do enfermeiro e da importância de práticas como técnica asséptica e protocolos de segurança. Destacaram-se desafios como ansiedade e adaptação ao ambiente, superados com evolução na segurança e participação. **Conclusão:** A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação eficaz e pensamento crítico, evidenciando o centro cirúrgico como um cenário essencial para a formação em enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem de Centro Cirúrgico; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

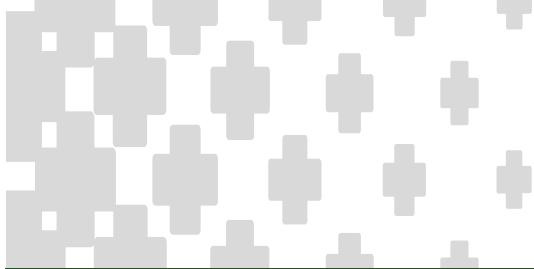


O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE SÃO LUÍS - MA SOBRE INTERVENÇÕES ADEQUADAS PARA ESTEREOTIPIAS EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Autor(es): Maria Eduarda Costa de Araújo; Leandro Saldanha Nunes Mouzinho

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações na comunicação, na interação social e nos padrões de comportamento, podendo incluir estereotipias, compreendidas como movimentos ou ações repetitivas que exercem funções sensoriais, emocionais ou comunicativas para a criança. No cuidado infantil, o enfermeiro ocupa posição estratégica por atuar no acolhimento, na orientação familiar e na articulação com a equipe multiprofissional. Entretanto, o manejo inadequado dessas manifestações pode reforçar práticas centradas na contenção, na interrupção automática do comportamento ou na desvalorização das necessidades da criança. **Objetivo:** Analisar relatos de enfermeiros atuantes em São Luís – MA sobre o manejo de estereotipias em crianças diagnosticadas com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e explicativa, com abordagem qualitativa. Participaram 15 enfermeiros formados, com experiência em atendimento infantil. A coleta de dados ocorreu de forma remota, por meio do Google Forms, e presencialmente, utilizando formulário com perguntas sociodemográficas e uma questão aberta sobre o manejo de estereotipias. Os dados foram examinados conforme a Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE 75431323.00000.5086. **Resultados:** Evidenciou-se que 66,7% dos participantes não possuíam cursos ou especialização em TEA, sendo a experiência prática a principal fonte de aprendizagem. As estratégias mais mencionadas envolveram acolhimento, criação de vínculo, distração com atividades de interesse, uso de ambientes silenciosos e valorização das informações fornecidas pelos cuidadores. Contudo, também foram identificadas respostas genéricas, como “paciência” e “tempo”, sugerindo repertório técnico limitado para intervenções específicas. **Considerações Finais:** Os achados indicam fragilidades na formação e na educação permanente dos enfermeiros quanto ao manejo de estereotipias em crianças com TEA, reforçando a necessidade de inserir conteúdos específicos sobre autismo, comportamento e cuidado neuroafirmativo na graduação e nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Sinais e Sintomas, Enfermagem



OMISSÃO DE REGISTROS DE EVENTOS ADVERSOS NA ENFERMAGEM: IMPACTOS ÉTICOS E INSTITUCIONAIS

Autor(es): Jordana Lopes Rodrigues; Raphysa Rayra da Silva Araujo; Nicolle Beatrice Lopes Gatinho; Ana Caroline Amorim Bezerra; Carina de Jesus Lindoso Silva Lima; Thiara de Kássia Nascimento Farias

Introdução: A segurança do paciente constitui um dos principais pilares da qualidade da assistência em saúde, sendo a notificação de eventos adversos fundamental para a identificação de falhas, monitoramento de riscos e implementação de melhorias contínuas no cuidado. Entretanto, observa-se a persistência da omissão desses registros na prática da enfermagem, influenciada por fatores institucionais e comportamentais que comprometem a transparência, a cultura de segurança e a qualidade assistencial. **Objetivo:** analisar os impactos do medo e da cultura institucional na omissão de registros de eventos adversos na enfermagem.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com seleção de estudos empíricos publicados em português, de acesso aberto, no período de 2021 a 2026, utilizando os descritores “Ética em Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Subnotificação” nas bases de dados Google Acadêmico, BVS e SciELO. Os estudos incluídos foram organizados, categorizados e analisados de forma sistemática, permitindo a identificação de padrões e fatores associados ao fenômeno investigado. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a omissão de registros está diretamente relacionada ao medo de punições, julgamentos, responsabilização legal e repercussões profissionais, bem como à persistência de uma cultura institucional punitiva, na qual o erro é frequentemente atribuído à falha individual, em detrimento da análise sistêmica dos processos de trabalho. Esse contexto favorece o silêncio dos profissionais, fragiliza a comunicação de incidentes e dificulta a identificação de falhas nos serviços de saúde, comprometendo a aprendizagem organizacional. Além disso, fatores como sobrecarga de trabalho, dimensionamento inadequado de pessoal, falhas na comunicação interprofissional, desconhecimento sobre os sistemas de notificação e ausência de apoio institucional e educação permanente contribuem significativamente para a subnotificação. **Conclusão:** A omissão na notificação de eventos adversos representa um desafio relevante para a prática da enfermagem, pois compromete a segurança do paciente e limita a implementação de estratégias eficazes de melhoria da assistência, sendo imprescindível o fortalecimento de uma cultura justa, não punitiva, que incentive a notificação, valorize o aprendizado a partir dos erros e promova um ambiente ético, seguro e colaborativo, com suporte institucional, qualificação profissional contínua e incentivo à prática baseada em evidências.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Ética em Enfermagem, Notificação de Eventos Adversos.



PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Autora: Diana Paula Ribeiro Ramos Silva

Introdução: A violência contra a mulher (VCM), é um problema grave que atinge cerca de 33% das mulheres. Apesar da alta prevalência e dos danos causados por esta situação, as equipes de saúde ainda possuem dificuldade em detectar e oferecer suporte adequado às vítimas. **Objetivo:** Verificar a percepção dos profissionais de enfermagem no atendimento a vítimas de VCM. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, onde foi realizada uma busca nas bases de dados da área da saúde. **Metodologia:** Foram analisados 12 artigos utilizados nos resultados de 2017 a 2021. **Resultados:** Há diversos tipos de violência: verbal, física, moral, sexual, psicológica, doméstica, o assédio, privação dos direitos da mulher, desrespeito e a desigualdade salarial entre gêneros. Os casos de VCM foram associados ao uso de substâncias lícitas, a submissão das mulheres aos seus parceiros, o medo e insegurança das mesmas em relatar a violência sofrida. Foi exposto ainda a necessidade de treinamento adequado dos profissionais para conseguirem lidar com esses casos, e das mulheres, para que possam reconhecer casos de violência e saibam onde buscar rede de apoio. **Conclusão:** Conclui-se que neste estudo os enfermeiros compreendem a VCM em suas diversas formas e reconhecem que possuem dificuldades para conseguir identificar e fornecer suporte adequado às vítimas.

Palavras-chave: Violência Contra Mulher, Violência Conjugal, Enfermagem, Assistência

PROTÓTIPO DE UM APLICATIVO DA ENFERMAGEM PARA DETECÇÃO DE INFECÇÃO EM FERIDAS DE PÉS DIABÉTICOS

Autor(es): Gabriel Henrique Pereira; Alice de Fátima Gomes Dias; Antônia Cristina Aguiar Monteiro; Marcos Antonio Azevedo Amorim

Introdução: Sabe-se que a enfermagem e inteligência artificial (IA) ainda são um ápice para seu desenvolvimento na ajuda da formulação e criação de aplicativos que facilitem a assistência de enfermagem. Para esse processo acontecer precisa que a enfermagem se adapte no ensino aprendizado constante e reformulações das grades curriculares para que o processo de IA e enfermagem formem vínculos ativos dentro da profissão. Para isso, um aplicativo teria a capacidade de auxiliar no processo da assistência de enfermagem de validar feridas com chances de infeccionar em pés de diabéticos. **Objetivo:** desenvolver um protótipo de aplicativo na assistência de enfermagem para feridas de pés de diabéticos, com intervalo de confiança (IC) de 95%. **Metodologia:** trata-se de um estudo analítico descritivo de natureza quantitativa para calcular a acurácia, sensibilidade, f1-score e precisão do aplicativo em identificar as feridas de diabéticos. A coleta de dados para a construção do treino e validação do aplicativo ocorreu de forma online, utilizando imagens de artigos, teses, dissertações e datasets de imagens como Medetec Wound Database, Diabetic Foot Ulcer Challenge 2020 e The International Skin Imaging Collaboration. Foram usadas cerca de 2.000 imagens, sendo 1.500 para treino e 500 para validação. O modelo para treino se deu pela Resnet - 18. A construção do aplicativo foi em Python usando a própria linguagem para a programação em ambiente Linux para as validações. **Resultados:** a sensibilidade das imagens ficou em 93,2% (IC - 90,1% – 96,3%), a Acurácia representou 86,6% (IC - 83,6% – 89,6%), já a especificidade 80,0% (IC - 75,0% – 85,0%), precisão de 82,3% (IC - 77,8% – 86,8%) e f1 – score relativo a 87,4% (84,3% – 90,5%). **Considerações Finais:** O aplicativo indica robustez em sensibilidade detectar os casos com risco de infecção o que é ótimo para análise e pertinente para a assistência de enfermagem, todavia, vale ressaltar que o número de falsos positivos para especificidade o que contribui para a máquina reconhecer quais pacientes não tem risco em evolução, podendo ser replicado em melhor condição com mais imagens principalmente a trabalho de campo.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Inteligência Artificial, Pé Diabético



SALA DE ESPERA COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO: INOVAÇÃO E HUMANIZAÇÃO EM CENTRO DE ESPECIALIDADES

Autor(es): Lurde Ana Nunes da Silva; Dalvenise de Anunciação Dias; Brenda Rafaela Bezerra Brito

Introdução: A sala de espera nos serviços de saúde, tradicionalmente associada à ociosidade e à ansiedade dos usuários, apresenta potencial estratégico para a produção do cuidado e educação em saúde. Este estudo tem como **Objetivo:** relatar a experiência da utilização da sala de espera como tecnologia de cuidado e humanização em um centro de especialidades em São Luís – MA. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido no período de outubro de 2025 a março de 2026, no Saúde Já – Centro de Especialidades do Itaqui Bacanga. As ações foram realizadas de forma sistemática, de segunda a sexta-feira, com duração média de 20 minutos, conduzidas por equipe multiprofissional composta por enfermeiras, nutricionistas, psicólogas e assistente social. **Resultados:** Foram desenvolvidas palestras educativas, rodas de conversa, orientações individuais e coletivas e momentos de escuta qualificada, fundamentados no Calendário Nacional de Saúde e nas demandas do serviço. No período, foram realizadas 207 ações educativas, com alcance estimado de 113 usuários por dia, em um cenário de fluxo rotativo decorrente da oferta de 17 especialidades. Observou-se elevada adesão dos usuários, melhoria significativa na experiência do tempo de espera, fortalecimento do vínculo terapêutico e ampliação do acesso à informação em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a sala de espera, quando estruturada como espaço ativo de cuidado, configura-se como estratégia inovadora, de baixo custo e alto impacto, contribuindo para a humanização da assistência e qualificação do cuidado ambulatorial.

Palavras-chave: Sala de espera, Tecnologia do cuidado, Inovação e Humanização

VAZIOS ASSISTENCIAIS E INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL MARANHENSE

Autor(es): Danae Sthefany do Nascimento Fonseca Passinho; Regianne de Araujo Albuquerque; João Marcio Serejo dos Santos; Angela Raquel Cruz Rocha; Luana Pontes Oliveira

Introdução: A esquizofrenia e os transtornos delirantes representam condições crônicas complexas, cujo manejo demanda uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) articulada que previna internações evitáveis. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), as internações são notificadas ao Sistema de Informações Hospitalares (SIH), o que favorece o acompanhamento do fluxo assistencial. Sobre as internações, a Reforma Psiquiátrica preconiza que o cuidado seja centrado em dispositivos comunitários, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), visando extinguir o modelo hospitalocêntrico. **Objetivo:** s: Analisar as internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Maranhão e identificar os vazios assistenciais na cobertura de saúde mental no estado. **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo das internações por esquizofrenia (CID-10: F20-F29) no Maranhão, notificadas no SIH em 2025. Os dados foram extraídos do DATASUS e estratificados por município de residência. A cobertura assistencial foi avaliada pelo cruzamento da presença de CAPS e leitos (psiquiatria e enfermagem em hospital geral) com os parâmetros populacionais do IBGE e critérios de elegibilidade do Ministério da Saúde. A análise estatística e a organização da base de dados foram realizadas no software R. **Resultados:** Em 2025, foram notificados 1.633 casos de internação no estado, com maior concentração em São Luís (n=1.633), que possui quase metade das ocorrências estaduais, seguida por São José de Ribamar (313) e Paço do Lumiar (134). Observou-se um déficit de expansão da RAPS, uma vez que 54 municípios elegíveis para implantação de CAPS, por critério populacional, permanecem sem o dispositivo. Além disso, foi identificado um vazio assistencial crítico em 107 municípios que, embora registrem internações, destacando-se Itapecuru Mirim (27), Monção (20) e Santa Luzia (15), ainda carecem de qualquer estrutura local de suporte (CAPS ou leitos), sugerindo uma lógica de exportação de pacientes para os polos regionais. **Conclusão:** A alta concentração de internações na capital, junto ao vazio assistencial em quase metade dos municípios que geram demanda hospitalar, evidencia falhas na resolutividade territorial. Conclui-se ser urgente a regionalização da assistência e a implementação de dispositivos de saúde mental nos municípios, visando reduzir a dependência do modelo hospitalar e garantir o cuidado em liberdade próximo ao domicílio do usuário.

Palavras-chave: Saúde Mental; Esquizofrenia; Serviços Comunitários de Saúde Mental.

VIOLÊNCIA INFANTIL E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO, ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO

Autor(es): Eysla Samily Ferreira Oliveira; Ana Caroline Amorim Bezerra; Ingrid Loyane Bezerra Balata Silva

Introdução: A violência infantil constitui um grave problema de saúde pública no Brasil, envolvendo agressões físicas, psicológicas e sexuais que comprometem o crescimento, o desenvolvimento e a saúde mental das crianças. Apesar dos avanços nas políticas de proteção, ainda há subnotificação dos casos e fragilidades na articulação da rede intersetorial. No Sistema Único de Saúde, a enfermagem ocupa posição estratégica, sobretudo na Atenção Primária, por frequentemente ser o primeiro contato com a criança e sua família.

Objetivo: Analisar, com base na literatura científica recente, o acolhimento e a articulação da rede de proteção à criança vítima de violência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e qualitativa, realizada nas bases SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando descritores DeCS combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos, submetidos à análise temática. **Resultados:** Evidenciou-se que o enfermeiro desempenha papel central na identificação precoce de sinais de violência, como lesões incompatíveis com a história relatada, alterações comportamentais e regressão do desenvolvimento. O acolhimento humanizado, baseado na escuta qualificada e na construção de ambiente seguro, é essencial para evitar a revitimização e fortalecer o vínculo. A notificação compulsória e a comunicação com o Conselho Tutelar e demais serviços da rede são fundamentais para a continuidade do cuidado. Persistem desafios como insegurança profissional, desconhecimento dos fluxos institucionais e fragilidade na integração intersetorial. **Considerações Finais:** Conclui-se que o fortalecimento das práticas de enfermagem e da rede de proteção é essencial para o enfrentamento da violência infantil e para a garantia da proteção integral à criança.

Palavras-chave: Violência Infantil, Cuidados de Enfermagem, Acolhimento, Notificação Compulsória, Saúde Pública.



SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

Santa Inês



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS DE ATÉ DOIS ANOS DO ESTADO DO MARANHÃO NO ANO DE 2025

Autor(es): Edariel Santos Sousa; Aline Santana Figueredo; Arthur André Castro da Costa; Jeferson Horsth Sathler.

Introdução: A imunização constitui uma das principais estratégias de saúde pública para prevenção de doenças imunopreveníveis, redução da morbimortalidade infantil e promoção da proteção coletiva. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações desempenha papel fundamental na oferta gratuita de vacinas, entretanto, nos últimos anos, observou-se redução das coberturas vacinais em diferentes regiões do país. **Objetivo:** Avaliar a cobertura vacinal em crianças de até 2 anos no estado do Maranhão no ano de 2025. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), disponíveis na plataforma DATASUS. Foram analisadas as principais vacinas do calendário infantil, incluindo BCG, hepatite B, pentavalente, poliomielite, rotavírus, pneumocócica 10-valente e tríplice viral. Os dados foram organizados em planilhas e submetidos à análise estatística descritiva. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a cobertura vacinal variou entre 50,97% e 91,88%. As maiores coberturas foram observadas para hepatite B administrada até 30 dias de vida (91,88%), pneumocócica 10-valente (89,67%), BCG (89,29%) e tríplice viral primeira dose (88,92%). Em contrapartida, as menores coberturas ocorreram para hepatite B aplicada nas primeiras 24 horas de vida (50,97%), hepatite B até dois dias de vida (62,30%) e febre amarela (67,57%). Nenhum imunobiológico atingiu a meta de 95% estabelecida pelo Ministério da Saúde. Observou-se ainda redução das coberturas em doses subsequentes e reforços, sugerindo perda de seguimento do calendário vacinal. Na análise mensal, verificou-se queda progressiva no primeiro semestre, seguida de discreta recuperação no segundo semestre. **Conclusão:** Embora o Maranhão apresente desempenho relativamente favorável em algumas vacinas, persistem desafios importantes relacionados à vacinação neonatal, continuidade do esquema vacinal e alcance das metas nacionais, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo, busca ativa de faltosos e fortalecimento da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal, Imunização, Saúde da Criança

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS – Revisão Integrativa

Autora: Monalisa dos Santos Vital de Oliveira

Introdução: A segurança do paciente constitui um dos principais pilares da qualidade da assistência em saúde, sendo diretamente influenciada pela cultura organizacional das instituições. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham papel fundamental na promoção de práticas seguras, devido à sua atuação contínua e direta no cuidado ao paciente. **Objetivo:** Analisar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a cultura de segurança do paciente, identificando fatores que influenciam sua implementação no cotidiano assistencial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados Lilacs, SciELO, Periódicos Capes e Google Acadêmico, contemplando publicações no período de 2021 a 2025. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados evidenciou que, embora a cultura de segurança seja amplamente reconhecida como essencial para a qualidade do cuidado, ainda existem fragilidades relacionadas à comunicação ineficaz entre equipes, estilos de liderança inadequados, sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos e medo de punição na notificação de eventos adversos. Por outro lado, fatores como liderança participativa, capacitação contínua, valorização profissional e implementação de políticas institucionais claras demonstraram contribuir para o fortalecimento dessa cultura. **Conclusão:** Conclui-se que a consolidação de uma cultura de segurança depende de estratégias institucionais que promovam ambientes colaborativos, comunicação aberta e educação permanente, favorecendo a prevenção de eventos adversos e a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Palavras-chave: Segurança do Paciente; Cultura de Segurança; Enfermagem.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA ENFERMAGEM HOSPITALAR: FATORES QUE DIFICULTAM A ADEÇÃO

Autor(es): Graziely da Silva de Oliveira; Eliane Mendes Rodrigues; Jessyca Layane Souza da Silva; Samylla dos Anjos Silva

Introdução: A higienização das mãos (HM) é a medida mais eficaz na prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e na promoção da segurança do paciente. Apesar de sua eficácia comprovada, a adesão dos profissionais de enfermagem permanece insuficiente no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Analisar os principais fatores que dificultam a adesão da equipe de enfermagem à higienização das mãos. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases BVS, LILACS e BDENF, com os descritores “Higiene das Mãos”, “Enfermagem”, “Assistência Hospitalar” e “Infecção Hospitalar”, combinados com os operadores “AND” e “OR”. Foram identificados 130 estudos, dos quais 4 artigos (2021–2026), completos, gratuitos e em português, atenderam aos critérios de inclusão. Excluíram-se duplicados e estudos fora da temática. **Resultados:** Identificou-se baixa adesão à HM, com taxa de 23,93% em UTI adulta, indicando fragilidades na prática assistencial. A higienização ocorre predominantemente após procedimentos, evidenciando comportamento reativo. Entre os principais fatores associados à não adesão destacam-se: sobrecarga de trabalho, múltiplas demandas, esquecimento, uso inadequado de luvas, desconhecimento, deficiência estrutural, falta de insumos e ausência de monitoramento institucional. Aspectos psicossociais, como ansiedade, depressão e privação do sono, também influenciam negativamente. A baixa adesão está diretamente relacionada ao aumento das IRAS, prolongamento da internação, elevação de custos, maior uso de antibióticos, além de maior morbimortalidade e resistência microbiana, com destaque para *Staphylococcus* spp., grupo KESC e MRSA. **Conclusão/Considerações Finais:** A adesão à HM ainda é um desafio na prática assistencial. Estratégias multimodais, incluindo educação permanente, capacitação técnica, monitoramento e feedback contínuo, são fundamentais para fortalecer a adesão, reduzir IRAS e promover a segurança do paciente.

Palavras-chave: Palavras chaves: Higiene das mãos; enfermagem; infecção hospitalar

PRODUÇÃO DE POMADA CASEIRA DE ALECRIM (*Rosmarinus officinalis*) POR ALUNOS DE ENFERMAGEM – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Erick Gilvan Dos Santos Gomes; Ívine De Macedo Monteiro; Maria Eduarda Da Silva Brito; Rayssa Bezerra Oliveira; Jamily Fernanda Lima Silva; Sara Silva Oliveira; Gisele Mendes de Araújo; Samylla dos Anjos Silva; Antônio Dias Carneiro Neto; Ana Flávia Seraine Custódio Viana; Eliane Mendes Rodrigues

Introdução: A fitoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza plantas medicinais para promoção da saúde e tratamento de doenças. Uma planta que tem ganhado notoriedade é a *Rosmarinus officinalis*, conhecida no Brasil popularmente por “alecrim”, que se destaca por seu potencial antioxidante e anti-inflamatório. Nesse contexto, o presente trabalho tem como **Objetivo:** Descrever o processo de produção de uma pomada fitoterápica a partir da *Rosmarinus officinalis*. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da aula prática de fitoterapia da disciplina de Terapias Naturais do curso de Enfermagem. A metodologia utilizada para a produção da pomada foi fundamentada no processo de extração dos princípios ativos do alecrim por meio de óleo vegetal. A produção ocorreu em etapas: preparação do extrato oleoso de alecrim, preparo da base da pomada, envase, rotulagem e armazenamento. **Resultados:** Foram obtidos 210 ml de pomada, apresentando coloração verde oliva claro, aroma herbal suave e consistência semissólida. Com relação a suas propriedades terapêuticas, os compostos fenólicos do alecrim, como o ácido rosmarínico, têm ação antioxidante e anti-inflamatória, importantes para a cicatrização e para alívio de inflamações, enquanto diterpenos como o carnosol oferecem efeito antimicrobiano, reforçando o potencial do alecrim para uso em formulações dermatológicas. **Conclusão:** A experiência permitiu compreender a extração dos princípios ativos do alecrim e sua relação com o cuidado em saúde, destacando o potencial da fitoterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, além de contribuir para formação de profissionais mais críticos no uso seguro de plantas medicinais.

Palavras-chave: fitoterapia, rosmarinus, pomada

USO DE MURAI LÚDICO-INFORMATIVOS NA ADESAO TERAPÊUTICA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Leticia Maria Cordeiro Caldas; Kamilly Garrêto dos Santos Araujo; Ildencley Lopes Cutrim; João Paulo Silva Santos; Kássia Rejane dos Santos; Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa

Introdução: O processo de envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas, resultando em profundas mudanças no perfil epidemiológico da população brasileira. O processo de envelhecimento está associado às alterações fisiológicas e funcionais que afetam vários sistemas do organismo, incluindo o sistema nervoso central. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de Enfermagem, durante o estágio supervisionado em saúde da família em uma Unidade Básica de Saúde, na elaboração de um recurso de metodologia ativa, um mural lúdico-informativo, para auxiliar um casal de idosos. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de acadêmicos de Enfermagem durante a realização de estágio curricular supervisionado em saúde da família na Unidade Básica de Saúde de um bairro em Santa Inês, Maranhão. **Resultados:** A partir das problemáticas observou-se que as estratégias práticas didáticas, através do mural, facilitaram a associação automática dos horários e fomentou a adesão ao tratamento medicamentoso, a segurança dos idosos quanto ao uso correto da medicação, além de reforçar o papel da educação em saúde como ferramenta essencial na atenção primária. Dessa forma, as Metodologias Ativas são meios didático-pedagógicos utilizados para discutir, avaliar, propagar, motivar e incentivar as práticas educacionais no sentido de que, tanto quem ensina quanto quem aprende, tenham uma percepção inovadora e diferenciada desse processo. Esta abordagem destaca a relevância da metodologia ativa associada às práticas educativas de saúde e a aquisição de habilidades e competências para os discentes em campo de estágio. **Considerações Finais:** A experiência de elaboração e implementação do mural lúdico-informativo de medicamentos, possibilitou evidenciar que intervenções educativas mesmo que simples, quando ajustadas às necessidades reais dos usuários, podem produzir efeitos concretos na organização do cuidado e na segurança relacionada ao uso de medicamentos. A exposição visual dos horários, das dosagens e das indicações terapêuticas mostrou-se um método facilitador para a compreensão do regime medicamentoso, sobretudo entre pessoas com baixa escolaridade ou dificuldades na gestão da própria rotina. Ao ajustar a linguagem e utilizar recursos lúdicos ilustrativos acessíveis, contribuiu para tornar as informações mais compreensíveis no acompanhamento do tratamento.

Palavras-chave: Adesão Terapêutica; Atenção Integral à Saúde do Idoso; Assistência de Enfermagem.



SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

Coroatá

A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NO DIAGNÓSTICO TARDIO DA HANSENÍASE EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO

Autor(es): Erika Iasmim Muniz de Sousa; Isabella da Silva Araújo; Jardeane Alves da Silva; Laiane Vitória da Silva Rodrigues; Lara Beatriz Martins de Brito; Maria Susana de Almeida da Silva; Pamela Ruthielly da Silva Sousa; Railson Muniz de Sousa

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Caracteriza-se por lesões cutâneas com perda de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil, além do comprometimento de nervos periféricos podendo afetar olhos, mucosas, testículos, ossos e fígado. No cenário epidemiológico atual, o Brasil ocupa a segunda posição mundial em número de casos novos anuais. Apesar de o Sistema Único de Saúde (SUS) oferecer diagnóstico e tratamento gratuitos, é alta a proporção de pacientes que iniciam a terapia já com Grau 2 de Incapacidade Física, ou seja, com sequelas instaladas. Ao analisar o perfil desses casos, observa-se que o sexo masculino é o mais afetado pelo diagnóstico tardio. Essa realidade está intrinsecamente ligada às construções sociais de masculinidade, nas quais o autocuidado é frequentemente negligenciado, levando homens a buscar assistência apenas quando os sintomas já estão avançados. **Objetivo:** Analisar as influências das construções sociais de masculinidade no diagnóstico tardio de hanseníase em paciente do sexo masculino. **Metodologia:** O trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura analisando artigos entre 2021 e dezembro de 2025 as buscas foram realizadas nas bases de dados, PubMed (Public Medical Literature) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Utilizaram-se os descritores “Saúde do Homem”, “Diagnóstico tardio” e “Hanseníase” combinados por operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos, publicados em português, inglês e espanhol disponíveis gratuitamente. Foram excluídos estudos de revisão, artigos repetidos e aqueles que não se relacionavam diretamente ao tema. A busca inicial identificou 30 artigos e após a triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 estudos compuseram a amostra final. Resultado: O diagnóstico tardio da hanseníase em homens decorre de padrões de masculinidade que associam o autocuidado à fragilidade. A busca por força e invulnerabilidade faz com que sinais iniciais sejam negligenciados, levando à procura médica apenas em estágios avançados com incapacidades físicas. **Conclusão:** A demora no diagnóstico reflete barreiras socioculturais da masculinidade hegemônica, que elevam as taxas de sequelas permanentes. É urgente implementar políticas públicas que desconstruam esses estigmas e promovam o acesso precoce ao SUS, prevenindo danos irreversíveis.

Palavras-chave: Diagnóstico Tardio, Hanseníase, Saúde do Homem.



BARREIRAS PARA AS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM DIABETES MELLITUS TIPO 2: PROTOCOLO COMPASSO VIA LIGAÇÃO TELEFÔNICA

Autor(es): Rayres da Luz Sousa Silva; Laura Barbosa Nunes

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição crônica que exige práticas contínuas de autocuidado para o controle adequado. **Objetivo:** Analisar as barreiras ao autocuidado em pessoas com DM2 acompanhadas na Atenção Primária à Saúde, utilizando o protocolo COMPASSO via telemonitoramento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e quantitativo, realizado em 2025 com 113 participantes, número inferior ao previsto devido à desatualização dos contatos telefônicos. **Resultados:** Observou-se predominância do sexo feminino, baixa escolaridade, baixa renda e elevada proporção de aposentados. As principais barreiras identificadas foram dificuldades na prática de atividade física (75,2%), adesão ao plano alimentar (64,6%) e limitações financeiras (24,8%). Apesar disso, verificou-se elevado conhecimento sobre as consequências do não autocuidado (93,8%) e alta adesão ao tratamento medicamentoso (97,3%), contrastando com baixa adesão às práticas não farmacológicas. **Conclusão:** Conclui-se que há uma lacuna entre conhecimento e prática, indicando a necessidade de estratégias educativas contínuas e intervenções individualizadas, com destaque para o papel da Enfermagem no cuidado.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Autocuidado; Telemonitoramento.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TESTAGEM RÁPIDA NO CONTEXTO PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Thayslane de Oliveira Brandão; Ana Maria Lima Dourado; Marianna Silva de Sousa; Rayres da Luz Sousa Silva; Rayanne Cardoso Almeida; Hosana Cristine de Amorim da Silva; Francisco Braz Milanez Oliveira

Introdução: A população privada de liberdade apresenta maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e doenças crônicas, devido às condições de confinamento, superlotação e acesso limitado aos serviços de saúde. Nesse contexto, ações de educação em saúde e testagem rápida são fundamentais para prevenção, diagnóstico precoce e promoção do autocuidado, fortalecendo a assistência em saúde no sistema prisional. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante uma ação de saúde em uma unidade prisional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, integrantes da Liga Acadêmica de Saúde Pública, em uma unidade prisional no município de Coroatá, em abril de 2026. A atividade incluiu orientações coletivas e individuais sobre IST, câncer de pênis e próstata e doenças crônicas não transmissíveis, utilizando linguagem acessível para estimular o autocuidado e a conscientização em saúde. Foram realizados testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C, totalizando 75 testagens, além da distribuição de itens de higiene pessoal, como sabonetes. Os casos reagentes foram encaminhados à enfermaria da unidade para acompanhamento e continuidade da assistência. **Resultados:** Observou-se boa adesão dos privados de liberdade às atividades propostas, com participação ativa nas orientações e interesse em esclarecer dúvidas sobre prevenção, sinais e sintomas das doenças abordadas. As ações educativas favorecem a disseminação de informações em saúde e estimularam reflexões sobre autocuidado e qualidade de vida no ambiente prisional. A realização das testagens contribuiu para ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e identificação de possíveis agravos, possibilitando encaminhamento oportuno dos casos reagentes. A distribuição de itens de higiene foi bem recebida, sendo reconhecida como estratégia complementar de promoção da saúde. Além disso, a experiência proporcionou aos acadêmicos vivência prática significativa, fortalecendo habilidades de comunicação, acolhimento e atuação em saúde pública. **Considerações Finais:** As ações de testagem rápida associadas à educação em saúde são estratégias importantes para ampliação do acesso à saúde no sistema prisional, contribuindo para prevenção, diagnóstico precoce e promoção da qualidade de vida dessa população, além de favorecer a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Saúde Prisional, Testagem Rápida, Educação em Saúde.

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DURANTE A GRADUAÇÃO

Autor(es): Marianna Silva de Sousa; Marianna Silva de Sousa; Ianka Oliveira Santos; Dheyemi Wilma Ramos Silva; Ana Maria Lima Dourado; José Guilherme Silva de Sousa; Rayres da Luz Sousa Silva; Thayslane de Oliveira Brandão

Introdução: A enfermagem está sempre evoluindo, e o empreendedorismo surge como uma área que oferece novas oportunidades para prática e impacto na saúde pública. Além disso, esse fenômeno desafia conceitos pré-estabelecidos sobre o papel dos enfermeiros e promove uma reavaliação de como o empreendedorismo pode ser integrado na formação acadêmica e na prática profissional. **Objetivo:** Compreender as percepções dos acadêmicos sobre empreendedorismo na enfermagem durante a graduação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, executado na Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá com 14 acadêmicos do curso de enfermagem. A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada e análise realizada através do software IRAMUTEQ, que possibilita diversas análises de dados textuais, esta pesquisa emprega a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para segmentar textos com base na frequência das formas reduzidas; e a análise de similitude para identificar relações entre palavras, fornecendo indicações sobre sua conectividade. **Resultados:** Os resultados encontrados por meio da similitude mostraram os léxicos com mais frequência e que estavam ligados, evidenciando que o empreendedorismo na enfermagem é uma área inovadora e que há necessidade de ampliar a perspectiva da profissão para incorporar o empreendedorismo desde o início da formação. A classificação hierárquica descendente mostrou a importância de manter a disciplina durante o processo de graduação e as consequências que a falta dela acarreta para a vida profissional dos acadêmicos. Nos resultados também foi destacada a superficialidade e a ausência da disciplina no currículo acadêmico, o que limita a visão dos estudantes, focando apenas no aspecto hospitalocêntrico. **Conclusão:** Conclui-se que há um interesse crescente entre os estudantes de enfermagem em explorar oportunidades empreendedoras. No entanto, a formação acadêmica oferece uma base sólida em cuidados de saúde, preparando o estudante para a assistência, o que deixa uma lacuna na promoção e desenvolvimento de habilidades empreendedoras, diante disso, faz-se necessário a implementação do empreendedorismo como parte do currículo acadêmico, além de cursos extracurriculares, parcerias com empresas, programas de empreendedorismo e criação de ambiente institucional que apoie iniciativas empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Percepção; Estudantes de Enfermagem

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Autor(es): Rayres da Luz Sousa Silva; Ana Maria Lima Dourado; Marianna Silva De Sousa; Thayslane de Oliveira Brandão; Francisco Braz Milanez Oliveira

Introdução: A administração de medicamentos é uma etapa crítica na assistência hospitalar, exigindo precisão e atenção da equipe de enfermagem para garantir a segurança do paciente. **Objetivo:** Analisar a importância da atuação da enfermagem na redução de erros de medicação e na melhoria da qualidade do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: “Quais estratégias reduzem erros de medicação e melhoram a qualidade da assistência hospitalar?”. A busca foi realizada nas bases BVS, PubMed, Google Acadêmico, SciELO e BDENF, com descritores combinados por AND/OR. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês e espanhol, relacionados ao tema, sendo excluídas duplicatas, revisões, resumos sem texto completo e estudos fora do escopo. **Resultados:** Foram identificados 288 estudos; após a remoção de duplicatas (88), restaram 200 para triagem, com exclusão de 180. Dos 20 artigos avaliados na íntegra, 15 foram excluídos, resultando em 5 estudos na amostra final. Os resultados evidenciaram que os erros de medicação são responsáveis por 6% a 7% das internações hospitalares, podendo chegar a 10% em pacientes críticos, e cerca de 30% das doses administradas apresentam falhas. Aproximadamente 50% dos erros ocorrem na prescrição, sendo 30% a 70% identificados por enfermeiros e farmacêuticos, evidenciando seu papel na segurança do paciente. Entre os principais fatores estão falhas na prescrição, cálculo incorreto de doses e comunicação ineficaz. Estratégias como prescrição eletrônica, uso de código de barras, aplicação dos 13 certos da administração de medicamentos e capacitação contínua demonstram eficácia na redução desses erros e na melhoria da qualidade do cuidado. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação qualificada da enfermagem é essencial para a segurança do paciente, sendo fundamental o fortalecimento da cultura de segurança institucional e o investimento em educação permanente.

Palavras-chave: Erros de Medicação; Segurança do Paciente; Enfermagem.



IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DAS QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es): José Guilherme Silva de Sousa; Marianna Silva de Sousa; Matheus Henrique da Silva Lemos

Introdução: As quedas estão associadas às alterações fisiológicas do envelhecimento que comprometem aspectos motores, cognitivos e sensoriais, aumentando a vulnerabilidade a esses eventos. Esses eventos apresentam repercussões significativas no âmbito biopsicossocial, podendo resultar em lesões físicas, bem como em impactos psicológicos e sociais. Nesse contexto, observa-se que tais eventos contribuem para o agravamento das condições de saúde e para o aumento da morbimortalidade nessa população, evidenciando a relevância de sua compreensão. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca dos impactos das quedas na qualidade de vida da população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025, nas bases de dados PUBMED e SCIELO. Utilizaram-se descritores controlados do DeCS/MeSH, combinados pelo operador booleano AND, a partir da seguinte expressão: Elderly AND Falls AND Impacts. Como critérios de inclusão estudos que abordassem diretamente a temática, independentemente do idioma ou período de publicação. Foram excluídos os estudos duplicados e incompletos. O modelo PRISMA foi utilizado para a seleção dos estudos. Inicialmente, foram identificados 3.150. Em seguida, realizou-se a triagem e por fim foram selecionados 5 estudos para amostra final. **Resultados:** As quedas estão associadas a lesões graves, como traumas cranianos, além de aumento da morbidade, hospitalizações prolongadas e risco de mortalidade de cerca de 6% em indivíduos com 75 anos ou mais. Esses eventos contribuem para o declínio funcional e perda de autonomia. No âmbito psicológico, destaca-se o medo de cair, que leva à restrição de atividades. Já nos aspectos sociais e econômicos, as quedas podem resultar em institucionalização, limitação da liberdade e elevados custos de saúde, além de sobrecarga emocional para familiares e desafios éticos no cuidado ao idoso. **Conclusão:** as quedas impactam negativamente a qualidade de vida dos idosos, aumentando a morbimortalidade e a perda de autonomia. Assim, reforça-se a importância de estratégias preventivas e cuidado integral.

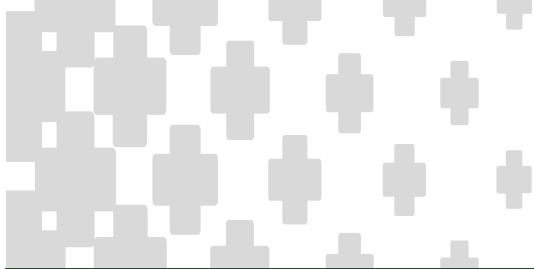
Palavras-chave: Quedas; Idosos; Impactos.

IMPACTOS DA SÍFILIS GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es): Johanne Dayse Desidério Schalcher; Antonia Franciellen Saraiva de Souza; Matheus da Silva Austríaco; Franquesley Saraiva de Souza; Hérica Emília Félix de Carvalho

Introdução: A sífilis gestacional permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil devido ao aumento de casos e aos impactos na saúde materno-infantil. Apesar de apresentar diagnóstico acessível e tratamento eficaz com Penicilina benzatina, persistem falhas no rastreamento e no manejo durante o pré-natal, favorecendo a transmissão vertical e desfechos adversos, como aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer e sífilis congênita. Além disso, fatores relacionados ao acesso aos serviços de saúde e à adesão ao tratamento ainda dificultam o controle da doença. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre os impactos da sífilis gestacional na saúde materno-infantil e os fatores associados à transmissão vertical. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão. A pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, sendo: P (gestantes com sífilis), I (diagnóstico e tratamento durante o pré-natal) e Co (saúde materno-infantil e transmissão vertical), resultando na seguinte questão: “Quais são os impactos da sífilis gestacional na saúde materno-infantil e os fatores relacionados à transmissão vertical?” As buscas foram realizadas nas bases de dados BDENF, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Sífilis Gestacional”, “Transmissão Vertical”, “Pré-Natal” e “Saúde Materno-Infantil”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. Excluíram-se estudos duplicados e aqueles que não atendiam ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a sífilis gestacional está associada a importantes impactos na saúde materno-infantil, incluindo aborto espontâneo, prematuridade, baixo peso ao nascer, óbito fetal e sífilis congênita. Entre os principais fatores relacionados à transmissão vertical, destacaram-se o diagnóstico tardio durante o pré-natal, tratamento inadequado ou incompleto da gestante, ausência de tratamento do parceiro sexual e falhas no acompanhamento clínico. Além disso, barreiras no acesso aos serviços de saúde, baixa adesão ao pré-natal e limitações na capacitação profissional comprometeram a qualidade da assistência e favoreceram a continuidade da transmissão. Os estudos também reforçaram que o rastreamento oportuno e o tratamento adequado durante o pré-natal são estratégias essenciais para reduzir desfechos evitáveis e qualificar o cuidado materno-infantil. **Conclusão:** Conclui-se que os impactos da sífilis gestacional na saúde materno-infantil permanecem fortemente relacionados a falhas evitáveis no pré-natal, especialmente no diagnóstico oportuno e na adesão ao tratamento da gestante e do parceiro. As evidências demonstram que a redução da transmissão vertical depende de uma assistência pré-natal mais resolutiva, capaz de integrar rastreamento precoce, tratamento adequado e acompanhamento contínuo para minimizar desfechos materno-fetais evitáveis.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Sífilis gestacional; Transmissão vertical; Pré-natal; sífilis congênita; Saúde materno-infantil.



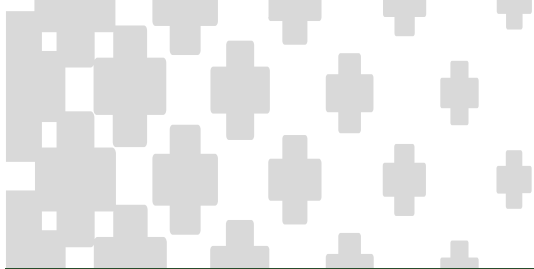
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA GESTAÇÃO E PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es): Antonia Franciellen Saraiva de Souza; Franquesley Saraiva de Souza; Witalo Matheus da Silva Austríaco; Johanne Dayse Desiderio Schalcher; Rayelle Beatriz da Cunha Amador; Herica Emilia Felix de Carvalho

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) durante a gestação representam um importante desafio para a saúde pública devido ao risco de transmissão vertical e aos impactos materno-fetais associados, como prematuridade, malformações congênitas, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal. Infecções como sífilis, HIV e hepatites virais podem comprometer o desenvolvimento fetal quando não diagnosticadas e tratadas oportunamente durante o pré-natal. Nesse contexto, estratégias como testagem precoce, tratamento adequado e acompanhamento do parceiro sexual são fundamentais para interromper a cadeia de transmissão. Entretanto, observa-se na literatura uma dispersão de evidências sobre os principais desafios diagnósticos e a efetividade das estratégias preventivas voltadas à redução da transmissão vertical, justificando a realização deste estudo.

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre os desafios diagnósticos das Infecções Sexualmente Transmissíveis na gestação e as estratégias de prevenção da transmissão vertical. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão. A pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, sendo: P (gestantes com Infecções Sexualmente Transmissíveis), I (diagnóstico e manejo preventivo durante o pré-natal) e Co (prevenção da transmissão vertical), resultando na seguinte questão: “Quais são os principais desafios diagnósticos e as estratégias preventivas das Infecções Sexualmente Transmissíveis na gestação voltadas à redução da transmissão vertical?” As buscas foram realizadas entre fevereiro e abril de 2026 nas bases de dados PubMed, BDENF, LILACS e no Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Transmissão Vertical”, “Gestação” e “Prevenção”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma, publicados entre 2021 e 2026. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que o diagnóstico tardio das IST durante a gestação, a baixa adesão ao pré-natal e a ausência de tratamento do parceiro sexual configuram-se como os principais desafios para a prevenção da transmissão vertical. Também foram identificadas fragilidades relacionadas ao acesso limitado aos serviços de saúde, falhas no rastreamento durante o pré-natal e baixa adesão aos protocolos terapêuticos. Os estudos relataram maior ocorrência de desfechos materno-fetais desfavoráveis entre gestantes sem diagnóstico e tratamento oportunos, incluindo prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e mortalidade perinatal. Como estratégias preventivas, destacaram-se a ampliação da testagem rápida, o rastreamento no primeiro trimestre gestacional, o tratamento oportuno da gestante e do parceiro sexual, além do acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para reduzir complicações evitáveis e interromper a cadeia de transmissão. **Conclusão:** Conclui-se que a prevenção da transmissão vertical das IST permanece condicionada à capacidade dos serviços de saúde em superar falhas no diagnóstico precoce durante o pré-natal. As evidências indicam que testagem oportuna, tratamento da gestante e do parceiro e acompanhamento contínuo representam estratégias centrais para reduzir desfechos materno-fetais evitáveis e qualificar a assistência materno-infantil.

Palavras-chave: IST, Transmissão vertical, Gestante, Prevenção.



O TRABALHO DA ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E SUA IMPLICAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: Revisão Integrativa

Autor(es): Carliane de Mesquita Marques

Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) configura-se como um setor estratégico e fundamental nas instituições de saúde, sendo responsável pelo processamento dos produtos para saúde utilizados nos procedimentos assistenciais. Embora realize cuidado indireto, sua atuação impacta diretamente a segurança do paciente, a prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e a qualidade dos serviços prestados. Essa atividade é regulamentada pela Resolução RDC nº 15/2012 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA, que estabelece requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde, e pela Resolução COFEN nº 424/2012, que dispõe sobre as atribuições do enfermeiro responsável técnico, incluindo planejamento, supervisão e controle da qualidade, reforçando a responsabilidade legal e científica da equipe de enfermagem. **Objetivo:** Discutir a atuação da enfermagem na CME, enfatizando a importância desse setor para a segurança do paciente, os desafios enfrentados pelos profissionais, os riscos ocupacionais e a necessidade de valorização profissional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados em língua portuguesa, no período de 2019 a 2025, que abordassem a temática proposta. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem, Centro de Material e Esterilização, Segurança do Paciente, Riscos Ocupacionais e Valorização Profissional, associados entre si pelo operador booleano AND. Ao final da busca, cinco estudos foram selecionados para compor a revisão. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que o processamento de produtos para saúde é uma atividade complexa, pautada em evidências científicas, na qual falhas podem resultar em eventos adversos graves, aumento da morbidade e mortalidade, além de elevados custos institucionais. Observou-se que os profissionais da CME enfrentam desafios como sobrecarga de trabalho, infraestrutura inadequada, escassez de recursos humanos e materiais, além da exposição contínua a riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais. Soma-se a isso a invisibilidade do cuidado indireto e a baixa valorização profissional. Por outro lado, destaca-se que a educação permanente, o fortalecimento da liderança do enfermeiro, a rastreabilidade dos processos e o cumprimento rigoroso das normas vigentes são fundamentais para garantir a qualidade e a segurança assistencial. **Conclusão:** A CME exerce papel crucial no funcionamento hospitalar, sendo a enfermagem protagonista na garantia do cuidado seguro, mesmo sem contato direto com o paciente. Conclui-se que a valorização da equipe, aliada a investimentos em estrutura física adequada, capacitação contínua e reconhecimento institucional, é indispensável para promover segurança do paciente, qualidade assistencial e fortalecimento da profissão.

Palavras-chave: Palavras-chave: Enfermagem; Central de Material e Esterilização; Segurança do Paciente; Riscos Ocupacionais; Valorização Profissional.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES DIALÍTICOS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Autor(es): Françesley Saraiva de Souza; Antonia Franciellen Saraiva de Souza; Witalo Matheus da Silva Austríaco; Johanne Dayse Desiderio Schalcher; Mirys Teles dos Santos; Ana Cristina Lira de Menezes

Introdução: A hemodiálise é um procedimento através do qual uma máquina realiza a filtração do sangue, removendo substâncias prejudiciais e mantendo o equilíbrio do organismo. Apesar de sua eficácia clínica, impõe mudanças na rotina dos pacientes, como dependência do tratamento, restrições alimentares e hídricas e frequência às sessões, o que pode impactar negativamente a qualidade de vida. Neste contexto, é comum o desenvolvimento de alterações na saúde mental, como ansiedade, depressão, medo, sensação de perda de autonomia e incertezas em relação ao futuro. **Objetivo:** Analisar a importância das estratégias educativas no cuidado de enfermagem para a promoção da saúde mental em pacientes dialíticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. A busca bibliográfica foi realizada entre janeiro e abril de 2026, nas bases de dados portal de Periódicos CAPES, PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, entre 2021 e 2026, que abordassem as estratégias educativas no cuidado de enfermagem para a promoção da saúde mental em pacientes dialíticos. Excluíram-se estudos duplicados, que tratassem de outros profissionais e que não enfocassem o tema. A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e síntese temática dos principais achados. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que as estratégias no cuidado da enfermagem incluem a educação em saúde, com uma comunicação clara e adaptada ao perfil de cada paciente, favorecendo a compreensão das orientações, bem como a escuta qualificada e apoio emocional, os pacientes requerem atenção, pois muitos vivenciam ansiedade, medo e frustração ao longo de tratamentos prolongados, esta estratégia apresenta redução do estresse e melhor enfrentamento do tratamento. Além disso, as orientações sobre o autocuidado, como a alimentação adequada, uso correto de medicamentos, controle da ingestão de líquidos e cuidados com o acesso dialítico, promove maior autonomia e segurança. **Conclusão:** Conclui-se que as estratégias educativas no cuidado de enfermagem são fundamentais para a promoção da saúde mental em pacientes dialíticos, reduzindo o sofrimento psicológico e favorecendo a adesão à terapia, reforçando a importância de uma assistência humanizada e integral.

Palavras-chave: Diálise renal; Enfermagem; Saúde mental; Educação em saúde.

TESTAGENS RÁPIDAS COMO ESTRATÉGIA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es): Pamela Ruthielly da Silva Sousa; Jardeane Alves da Silva; José Guilherme Souza Cajado; Maria Eduarda Branco Alves; Antonio Francisco dos Santos Gaiôso; Herica Emília Félix de Carvalho

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como HIV, sífilis e hepatites virais, representam importantes desafios para a saúde pública devido às elevadas taxas de transmissão, ao diagnóstico tardio e às repercussões clínicas e sociais associadas. Nesse contexto, as testagens rápidas surgem como uma estratégia eficaz para ampliar o acesso ao diagnóstico precoce, possibilitando resultados em curto período e favorecendo o encaminhamento oportuno para tratamento. Além disso, sua implementação nos serviços de saúde fortalece ações de prevenção, controle e interrupção da cadeia de transmissão. Destaca-se, ainda, o papel dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, na realização do acolhimento, aconselhamento e assistência humanizada durante o processo de testagem. **Objetivo:** Analisar, na literatura científica, a importância das testagens rápidas no rastreamento de HIV, sífilis e hepatites virais e seus impactos para a saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão. A pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, sendo: P (indivíduos vulneráveis ao HIV, sífilis e hepatites virais), I (testagens rápidas), C (diagnóstico convencional ou tardio) e O (diagnóstico precoce e redução da transmissão), resultando na seguinte questão: “Quais são os impactos das testagens rápidas no rastreamento de HIV, sífilis e hepatites virais para a saúde pública?” As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, BDENF, PUBMED, MEDLINE e SciELO, no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2026. Foram utilizados os descritores “Doenças Infecciosas”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Testagem Rápida”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos e sem restrição de idioma. Excluíram-se estudos duplicados, revisões de literatura e aqueles que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Inicialmente, foram identificados 192 estudos e, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 5 estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que as testagens rápidas ampliaram o acesso ao diagnóstico precoce de HIV, sífilis e hepatites virais por meio da descentralização dos serviços, sendo ofertadas em diferentes pontos da rede de atenção à saúde, como Centros de Testagem e Aconselhamento, Atenção Primária à Saúde, maternidades, unidades móveis e ações extramuros em áreas de difícil acesso. Essa ampliação favoreceu o rastreamento em populações vulneráveis e reduziu barreiras geográficas e estruturais ao diagnóstico. Além disso, destacou-se a disponibilidade de testes capazes de identificar mais de uma infecção simultaneamente, permitindo a detecção precoce de múltiplas IST e o encaminhamento oportuno para tratamento. Os estudos também apontaram maior identificação de casos em populações jovens, homens que fazem sexo com homens e idosos, bem como ressaltaram a importância do aconselhamento pré e pós-teste para qualificar o cuidado e fortalecer a adesão terapêutica. **Conclusão:** Conclui-se que as testagens rápidas constituem uma estratégia essencial para o fortalecimento da saúde pública, ao ampliarem o acesso ao diagnóstico precoce de HIV, sífilis e hepatites virais, inclusive em territórios de difícil acesso e populações vulneráveis. A possibilidade de detecção simultânea de múltiplas infecções favorece intervenções oportunas, reduz a cadeia de transmissão e previne complicações associadas ao diagnóstico tardio. Além disso, destaca-se a necessidade de qualificação contínua dos profissionais de saúde para garantir acolhimento, aconselhamento e assistência integral, contribuindo para um cuidado mais resolutivo e humanizado.

Palavras-chave: Doenças Infecciosas, Sexualmente Transmissíveis, Testagem Rápida.



SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

Bacabal



ANÁLISE DA ADESÃO AOS CINCO MOMENTOS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE BACABAL-MA

Autor(es): Giovanne Bonelle Soares Silva; Ana Caroline Santos Sousa; Ane Caroline Marques Sousa; Jean Alberto Damasceno Ribeiro; Zildeane Ribeiro Gomes Corrêa; Mikaelly Rodrigues Fernandes Maciel

Este estudo objetivou avaliar a conformidade dos profissionais de saúde com os "Cinco Momentos para a Higiene das Mãos" estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Através de observação direta de 63 profissionais (Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Fisioterapeutas e Maqueiros), os resultados indicaram uma lacuna crítica na higienização prévia ao contato com o paciente, com maior foco em procedimentos após exposição a fluidos corporais. A negligência total do Momento 5 (superfícies próximas) evidencia a necessidade de intervenções educativas focadas no ambiente do paciente como reservatório de infecções.

Palavras-chave: Higienização das mãos, Infecção hospitalar, Segurança do paciente

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA OZONIOTERAPIA E A OPORTUNIDADE DE EMPREENDEDORISMO

Autor(es): Lara Kamilly Carvalho da Silva; Alayna de Araújo Rocha Souza; Maria Beatriz da Silva Jansen; Isabella de Figueiredo Almeida; Yasmin Paiva da Silva

Introdução: A origem do empreendedorismo relaciona-se à capacidade de idealizar, organizar e assumir riscos em iniciativas inovadoras. Na enfermagem, esse conceito envolve a identificação de oportunidades de atuação dentro e fora da prática assistencial, favorecendo maior autonomia profissional. Nos últimos anos, observa-se crescimento do empreendedorismo na área, impulsionado pela ampliação das demandas em saúde, avanços na formação e mudanças nos modelos assistenciais. Nesse cenário, o enfermeiro tem ampliado sua atuação no cuidado de feridas e em terapias complementares, com respaldo legal para desenvolver atividades de forma autônoma, incluindo a implantação de consultórios especializados. A ozonioterapia destaca-se como uma prática integrativa minimamente invasiva, utilizada pelo enfermeiro no tratamento de lesões, na estética e em outras condições clínicas, devido às suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e regenerativas.

Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro na ozonioterapia e suas oportunidades de empreendedorismo.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), considerando estudos publicados nos últimos anos e relacionados à ozonioterapia, atuação do enfermeiro e empreendedorismo em saúde.

Resultados: Os resultados evidenciam que a atuação do enfermeiro na ozonioterapia ocorre em diferentes contextos, incluindo clínicas, consultórios e serviços especializados, contribuindo para o tratamento de feridas, melhora da circulação e regeneração tecidual, além de aplicações na área estética. Observa-se que essa prática amplia as possibilidades de inserção profissional, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento de serviços próprios.

Conclusão: Conclui-se que a ozonioterapia representa uma importante estratégia de atuação para o enfermeiro, promovendo inovação no cuidado e fortalecendo o empreendedorismo na enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Ozonioterapia; Empreendedorismo em Saúde.

AVALIAÇÃO CLÍNICO-FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES EM AÇÃO CLÍNICA DE ENFERMAGEM

Autor(es): KASSANDRA CRISTINA SILVA COSTA; João Lucas Palácio da Cruz; Arthur Gabriel Costa dos Santos; Mayza Eduarda Souza Costa; Sarah Lima Costa

Introdução: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) concentram uma população com elevada vulnerabilidade clínico-funcional, frequentemente invisibilizada por parâmetros clínicos aparentemente estáveis, o que reforça a necessidade de avaliações ampliadas no cuidado em saúde. **Objetivo:** Relatar, de forma crítico-reflexiva, a experiência de uma ação de enfermagem clínica realizada em uma ILPI, com ênfase na identificação de vulnerabilidades por meio de indicadores clínicos e funcionais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e reflexiva, oriundo de ação extensionista realizada em dezembro de 2025, estruturada em estações de avaliação clínica e triagem. Foram avaliados sete idosos institucionalizados, por meio da aferição de sinais vitais, avaliação da dor, aplicação da Escala de Morse para risco de quedas e da Escala de Katz para dependência funcional, com dados coletados de forma agregada e não identificável. Observou-se predominância da faixa etária entre 80 e 89 anos e estabilidade hemodinâmica (média de pressão arterial de 125/72 mmHg e frequência cardíaca de 77,5 bpm); entretanto, evidenciaram-se importantes comprometimentos funcionais e cognitivos, com alteração do estado mental em mais da metade dos participantes, comprometimento da marcha e registro de quedas recentes. Destaca-se ainda elevado grau de dependência funcional, com seis idosos classificados como dependentes para atividades de vida diária. Os achados revelam dissociação entre estabilidade clínica imediata e condição global de saúde, indicando risco aumentado para eventos adversos e perda de autonomia. Conclui-se que a avaliação clínico-funcional sistematizada, conduzida pela enfermagem com uso de instrumentos validados, constitui estratégia essencial para identificação precoce de riscos, qualificação do cuidado e tomada de decisão clínica em ILPI, além de potencializar a formação crítica dos acadêmicos e fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Promoção da Saúde, Qualidade de Vida.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ANÁLISE DA ADESÃO AOS TREINAMENTOS INSTITUCIONAIS EM HOSPITAL PÚBLICO

Autor(es): Mikaelly Rodrigues Fernandes Maciel; Ana Caroline Santos Sousa; Ane Caroline Marques Sousa; Annyele Oliveira De Abreu de Alencar; Jean Alberto Damasceno Ribeiro; Zildeane Ribeiro Gomes Corrêa; Janete Souza Pinheiro; Giovanne Bonelle Soares Silva

Introdução: A educação permanente em saúde constitui estratégia essencial para qualificação da assistência e fortalecimento das práticas no Sistema Único de Saúde. Entretanto, a adesão dos profissionais aos treinamentos institucionais ainda representa um desafio para a gestão, impactando a segurança do paciente e a padronização dos processos de trabalho. **Objetivo:** Analisar a adesão dos profissionais aos treinamentos institucionais realizados no hospital público do município de Bacabal, Maranhão, no período de janeiro a dezembro de 2025. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, desenvolvido a partir da análise das listas de frequência dos treinamentos institucionais realizados na referida unidade de saúde, no período de janeiro a dezembro de 2025. **Resultados:** Foram analisadas 29 ações educativas, contemplando temáticas relacionadas à segurança do paciente, protocolos assistenciais, processos organizacionais e capacitações multiprofissionais. Ao longo do período, registraram-se 537 participações de profissionais, com variação na adesão conforme a temática e o setor envolvido. Observou-se maior participação em treinamentos obrigatórios e diretamente relacionados à assistência, como prevenção de lesão por pressão, reanimação cardiopulmonar e implantação de protocolos, enquanto atividades voltadas a setores de apoio apresentaram menor quantitativo de participantes. Identificaram-se como fatores limitantes a dinâmica assistencial da unidade, a incompatibilidade de horários e fragilidades na sensibilização das equipes. A experiência evidenciou que a oferta contínua de capacitações, isoladamente, não garante adesão efetiva, sendo necessária a adoção de estratégias mais flexíveis, participativas e alinhadas às necessidades do serviço. **Conclusão:** Conclui-se que a educação permanente, quando fortalecida, contribui diretamente para a melhoria da qualidade da assistência, para a segurança do paciente e para a organização dos processos de trabalho, constituindo-se como ferramenta estratégica de gestão no âmbito do SUS.

Palavras-chave: educação em saúde; segurança do paciente; gestão em saúde; capacitação profissional; SUS.



ENFERMAGEM COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): ANNYELE OLIVEIRA DE ABREU DE ALENCAR; Lucilene Nunes Braga; Ana Caroline Santos Sousa; Mikaelly Rodrigues Fernandes Maciel; Jean Alberto Damasceno Ribeiro; Zildeane Ribeiro Gomes Corrêa; Ane Caroline Marques dos Santos

Introdução: As lesões por pressão constituem um importante problema de saúde nos serviços hospitalares, impactando diretamente na segurança do paciente, no tempo de internação e nos custos assistenciais. Nesse contexto, a enfermagem assume papel fundamental na prevenção, identificação precoce e manejo dessas lesões. **Objetivo:** Relatar a experiência da enfermeira atuante na comissão de curativos na implementação de estratégias para prevenção de lesões por pressão em um hospital público. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no período de janeiro a dezembro de 2025, por meio de ações assistenciais e educativas junto à equipe multiprofissional. **Resultados:** Dentre as estratégias implementadas destacam-se a capacitação da equipe quanto à avaliação e classificação de feridas, realização adequada da mudança de decúbito, utilização de coxins para alívio de pressão, uso de placas de proteção em áreas de risco, aplicação de escalas de avaliação e implementação de instrumentos visuais para controle da mudança de decúbito nos setores de internação, favorecendo a adesão às medidas preventivas. Além disso, houve participação ativa na elaboração de protocolos assistenciais e no fortalecimento dos registros em prontuário. Observou-se melhoria na adesão às práticas preventivas, redução de falhas no reposicionamento dos pacientes, maior padronização das condutas e fortalecimento da cultura de segurança do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação da enfermagem como agente transformador, por meio de ações sistematizadas e educação continuada, contribui significativamente para a prevenção de lesões por pressão e qualificação da assistência hospitalar.

Palavras-chave: Lesões por Pressão, Enfermagem, Segurança do Paciente.



ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS TREINAMENTOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Autor(es): Ana Caroline Santos Sousa; Ane Caroline Marques Sousa; Annyele Oliveira de Abreu Alencar; Giovanne Bonelle Soares Silva; Jean Alberto Damasceno Ribeiro; Zildeane Ribeiro Gomes Corrêa; Mikaelly Rodrigues Fernandes Maciel

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é fundamental para a qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS), visando a melhoria da assistência e a segurança do paciente. Todavia, a baixa adesão dos profissionais às ações formativas é um desafio comum na gestão hospitalar. Em um hospital público de Bacabal-MA, identificou-se uma participação da enfermagem inferior a 45%, o que motivou a busca por novas estratégias educativas.

Palavras-chave: Educação Permanente; Segurança do Paciente; Gestão Hospitalar.

FALANDO SOBRE SEXUALIDADE FEMININA: PROMOVENDO AUTONOMIA, SAÚDE E BEM-ESTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autor(es): Marcos Vinícius Rodrigues Figueredo; George Gabriel Alves de Lima; Gabrielly Martins Gomes; Alcimaria Silva dos Santos

Introdução: A sexualidade feminina é parte essencial da saúde integral, abrangendo dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Entretanto, tabus e desinformação ainda dificultam o acesso ao conhecimento e aos serviços de saúde, comprometendo a autonomia e o bem-estar das mulheres. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na educação em saúde, promovendo autocuidado, conscientização e empoderamento. A vivência de acadêmicos de enfermagem em ações educativas evidenciou lacunas no conhecimento sobre sexualidade, direitos reprodutivos e métodos contraceptivos, fatores que aumentam vulnerabilidades, como infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada. Assim, intervenções educativas mostram-se essenciais para fortalecer o protagonismo feminino e promover saúde.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na promoção da saúde e da autonomia feminina por meio de ações educativas sobre sexualidade. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem durante projeto de intervenção em saúde na Unidade Básica de Saúde Pedro Alves Santos, em Bacabal, Maranhão, entre outubro e novembro de 2024. Participaram mulheres de diferentes faixas etárias acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família. Intitulado "Sexualidade Feminina: promovendo autonomia, saúde e bem-estar", o projeto foi estruturado em três encontros, fundamentados em estratégias de promoção da saúde e empoderamento feminino. As atividades incluíram palestras dialogadas, uso de slides, distribuição de panfletos, dinâmicas educativas e momentos de interação, visando ampliar conhecimentos, estimular o autocuidado e fortalecer o vínculo entre equipe e comunidade. **Resultados:** Participaram mais de 30 mulheres. Ao final de cada encontro, foram realizadas dinâmicas para fixação dos conteúdos, esclarecimento de dúvidas e incentivo ao diálogo. No primeiro encontro, abordou-se o ciclo de vida da mulher, incluindo adolescência, vida adulta, climatério e envelhecimento, além de orientações sobre autocuidado, rastreamento do câncer de colo do útero e de mama e demonstração do autoexame das mamas. As participantes passaram a compreender a menopausa como um processo natural, reconhecendo seus sinais, sintomas e a importância de hábitos saudáveis. No segundo encontro, discutiram-se agravos relacionados à saúde íntima e reprodutiva, como HPV, HIV, endometriose, mioma uterino, síndrome dos ovários policísticos, infecção do trato urinário e sinais de alerta para corrimentos anormais. Houve troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e reforço sobre a assistência disponível na unidade. No terceiro encontro, foram abordados direitos das mulheres, com ênfase nos direitos sexuais, reprodutivos, sociais e trabalhistas, além dos métodos contraceptivos e do planejamento familiar. Ao final, uma dinâmica consolidou os conhecimentos adquiridos. Observou-se ampliação do conhecimento das participantes sobre saúde feminina, reconhecimento de sinais e sintomas, formas de prevenção, métodos contraceptivos e direitos, favorecendo maior autonomia nas decisões relacionadas ao próprio corpo e à saúde. **Considerações Finais:** A experiência alcançou o objetivo proposto ao evidenciar a relevância das ações educativas na promoção da saúde e da autonomia feminina. As atividades contribuíram para ampliar conhecimentos sobre sexualidade, prevenção de agravos, direitos reprodutivos e planejamento familiar, além de favorecer a quebra de tabus e o fortalecimento do vínculo entre comunidade e equipe de saúde. Para os acadêmicos, a vivência possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação, escuta qualificada, educação em saúde e atuação humanizada. Conclui-se que ações educativas voltadas à saúde da mulher geram impactos positivos tanto para a comunidade quanto para a formação acadêmica, sendo fundamentais para o fortalecimento da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Sexualidade feminina; Educação em saúde; Autonomia feminina.

PANORAMA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO COM FOCO NAS LESÕES CUTÂNEAS

Autor(es): Sabrina Sousa da Silva; Paulina Emile Amorim dos Santos; Andressa Arraes Silva

Introdução: A hanseníase permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente no estado do Maranhão, onde fatores socioeconômicos, desigualdades estruturais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde contribuem para a manutenção da transmissão e para o diagnóstico tardio da doença.

Objetivo: Analisar o panorama epidemiológico da hanseníase no Maranhão, no período de 2020 a 2024, com foco nas lesões cutâneas. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS, sendo analisadas variáveis sociodemográficas (sexo, raça/cor e escolaridade), clínicas (número de lesões cutâneas) e temporais (ano de notificação), por meio de estatística descritiva com frequências absolutas e relativas. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 14.286 casos de hanseníase, com predominância no sexo masculino (62,3%) e em indivíduos autodeclarados pardos (68,3%), além de maior frequência entre pessoas com baixa escolaridade, especialmente com ensino fundamental incompleto e analfabetos, evidenciando associação com vulnerabilidade social. Observou-se predominância de formas clínicas com múltiplas lesões cutâneas, com destaque para casos com mais de cinco lesões (41,8%) e de duas a cinco lesões (28,5%), indicando diagnóstico tardio, maior carga bacilar e maior potencial de transmissão. A análise temporal evidenciou redução das notificações em 2020 e 2021 e aumento progressivo até 2023, sugerindo impacto da pandemia de COVID-19 e posterior retomada dos serviços de saúde. **Conclusão:** A hanseníase permanece como relevante desafio de saúde pública no Maranhão, associada a desigualdades sociais e diagnóstico tardio, reforçando a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, ampliação do acesso ao diagnóstico precoce, capacitação dos profissionais de saúde para identificação das lesões cutâneas e implementação de estratégias de educação em saúde voltadas às populações mais vulneráveis.

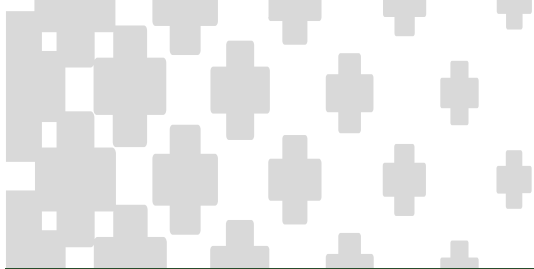
Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Saúde Pública, Maranhão.

PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO COM FOCO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Autor(es): Paulina Emile Amorim Dos Santos; Sabrina Sousa da Silva; Andressa Arraes Silva

Introdução: A sífilis congênita permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em estados marcados por profundas desigualdades socioeconômicas, como o Maranhão. **Objetivo:** Analisar o panorama epidemiológico da sífilis congênita no estado do Maranhão, com ênfase na qualidade da assistência pré-natal, considerando variáveis como ano de notificação, faixa etária materna, escolaridade materna, realização de pré-natal e momento do diagnóstico materno. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN/DATASUS referentes ao período de 2020 a 2024. Foram notificados 2.615 casos no período, com tendência de crescimento progressivo até 2023 (n=618), com destaque para a predominância em mulheres de 20 a 24 anos (35,4%), baixa escolaridade (56,8% com até ensino médio incompleto), elevada cobertura de pré-natal (89,2%), porém com 41,7% dos diagnósticos maternos realizados apenas no momento do parto ou após o nascimento, revelando falhas na qualidade da assistência ofertada nesses serviços. **Conclusão:** Conclui-se que a sífilis congênita no Maranhão reflete não a ausência de acesso ao pré-natal, mas a insuficiência qualitativa da atenção primária à saúde, que não tem cumprido seu papel de rastreamento, diagnóstico oportuno e tratamento adequado da infecção durante a gestação, demandando qualificação profissional e estratégias mais efetivas de vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Pré-Natal, Vigilância Epidemiológica, Saúde Materno-Infantil, Enfermagem em Saúde Coletiva



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MARANHÃO COM FOCO NAS LESÕES CUTÂNEAS

Autor(es): Sabrina Sousa da Silva; Paulina Emile Amorim dos Santos; Andressa Arraes Silva

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, com elevado potencial incapacitante quando não diagnosticada precocemente, sendo considerada importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. No Maranhão, fatores como pobreza, baixa escolaridade, condições precárias de moradia e dificuldades de acesso à atenção primária contribuem para o diagnóstico tardio e a manutenção da transmissão. **Objetivo:** Analisar o panorama epidemiológico da hanseníase no Maranhão, no período de 2020 a 2024, com foco nas lesões cutâneas, descrevendo o perfil sociodemográfico, características clínicas e evolução temporal dos casos. **Método:** Estudo epidemiológico, observacional, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisadas variáveis sociodemográficas (sexo, raça/cor e escolaridade), clínicas (número de lesões cutâneas) e temporais (ano de notificação), por meio de estatística descritiva com frequências absolutas e relativas. Por se tratar de dados públicos e sem identificação, não houve necessidade de aprovação ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram registrados 14.286 casos no período, com predominância no sexo masculino (62,3%) e em indivíduos autodeclarados pardos (68,3%), além de maior frequência entre pessoas com baixa escolaridade, evidenciando associação com vulnerabilidade social. Observou-se predominância de formas clínicas com múltiplas lesões cutâneas, destacando-se casos com mais de cinco lesões (41,8%) e de duas a cinco lesões (28,5%), indicando diagnóstico tardio, maior carga bacilar e maior potencial de transmissão. A análise temporal evidenciou redução das notificações em 2020 e 2021 e aumento progressivo até 2023, sugerindo impacto da pandemia de COVID-19 e posterior retomada dos serviços de saúde. **Conclusão:** A hanseníase permanece como relevante desafio de saúde pública no Maranhão, associada a desigualdades sociais e diagnóstico tardio, reforçando a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica, ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e qualificação das ações de saúde.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Saúde Pública, Maranhão.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NO BRASIL (2020–2024): BASEADO NA CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO HIERÁRQUICA

Autor(es): José Manoel Santos de Sousa; Lucas da Silva Vale; Pedro Vitor da Silva Soares; Alana Karoline de Lemos Lima; Ana Cláudia de Almeida Varão

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) configura-se como um persistente e complexo problema de saúde pública no Brasil, sendo marcada por profundas desigualdades sociais e desafios contínuos no controle da transmissão viral. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico da AIDS no Brasil, fundamentando-se na categoria de exposição hierárquica no período compreendido entre 2020 a 2024, ao analisar sua distribuição espacial, tendências temporais e a correlação com variáveis sociodemográficas estruturantes. **Metodologia:** A metodologia consistiu em um estudo ecológico, descritivo, documental e retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado com base em dados secundários de casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e disponibilizados pelo DataSUS. Foram analisadas variáveis como categoria de exposição, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e região geográfica, utilizando análise estatística descritiva por meio de frequências absolutas e relativas para permitir comparações regionais. **Resultados:** Os resultados revelaram o registro de 176.097 casos no período, com a exposição heterossexual consolidando-se como a principal via de transmissão (42,6%), seguida pela homossexual (22,0%), evidenciando o processo de heterossexualização da epidemia. Observou-se uma predominância acentuada no sexo masculino (72,1%) e em indivíduos autodeclarados pardos (50,6%) e pretos (9,7%), o que reforça o impacto do racismo estrutural na saúde. A análise etária destacou a concentração em adultos jovens de 20 a 34 anos (70.712 casos), mas também sinalizou um processo de envelhecimento da epidemia, com volume expressivo de notificações em pessoas com 50 anos ou mais. Regionalmente, o Sudeste e o Nordeste detêm as maiores cargas da doença, enquanto o Sul destaca-se pela maior proporção de casos femininos (34,2%). **Conclusão:** Conclui-se que a epidemia de AIDS no Brasil permanece heterogênea e desigual, demandando o fortalecimento de políticas públicas regionalizadas e estratégias de prevenção combinada que considerem as especificidades dos grupos mais vulneráveis para o alcance das metas globais de eliminação da doença.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Epidemiologia, Brasil, Sistemas de Informação em Saúde, Fatores de Risco.

PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ASSISTIDA POR UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA EM BACABAL-MA

Autor(es): Lucas da Silva Vale; Naylanny Gonçalves Torres Cunha; Leticia da Silva Vale

Introdução: A população em situação de rua (PSR) enfrenta um cenário de invisibilidade social e privação de direitos que impacta diretamente seu processo saúde-doença, configurando-se como um dos grupos de maior vulnerabilidade atendidos pelo Sistema Único de Saúde. No município de Bacabal-MA, as lacunas nas políticas públicas de assistência a esse grupo tornam urgente a produção de dados que fundamentam estratégias de cuidado integral. **Objetivo:** Analisar o perfil socioepidemiológico e as condições de vida e saúde da PSR assistida pela Paróquia Catedral Santa Terezinha em Bacabal-MA. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, de abordagem quanti-qualitativa, realizada com 54 indivíduos por meio de entrevistas estruturadas, exames físicos e testagens rápidas no território. **Resultados:** Os resultados revelam um cenário de vulnerabilidade multidimensional, com predominância masculina (66,7%), de cor/raça negra (87%) e baixa escolaridade (59,3%). Observou-se um processo de cronificação da vivência nas ruas, com 59,3% dos participantes nesta condição há mais de seis anos, e uma alarmante invisibilidade institucional, evidenciada pelo fato de 79,6% não estarem inseridos em programas sociais governamentais. No âmbito clínico, a investigação desvelou um hiato entre a saúde autorreferida e a realidade biológica: as testagens rápidas identificaram 16,6% de positividade para sífilis e 11,1% para HIV, enquanto o exame físico detectou alterações pressóricas em 53,7% da amostra. O estudo evidencia que a principal barreira de acesso à rede formal não é apenas burocrática, mas ética, visto que 87% relatam o estigma institucional como fator de expulsão do sistema de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que o diagnóstico clínico-social inédito reforça a necessidade urgente de fortalecer as equipes de saúde e promover uma assistência extramuros. Assim, através de um serviço de saúde humanizado e livre de preconceitos será possível restituir a cidadania e garantir o direito fundamental à vida daqueles que vivem em situação de rua.

Palavras-chave: População em situação de rua, Vulnerabilidade social, Saúde pública.



PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BACABAL – MA NO PERÍODO DE 2024–2025

Autor(es): ANE CAROLINE MARQUES DOS SANTOS; Ana Caroline Santos de Sousa; Annyele Oliveira de Abreu; Jean Alberto Damasceno Ribeiro; Zildeane Ribeiro Gomes Correa; Mikaelly Rodrigues Fernandes Maciel

Introdução: As internações hospitalares constituem importante indicador das condições de saúde da população e da efetividade das ações desenvolvidas no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e identificar as principais causas de internações hospitalares em um hospital público de Bacabal-MA, no período de 2024 a 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de dados secundários provenientes de prontuários e sistemas hospitalares. **Resultados:** Os resultados evidenciaram predominância de internações por doenças do aparelho respiratório (19%), seguidas por causas externas (28,5%), doenças infecciosas e parasitárias (13,5%) e doenças do aparelho circulatório (11,5%). Observou-se maior frequência de internações em indivíduos com 60 anos ou mais (39,5%) e predominância do sexo feminino (55,5%). **Conclusão:** Conclui-se que grande parte das internações está relacionada a condições potencialmente preveníveis, reforçando a necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e de estratégias de promoção e prevenção.

Palavras-chave: Internações hospitalares; Perfil epidemiológico; SUS; Saúde pública; Atenção primária.



SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

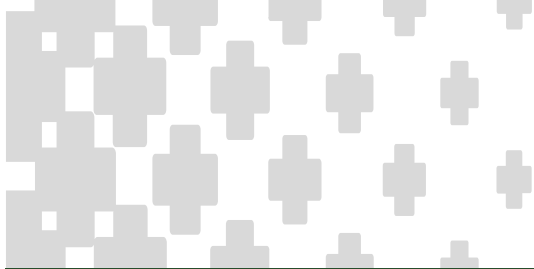
Balsas

ações de extensão em situações de urgência e emergência: treinamento prático em imobilização e torniquete na Feira IEMA Balsas

Autor(es): Lísia Lima Silva; Maria Eduarda Weidle; Laila Bianca Pereira dos Santos; Luiza Victória Borges dos Santos; Naiara Coelho Lopes; Naylene Borges dos Santos

Introdução: A extensão universitária constitui um elemento fundamental na formação em saúde, promovendo a integração entre o conhecimento teórico e a prática social. No contexto de urgências e emergências, a formação em primeiros socorros destaca-se como estratégia essencial para a redução da morbidade e mortalidade por causas evitáveis, sobretudo em situações de natureza traumática. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma pesquisa abrangente realizada por docentes da área da saúde na Feira de Profissões do IEMA, com ênfase na formação em técnicas de imobilização de membros e uso de torniquete. **Metodologia:** Este é um relato de experiência, com abordagem qualitativa, vivenciado por alunos e professores do curso de Enfermagem, membros da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LAUEE), durante um evento realizado no município de Balsas (MA), em 2025. **Resultados:** A atividade foi direcionada a alunos do Ensino Fundamental II e consistiu em atividades didático-práticas com demonstrações e simulações de técnicas, utilizando materiais acessíveis e metodologia participativa baseada no diálogo e na prática supervisionada. Observamos alta participação e interesse entre os estudantes, que, inicialmente, apresentaram conhecimento limitado sobre primeiros socorros, especialmente no que se refere ao uso correto do torniquete e suas indicações em situações de emergência. Ao longo das atividades, verifica-se uma compreensão progressiva das técnicas abordadas e o reconhecimento de sua importância no atendimento pré-hospitalar. Para os extensionistas rurais, a experiência contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas, comunicação em saúde e trabalho em equipe, além de fortalecer a integração entre a universidade e a comunidade. **Conclusão:** Conclui-se que esta extensão se mostrou eficaz tanto na sensibilização da população como no desenvolvimento das competências acadêmicas e profissionais dos participantes, reforçando o papel indispensável da extensão universitária na promoção da saúde e na construção de uma formação crítica e socialmente engajada

Palavras-chave: Urgência e Emergência; Enfermagem; Primeiro Socorro.



ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão da Classificação Internacional das Intervenções de Enfermagem

Autor(es): Igor Souza de Miranda; Maria Clara Silva Santana Lopes; Samuel Barbalho Barros; Arleane Oliveira Andrade; Iorranne de Souza Miranda; Francielli Lima Araújo; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, além de comportamentos restritivos e repetitivos, bem como alterações no foco atencional e nas funções executivas, que podem interferir na aprendizagem. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel fundamental ao aplicar o Processo de Enfermagem como ferramenta metodológica para a sistematização do cuidado, permitindo a identificação das necessidades individuais e a elaboração de diagnósticos que contemplam aspectos biológicos e psicossociais. Para operacionalizar esse cuidado de forma científica e padronizada, a Nursing Interventions Classification (NIC) oferece um amplo repertório de intervenções fundamentadas, possibilitando ao enfermeiro selecionar ações que favoreçam a adaptação da criança ao seu meio e promovam o desenvolvimento de habilidades. **Objetivo:** analisar a NIC, com vistas a detectar as Intervenções de Enfermagem, com os respectivos domínios e classes, que podem ser aplicadas a crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de cunho documental, descritivo e analítico, com abordagem quantitativa, realizado a partir da NIC, do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais em sua quinta versão (DSM-5) e de outras literaturas oficiais acerca do TEA. **Resultados:** Detectou-se que a NIC oferece diversas possibilidades de Intervenções para pessoas com TEA, inclusive para o ensino de Habilidades de comunicação, socialização, acadêmicas e outras. Quanto aos domínios da NIC, Fisiológico: Básico, Comportamental e Segurança, juntos, foram responsáveis por 106 (82,9%) Diagnósticos de Enfermagem (DE). As Classes mais representativas foram: Classe S (Educação em Saúde), Classe R (Assistência no Enfrentamento) e Classe O (Terapia Comportamental), somando 59 (46,1%) grupos de intervenções. Dentre os títulos Intervenções mais relevantes, destacam-se: Educação em Saúde, Melhora da Autoeficácia, Apoio Emocional e Melhora do Letramento em Saúde. **Conclusão:** a NIC oportuniza aos enfermeiros atender às crianças com TEA de modo individualizado, pensando em suas características e necessidades, bem como com claras possibilidades de aquisição e/ou ampliação das atividades de vida diária.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Processo de Enfermagem; Intervenções de Enfermagem

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Autor(es): Arleane Oliveira Andrade; Samuel Barbalho Barros; Mileia da Silva Santos; Jailane Amélia Oliveira Andrade; Aldevane Martins Batista

Introdução: As infecções de sítio cirúrgico (ISC) são complicações frequentemente associadas a procedimentos cirúrgicos e representam sérios problemas de saúde pública, devido ao aumento da morbidade, mortalidade e custos assistenciais. Podem estar relacionadas à microbiota do paciente e a fatores como tipo de cirurgia, tempo de internação e condições imunológicas. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é fundamental na prevenção dessas infecções, abrangendo cuidados no período pré, intra e pós-operatório.

Objetivo: Analisar a atuação da enfermagem na prevenção da infecção de sítio cirúrgico, com base na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo descritiva-qualitativa, na qual realizou-se busca nas bases de dados SciELO, LILACS, BVS, Pubmed, foram encontrados 8 artigos, dentre estes selecionados 3 que foram publicados nos últimos 3 anos que contemplavam informações relevantes voltadas para esta temática. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados mostram que a prevenção das infecções de sítio cirúrgico depende diretamente das ações da enfermagem no período pré, intra e pós-operatório. Destacam-se cuidados como higiene adequada, antisepsia, uso correto de antibióticos, manutenção da técnica asséptica e avaliação contínua da ferida cirúrgica. A educação do paciente também é essencial para evitar complicações após a alta. No entanto, fatores como sobrecarga de trabalho e falhas na capacitação podem dificultar a aplicação dessas medidas. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro tem papel fundamental na prevenção das ISC, sendo essencial a adoção de práticas seguras, capacitação profissional e cumprimento de protocolos para garantir a qualidade da assistência e a segurança do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem Cirúrgica, Controle de Infecções, Infecção de Ferida Cirúrgica.

CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO E AVANÇADO DE VIDA: relato de experiência do treinamento na base regional do SAMU e curso de RCP

Autor(es): Douglas Silva Pereira; Ana Clara Lima Ferreira; Lívia Barbosa Guimarães; Naiara Coelho Lopes

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) e o Suporte Avançado de Vida (SAV) são pilares fundamentais do atendimento de urgência e emergência, especialmente em situações críticas como a parada cardiorrespiratória. A qualificação prática durante o treinamento em ambiente hospitalar é essencial para o desenvolvimento de habilidades técnicas e para a tomada de decisões seguras. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos da área de saúde no treinamento teórico-prático de SBV e SAV. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, vivenciado por docentes do curso de Enfermagem, membros da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência de Enfermagem (LAUEE), no município de Balsas, Maranhão, no ano de 2025. A experiência refere-se à participação no treinamento realizado na Base Regional do Serviço Móvel de Atendimento de Emergência (SAMU) e no 1º minicurso de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), ministrado pelo enfermeiro Murilo Souza. As atividades contemplam abordagens teóricas e práticas, incluindo demonstrações e simulações realistas, com foco na avaliação primária do paciente, manejo das vias aéreas, ventilação efetiva, compressões torácicas de qualidade e uso do desfibrilador externo automático (DEA), bem como na abordagem da taxa de sobrevivência. **Resultados:** Durante o treinamento na Base Regional do SAMU, foi possível aprender sobre a estrutura do serviço, a dinâmica do atendimento pré-hospitalar e os principais protocolos utilizados em situações de urgência e emergência. O treinamento abordou conteúdos relacionados à avaliação primária do paciente, manejo das vias aéreas, ventilação e compressões torácicas eficazes, bem como o uso do desfibrilador externo automático (DEA). No minicurso de RCP, os participantes tiveram acesso a fundamentos teóricos atualizados sobre parada cardiorrespiratória, taxas de sobrevivência e conduta apropriada nessas situações. Na etapa prática, foram realizadas simulações com manequins, exercitando habilidades psicomotoras essenciais, como compressões torácicas de alta qualidade e ventilação adequada. Observamos a participação e o interesse significativos dos participantes, juntamente com o desenvolvimento de confiança, trabalho em equipe, raciocínio clínico e tomada de decisão. A experiência prática contribuiu para a consolidação do conhecimento teórico e para a preparação para situações reais. **Considerações Finais:** A formação continuada contribui significativamente para a formação acadêmica, fortalecendo competências essenciais para o trabalho em situações de urgência e emergência. Destaca-se a relevância das atividades de extensão como estratégia de integração entre teoria e prática, promovendo uma formação mais crítica, segura e qualificada.

Palavras-chave: Urgência e Emergência; Enfermagem; Reanimação Cardiopulmonar

DESINFORMAÇÃO SOBRE O CICLO MENSTRUAL EM ADOLESCENTES: repercussões na saúde e o papel da enfermagem

Autor(es): Dhemily Aparecida Rodrigues dos Santos; Maria Clara Silva Santana Lopes; Otília Mirian de Sousa Ferreira; Anna Clara Lopes Rocha; Jaiane de Melo Vilanova

Introdução: A menstruação corresponde a um processo fisiológico natural do ciclo reprodutivo, entretanto ainda é permeada por tabus, estigmas e desinformação, especialmente entre adolescentes. A ausência de diálogo no ambiente familiar, escolar e social contribui para a manutenção de crenças equivocadas, sentimentos de vergonha e insegurança relacionados ao período menstrual. Além disso, a pobreza menstrual, caracterizada pela dificuldade de acesso a produtos de higiene e condições adequadas de cuidado, intensifica desigualdades sociais e compromete a saúde e a qualidade de vida dessa população. Nesse contexto, destaca-se a relevância da atuação da enfermagem na promoção da saúde menstrual e no enfrentamento de mitos relacionados ao tema. **Objetivo:** Analisar, na literatura científica, as repercussões da desinformação sobre o ciclo menstrual na saúde de adolescentes, evidenciando o papel da enfermagem na promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google Acadêmico, com artigos publicados entre 2022 e 2025. Utilizaram-se os descritores em saúde: Menstruação; Saúde do Adolescente; Educação em Saúde; Enfermagem, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados diretamente à temática proposta. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a desinformação sobre o ciclo menstrual permanece frequente entre adolescentes, sendo sustentada por tabus culturais e deficiência de orientações adequadas. Entre as principais repercussões identificadas destacam-se sentimentos de vergonha, insegurança, baixa autoestima, medo de exposição no ambiente escolar e dificuldades relacionadas ao manejo menstrual. Observou-se ainda associação entre menstruação e absenteísmo escolar, especialmente em situações de vulnerabilidade social e pobreza menstrual. Verificou-se que ações educativas conduzidas por profissionais de saúde contribuem significativamente para a ampliação do conhecimento e para a desconstrução de mitos. **Conclusão:** Conclui-se que a desinformação sobre o ciclo menstrual configura-se como importante problema de saúde pública, com impactos físicos, emocionais, sociais e educacionais na vida de adolescentes. Nesse sentido, torna-se fundamental fortalecer ações educativas, intersetoriais e de promoção da saúde, destacando-se a atuação da enfermagem no acolhimento, orientação e incentivo ao autocuidado. Ademais, recomenda-se a ampliação de estudos científicos e políticas públicas voltadas à dignidade menstrual e à saúde integral de adolescentes.

Palavras-chave: Menstruação; Saúde do Adolescente; Educação em Saúde; Enfermagem.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADOS A CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão da NANDA-I Internacional

Autor(es): Maria Clara Silva Santana Lopes; Igor Souza de Miranda; Sara de Amorim Sousa; Aldevane Martins Batista; Dhemily Aparecida Rodrigues dos Santos; Anna Clara Lopes Rocha; Otília Mirian de Sousa Ferreira; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de início precoce que apresenta variações quanto à intensidade dos sintomas. Trata-se de uma síndrome comportamental complexa, de etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos. Nesse contexto, o Processo de Enfermagem destaca-se como um instrumento essencial para a organização e sistematização da assistência. Conforme o Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução nº 736/2024, o PE- Processo de Enfermagem é composto por cinco etapas inter-relacionadas: avaliação de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; planejamento; implementação, e a evolução de enfermagem. Como continuidade desse processo, destaca-se a NANDA-I que fornece uma linguagem científica que permite identificar, nomear e classificar as respostas humanas aos problemas de saúde, facilitando o raciocínio clínico do enfermeiro e a comunicação entre os profissionais. **Objetivo:** Analisar a NANDA-I, com vistas a detectar os Diagnósticos de Enfermagem, com os respectivos domínios e classes, que podem ser aplicados a crianças com TEA. **Método:** Trata-se de um estudo de cunho documental, descritivo e analítico, com abordagem quantitativa, realizado a partir da NANDA-I, do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais em sua quinta versão (DSM-5) e de outras literaturas oficiais acerca do TEA. **Resultados:** Detectou -se a existência de 88 possíveis Diagnósticos de Enfermagem (DE) que podem ser aplicados a crianças com TEA. Quanto aos domínios da NANDA, Promoção da saúde, Eliminação e troca, Atividade e repouso, Percepção/cognição, Papéis e relacionamentos, Crescimento/Desenvolvimento juntos, foram responsáveis por 56 (64%) DE. Quanto às Classes, as mais representativas somaram 48 (54%) DE que foram: Gestão da saúde, função gastrointestinal, Autocuidado, Cognição, resposta do enfrentamento e Desenvolvimento. Dentre os títulos DE mais relevantes, destacam-se: comportamento ineficazes de manutenção da saúde, engajamento diminuído em atividades de recreação e ingestão nutricional inadequada. **Conclusão:** Diante do exposto, afirma-se que a NANDA-I apresenta uma excelente oportunidade para que os enfermeiros consigam elaborar os DE às crianças com TEA e, a partir daí, definir outras etapas relevantes do Processo de Enfermagem, com vistas a uma assistência pormenorizada e embasada em evidências científicas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Enfermagem, Diagnósticos de Enfermagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MANOBRAS DE RCP E HEIMLICH: relato de experiência de ação educativa em escolas e creches de Balsas-MA

Autor(es): Aréagena Alves Sousa; Ana Vitória da Silva Oliveira; Luiza Victória Borges dos Santos; Vitória da Silva Souza; Verônika Galvão Moreira

Introdução: As ações de extensão universitária constituem estratégias fundamentais para a promoção da saúde e a disseminação de conhecimentos em primeiros socorros junto à comunidade. **Objetivo:** Descrever e refletir sobre a atuação de acadêmicos de Enfermagem integrantes da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUEE) na realização de uma ação educativa sobre as manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e de Heimlich, desenvolvida ao longo do ano de 2025 em escolas e creches municipais do município de Balsas-MA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentado na observação participante e no registro sistemático em diário de campo. As atividades compreenderam exposições dialogadas, demonstrações com manequins e simulações práticas, contando com a participação ativa de crianças, adolescentes, professores e colaboradores das instituições. **Resultados:** Os resultados evidenciaram elevado engajamento dos participantes, ampliação do conhecimento acerca das técnicas de primeiros socorros, além do desenvolvimento de competências técnicas, comunicativas e pedagógicas por parte dos acadêmicos. **Conclusão:** Conclui-se que a ação educativa foi eficaz na capacitação da comunidade escolar e contribuiu de forma significativa para a formação integral dos discentes, reforçando o caráter transformador da extensão universitária na área de Enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Reanimação Cardiopulmonar.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OZONIOTERAPIA NO MANEJO DO PÉ DIABÉTICO

Autor(es): Livia Vitória Silva Nunes Miranda; Maressa Midian Gama de Abreu; Emily Marques Gama de Sousa; Hellen Cristina Sousa Costa; Andreany Martins Cavalli; Ávila Maria da Silva Carvalho Costa

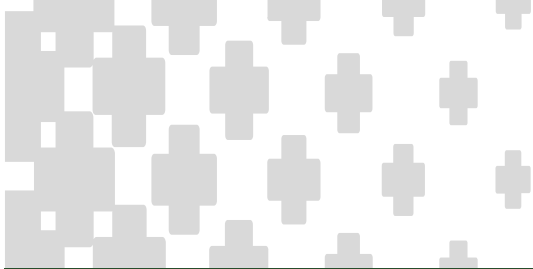
Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) têm avançado no Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo abordagens acessíveis, humanizadas e voltadas à integralidade do cuidado. Nesse contexto, o Diabetes Mellitus configura-se como relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente por suas complicações crônicas, como o pé diabético, caracterizado por alterações neuropáticas, isquêmicas e infecciosas. No Maranhão, particularmente em Balsas, a incidência dessas complicações reforça a necessidade de estratégias complementares ao manejo convencional. A ozonioterapia, reconhecida com uma das PICS, destaca-se por modular o estresse oxidativo, favorecer a cicatrização e estimular a neoangiogênese, reduzindo o tempo de fechamento de feridas. Contudo, persistem limitações no acesso à informação qualificada e na integração dessas terapias à prática clínica. Nesse sentido, o workshop educativo promovido pela Liga Acadêmica de Doenças Crônicas (LADC), durante a Semana Acadêmica, evidenciou a importância da educação em saúde na formação de profissionais capacitados para uma assistência baseada em evidências e na redução de agravos isquêmico. **Objetivo:** Promover educação em saúde sobre o pé diabético, enfatizando avaliação, prevenção e o uso das PICS, com destaque para a ozonioterapia, na qualificação da assistência.

Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, fundamentado em revisão nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A partir desse levantamento, realizaram-se workshop e seminário temático com uso de banners, peças anatômicas e recursos visuais para facilitar a compreensão.

Resultados: A ação educativa contou com participação ativa do público e despertou interesse pela temática do pé diabético, importante complicação do Diabetes Mellitus. Inicialmente, observou-se conhecimento limitado sobre avaliação, prevenção e manejo dessas lesões na atenção primária. Após o workshop, houve maior compreensão quanto à inspeção dos pés e identificação de fatores de risco. A abordagem das PICS, com destaque para a ozonioterapia, também despertou interesse por seus potenciais benefícios na cicatrização e ação antimicrobiana. A atividade estimulou o pensamento crítico e ampliou o conhecimento dos participantes.

Conclusão: A ação educativa reduziu lacunas de conhecimento, reforçou a importância da prevenção e evidenciou a educação em saúde como ferramenta para integrar PICS a condutas baseadas em evidências, qualificando a assistência às pessoas com Diabetes Mellitus.

Palavras-chave: Pé diabético, ozonioterapia, educação em saúde

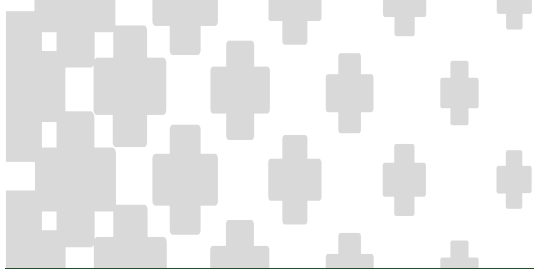


EXTENSÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: contribuições formativas e lacunas na capacitação em eletrocardiograma

Autor(es): Vitória da Silva Souza; Aynner da Costa Ferreira; Emillainy Oliveira Lima; Ellen Caroline Carvalho; Luiza Victória Borges dos Santos; Ronald de Sousa Costa; Verônnika Galvão Moreira

Introdução: A formação em urgência e emergência requer habilidades técnicas e práticas, além de raciocínio clínico rápido. As ligas acadêmicas, como a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência de Enfermagem (LAUEE), oferecem experiências práticas que ajudam na integração entre teoria e prática. No entanto, ainda existem desafios na formação dos alunos, principalmente em relação ao uso de ferramentas diagnósticas essenciais, como o eletrocardiograma (ECG), que é vital para identificar condições críticas. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de acadêmicos da LAUEE em 2025, focando nas contribuições e lacunas na capacitação, especialmente no que se refere ao ECG. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi um estudo descritivo e qualitativo, baseado em vivências dos alunos através de treinamentos, simulações e eventos científicos. **Resultados:** A análise das experiências revelou avanços nas habilidades práticas e na colaboração interprofissional, mas também destacou a falta de capacitação em ECG. **Resultados:** As conclusões indicam que a LAUEE é uma ferramenta importante para a formação, mas a ausência de treinamento em ECG é uma fragilidade significativa. É necessário revisar e melhorar o conteúdo do programa, incluindo módulos específicos de ECG em simulações para atender às exigências da prática.

Palavras-chave: Urgência e Emergência; Educação em Enfermagem; Eletrocardiograma.



IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS RENAIIS CRÔNICAS

Autor(es): wesley da silva soares; Ana Maria Marques de Carvalho; Lara Thais Nobre Bezerra Santos; Letícia Jamilly Alves Silva; Livia Vitória Silva Nunes Miranda

Introdução: A crescente incidência de doenças renais, especialmente as de caráter crônico, representa um importante desafio para os sistemas de saúde, devido ao seu impacto na morbimortalidade e nos custos assistenciais. Nesse contexto, o diagnóstico precoce configura-se como estratégia fundamental para prevenir dano renal e melhorar os desfechos clínicos. Contudo, os métodos tradicionais, como os marcadores de creatinina sérica e débito urinário, apresentam limitações, já que frequentemente identificam a disfunção renal em estágios já avançados. Paralelamente, a Inteligência Artificial (IA) surge como ferramenta inovadora na área da saúde, permitindo a análise de grandes volumes de dados clínicos e a identificação de padrões complexos com precisão e rapidez. Assim, modelos preditivos baseados em aprendizado de máquina, algoritmos estatísticos de análise de dados históricos para identificar padrões e prever resultados futuros com alta precisão, são capazes de detectar alterações antes do aparecimento clínico evidente, permitindo maior transparência na tomada de decisão clínica. **Objetivo:** Descrever os impactos da IA para o diagnóstico precoce da Doença Renal Crônica (DRC) e as dificuldades de implementação na prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva, baseada em três artigos, buscados nas bases PubMed e SciELO (2021–2026), incluindo estudos relacionados ao tema, dispostos em inglês e português, sendo excluídos aqueles que não atenderam ao objetivo do estudo e aqueles que não possuíam texto completo disponível de forma gratuita. **Resultados:** Em condições como a Doença Renal Crônica, a IA pode oferecer oportunidades no avanço da prática clínica, possibilitando detecção precoce mais precisa de doenças crônicas. A aplicação dessa ferramenta em prontuários eletrônicos possibilita intervenções preventivas e eficazes. No entanto, a análise também revelou barreiras estruturais significativas: a falta de padronização universal dos dados hospitalares e a heterogeneidade das bases de dados comprometem a generalização dos algoritmos entre diferentes instituições. **Conclusão:** Pode-se concluir que a Inteligência Artificial representa um marco transformador na área da saúde, especialmente no diagnóstico precoce das doenças renais crônicas, com potencial para salvar vidas, reduzir complicações e otimizar recursos. Porém, é indispensável que haja uma integração sólida entre as soluções de IA e os fluxos clínicos já existentes.

Palavras-chave: Doença renal crônica, diagnóstico precoce, sistemas de inteligência artificial



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: potencialidades e limitações na assistência ao paciente

Autor(es): Júlia Queiroz Almeida; Ana Clara Lima Ferreira; Lívia Barbosa Guimarães; Luiza Victória Borges dos Santos; Naylene Borges dos Santos; Aldevane Martins Batista

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem sido destacada como uma inovação relevante na área da saúde, influenciando diretamente a prática clínica para aprimorar a tomada de decisões, a segurança do paciente e a qualidade do atendimento. **Metodologia:** Estudo de revisão narrativa, com abordagem qualitativa, realizado com base em buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, incluindo publicações entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os resultados mostram que a IA contribui para a redução de erros, monitoramento contínuo de pacientes e maior eficiência dos processos de atendimento. Entretanto, desafios também foram identificados, como questões éticas relacionadas à privacidade de dados, dependência tecnológica e possíveis impactos na humanização do cuidado, exigindo o uso crítico e responsável dessas ferramentas. **Conclusão:** A IA se apresenta como uma ferramenta complementar à prática clínica, com potencial para qualificar o cuidado. Sua implementação deve ser realizada de forma ética e crítica, associada à formação continuada, garantindo um cuidado seguro, humanizado e não centrado no paciente.

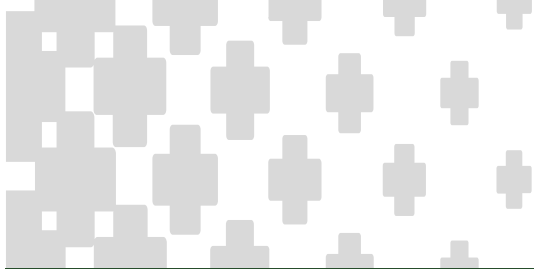
Palavras-chave: Inteligência Artificial; Enfermagem; Segurança do Paciente.

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM GRAJAÚ- MA

Autor(es): Hyago José dos Santos Costa; Karinna Alves Amorim de Sousa; Leilane Leda de Carvalho

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), é uma comorbidade multicausal em que ocorre a elevação persistente da Pressão Arterial (PA), acima dos valores normais (120x70 mmHg), elevando o risco de complicações cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, afetando 1/3 da população do planeta. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes portadores de HAS adscritos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Grajaú- MA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo e quantitativo realizado com pacientes adultos e idosos portadores de HAS da UBS Valdivino Sousa Matos do município de Grajaú. Para a definição do perfil utilizou-se um questionário estruturado elaborado pelos autores. O estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (CEP/UEMA), e aprovado sob o parecer nº 7.881.198. **Resultados:** Participaram 122 usuários com idade média de $63,68 \pm 15,6$ anos, majoritariamente do sexo feminino (68,8%), autodeclarados pardos (59,0%), com ensino fundamental incompleto (30,3%), residentes da zona urbana (95,0%) e casados (50,8%). A maioria não apresenta complicações associadas à HAS (64,8%), com tempo de diagnóstico superior a 8 anos, os principais medicamentos utilizados são Losartana, Hidroclorotiazida e Enalapril. Em relação aos hábitos nutricionais, a maioria encontra-se em sobrepeso e com dieta sem restrição salina. Ademais, 21,3% realizam atividade física, 27,0% ingerem bebida alcoólica e 20,4% referem hábitos tabágicos. **Conclusão:** A definição do perfil clínico e sociodemográfico da população portadora de HAS é de grande relevância por demonstrar um panorama na ocorrência da comorbidade e suas implicações no território.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, Perfil de saúde, Atenção primária à saúde.



RELAÇÃO ENTRE FATORES PRÉ-NATAIS E O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO AUTÍSTICO: um estudo de revisão

Autor(es): Otilia Mirian de Sousa Ferreira; Dhemily Aparecida Rodrigues dos Santos; Anna Clara Lopes Rocha; Maria Clara Silva Santana Lopes; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, na interação social e presença de padrões comportamentais repetitivos e restritos. Embora o diagnóstico geralmente ocorra na infância, fatores presentes durante a gestação materna podem estar associados ao desenvolvimento da condição. Nesse contexto, o acompanhamento pré-natal desempenha papel fundamental na identificação de fatores de risco e na promoção da saúde materno-infantil.

Objetivo: Identificar, na literatura, fatores associados ao diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista que podem ser observados ou acompanhados durante o período pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura com artigos publicados entre 2020 e 2026, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE/Pubmed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Foram utilizados os descritores em saúde: Cuidado Pré-Natal; Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico Precoce; Enfermagem Materno-Infantil, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Resultados: Os estudos analisados apontam diversos fatores associados ao desenvolvimento do TEA que podem estar relacionados ao período gestacional, como distúrbios hipertensivos da gestação, incluindo pré-eclâmpsia, deficiência de vitamina D, ausência ou inadequação da suplementação de ferro e infecções intrauterinas. Além disso, fatores genéticos e ambientais também são apontados como possíveis influenciadores no desenvolvimento do transtorno. O acompanhamento pré-natal adequado possibilita a identificação desses fatores de risco e a implementação de medidas preventivas e de monitoramento da saúde materna e fetal. **Conclusão:** Apesar dos avanços científicos, as causas exatas do TEA ainda não estão totalmente esclarecidas. Nesse sentido, destaca-se a importância do acompanhamento pré-natal qualificado, especialmente pela atuação da enfermagem na promoção da saúde, identificação de fatores de risco e orientação às gestantes. Além disso, é fundamental ampliar estudos e pesquisas sobre o tema, bem como fortalecer estratégias de cuidado humanizado, inclusão social e apoio às crianças diagnosticadas e suas famílias.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Transtorno do Espectro Autista, Diagnóstico Precoce, Enfermagem Materno-Infantil.

SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO: desafios para a identificação e assistência de enfermagem

Autor(es): Anna Clara Lopes Rocha; Otília Mirian de Sousa Ferreira; Maria Clara Silva Santana Lopes; Dhemily Aparecida Rodrigues dos Santos; Aldevane Martins Batista

Introdução: O período pós-parto traz significativas mudanças físicas, hormonais e emocionais, o que torna a mulher mais suscetível a problemas de saúde mental. Nesse cenário, surgem condições como o baby blues, a depressão pós-parto e a psicose puerperal, que podem afetar o bem-estar da mãe e a relação com o bebê. Nesse contexto, destaca-se a importância da enfermagem, uma vez que esses profissionais estão na linha de frente do cuidado, sendo fundamentais para o acolhimento, a escuta qualificada e a identificação precoce de alterações emocionais, contribuindo diretamente para a promoção da saúde mental materna. **Objetivo:** Examinar os principais obstáculos na identificação e no cuidado de enfermagem em relação às questões de saúde mental no pós-parto. **Metodologia:** Esta pesquisa é uma revisão de literatura, de natureza descritiva, realizada nas plataformas SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram utilizados os termos “Depressão Pós-Parto”, “Saúde Mental” e “Período Pós-Parto”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, incluindo estudos completos relacionados ao tema. **Resultados:** Os dados mostram que o baby blues é a alteração mais frequente, caracterizada por flutuações emocionais temporárias, enquanto a depressão pós-parto é mais grave e prolongada, podendo impactar a capacidade da mãe de cuidar do filho. Por outro lado, a psicose puerperal, apesar de ser rara, é considerada uma emergência psiquiátrica, apresentando riscos para a mãe e o bebê. Nota-se que a detecção precoce dessas condições ainda é um desafio no atendimento, devido à sobreposição de sintomas e à falta de preparo dos profissionais. Nesse cenário, evidencia-se que a enfermagem desempenha um papel essencial, porém ainda enfrenta limitações relacionadas à capacitação específica, à sobrecarga de trabalho e à ausência de protocolos bem definidos, o que pode comprometer a identificação adequada e o acompanhamento dessas mulheres. **Conclusão:** A atuação da enfermagem é essencial para a identificação precoce e o manejo dessas condições, requerendo a capacitação dos profissionais e a ampliação das iniciativas de acolhimento e acompanhamento no pós-parto.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto, Saúde Mental, Período Pós-Parto, Assistência de Enfermagem

SIGILO PROFISSIONAL NA ERA DIGITAL: limites e responsabilidades da enfermagem no uso de redes sociais

Autor(es): Luiza Victória Borges dos Santos; Ana Clara Lima Ferreira; Ana Clara Sousa Miranda; Livia Barbosa Guimarães; Aldevane Martins Batista

Introdução: O uso das redes sociais por profissionais de saúde ampliou consideravelmente a comunicação e o acesso à informação, mas também trouxe desafios éticos para a enfermagem, especialmente no que se refere ao sigilo profissional e à proteção dos dados dos pacientes. No Brasil, as normativas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) orientam a conduta ética nesse contexto, estabelecendo responsabilidades claras quanto ao uso consciente das tecnologias digitais no exercício profissional. **Objetivo:** Analisar os limites e as responsabilidades da enfermagem no uso das redes sociais, com ênfase na preservação do sigilo profissional na era digital. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, realizada mediante busca nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, com foco na atuação da enfermagem frente ao uso de redes sociais e à ética digital. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não abordassem diretamente o tema proposto. Após o processo de seleção, cinco artigos foram utilizados para fundamentação do trabalho. **Resultados e Discussão:** O uso de redes sociais na prática clínica apresenta impactos significativos nas dimensões ética, deontológica e legal, especialmente no que se refere ao sigilo profissional. Embora essas ferramentas ampliem o acesso à informação em saúde e facilitem a comunicação entre profissionais e pacientes, também elevam substancialmente o risco de exposição indevida de dados sensíveis. Estudos destacam que o uso inadequado das redes sociais pode comprometer a privacidade dos pacientes e a credibilidade profissional, exigindo maior responsabilidade ética por parte dos enfermeiros. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que o uso das redes sociais na enfermagem, embora traga benefícios para a comunicação e a disseminação de informações em saúde, exige postura ética rigorosa, especialmente no que se refere ao sigilo profissional. A exposição indevida de dados e informações de pacientes configura violação grave dos princípios éticos e deontológicos, podendo acarretar consequências legais e prejuízos à credibilidade profissional.

Palavras-chave: Ética na Enfermagem; Redes sociais; Sigilo profissional.



SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

Imperatriz

AMBIENTE ESCOLAR COMO ESPAÇO DE PREVENÇÃO E BUSCA ATIVA DA HANSENÍASE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autor(es): Maria Eduarda de Sousa Ribeiro; Lawanda Hickman da Silva Gonzaga; Maria Dayane Sousa Pinto; Anne Raquel Lima Braga; Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

Introdução: A hanseníase representa um persistente desafio de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões hiperendêmicas como o Maranhão, exigindo estratégias de educação em saúde que alcancem o público infantojuvenil para romper a cadeia de transmissão e o estigma social. A escola, portanto, consolida-se como um espaço estratégico para ações preventivas, onde o uso de metodologias ativas e recursos lúdicos facilita a compreensão sobre sinais, sintomas e tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre hanseníase com crianças e adolescentes, visando à promoção do conhecimento e prevenção da doença. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, referente a uma ação educativa desenvolvida pelo projeto de extensão “Educar para Cuidar”. A atividade foi realizada na Escola Municipal Tocantins, com alunos do primeiro ao quinto ano matutino e sexto ao nono ano vespertino do ensino fundamental. Foram abordados conceitos sobre hanseníase, formas de transmissão, sinais e sintomas, prevenção e tratamento. Utilizaram-se metodologias ativas, com dinâmicas lúdicas e recursos visuais, visando estimular a participação dos estudantes e ampliar o conhecimento sobre a doença. **Resultados:** Durante a ação educativa, observou-se expressiva participação dos estudantes, evidenciada pelo interesse nas temáticas abordadas, envolvimento nas dinâmicas propostas e interação ativa ao longo das atividades. Identificou-se conhecimento prévio limitado acerca da hanseníase, sobretudo em relação às formas de transmissão, sinais e sintomas, tratamento e possibilidade de cura. No decorrer da intervenção, percebeu-se ampliação do conhecimento dos participantes, com esclarecimento de dúvidas, maior compreensão sobre medidas preventivas e sensibilização quanto à importância do diagnóstico precoce e do enfrentamento ao estigma associado à doença. **Considerações Finais:** A ação educativa no contexto escolar mostrou-se eficaz para ampliar o conhecimento sobre hanseníase e reduzir estigmas. O uso de metodologias ativas e recursos lúdicos mostrou-se fundamental para estimular o interesse e a participação dos estudantes, favorecendo a aprendizagem significativa. Além disso, a atividade reforça a importância da atuação da enfermagem em práticas de educação em saúde, sobretudo na promoção do diagnóstico precoce e na prevenção da doença, especialmente em áreas endêmicas.

Palavras-chave: Hanseníase, educação em saúde, promoção da saúde e serviços de saúde escolar.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE USUÁRIOS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Autor(es): Maria Dayane Sousa Pinto; Izabella Victoria Nascimento Coelho; Pedro Vitor Máximo Lira Linhares; Thaiuly Silva de Sousa; Pablo Guilherme Rodrigues Lima; Maria Neyrian de Fatima Fernandes

Introdução: O acolhimento de usuários em sofrimento psíquico na Atenção Básica é uma atribuição central da enfermagem, sendo fundamental para a humanização do cuidado e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essa atuação exige do enfermeiro o uso de tecnologias leves, como escuta qualificada e empatia, para identificar necessidades e estabelecer vínculos terapêuticos. Entretanto, ainda enfrenta desafios relacionados às lacunas na formação acadêmica e ao estigma em saúde mental. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem no acolhimento de usuários em sofrimento psíquico na Atenção Básica, com foco na escuta qualificada, no vínculo terapêutico e nos desafios relacionados à formação profissional. **Metodologia:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, conduzida por um levantamento bibliográfico. Definiu-se como questão norteadora: Qual a conduta dos enfermeiros frente ao acolhimento de indivíduos com transtornos mentais nas redes de Atenção Básica de saúde? A técnica de pesquisa incluiu os seguintes descritores: (Saúde mental OR sofrimento psíquico) AND acolhimento de enfermagem. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2026, em português, nas bases de dados SciELO e LILACS. Foram excluídos estudos que não estavam disponíveis gratuitamente para consulta. **Resultados:** Evidenciou-se que a enfermagem desempenha papel fundamental no acolhimento de usuários em sofrimento psíquico na Atenção Básica, destacando-se a escuta qualificada, o vínculo terapêutico e o diálogo humanizado como principais estratégias assistenciais. A busca nas bases de dados resultou na identificação de 17 estudos, os quais compuseram a amostra final da revisão. Observou-se que a escuta qualificada esteve presente em 82,35% dos estudos, seguida do vínculo terapêutico (47,05%) e do diálogo (35,29%). Os estudos apontaram que tais práticas favorecem o acesso aos serviços, a continuidade do cuidado e o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial, embora ainda persistam desafios. **Considerações Finais:** A atuação da enfermagem no acolhimento ao sofrimento psíquico na Atenção Básica sustenta a efetivação do cuidado humanizado à Rede de Atenção Psicossocial. No entanto, ainda é prejudicada pelo estigma em saúde mental e pelas lacunas na formação acadêmica. Diante disso, investir em educação permanente e em mudanças na organização dos serviços é necessário para que o cuidado em saúde mental se consolide na porta de entrada do SUS.

Palavras-chave: Saúde Mental; Acolhimento; Atenção Primária à Saúde

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Karlos Adryan Viana de Sousa; Heitor da Silva Sousa; Bianca Rodrigues Sales; Arlete Melo Amaral; Odeony Paulo dos Santos

Introdução: A vigilância epidemiológica apresenta-se como instrumento de monitoramento e controle de agravos, subsidiando o cuidado e o planejamento de ações estratégicas em saúde pública. Na assistência hospitalar, o enfermeiro participa desse processo por meio da identificação e notificação de doenças, além do acompanhamento contínuo dos casos, favorecendo o manejo adequado das condições clínicas e desfechos assistenciais. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em estágio hospitalar no núcleo de vigilância epidemiológica da Maternidade de Alto Risco de Imperatriz-MA. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), durante a realização de estágio supervisionado em atenção hospitalar no núcleo de vigilância epidemiológica da Maternidade de Alto Risco de Imperatriz, Maranhão, no mês de abril de 2026. **Resultados:** Observou-se que o enfermeiro exerce função estratégica na vigilância epidemiológica hospitalar, sendo responsável pela busca ativa de casos, notificação adequada dos agravos e articulação com a rede assistencial do serviço. Entre as principais demandas acompanhadas destacaram-se a investigação de óbitos fetais e infantis, arboviroses, síndrome gripal, intercorrências infecciosas do período gestacional e neonatal, além da análise de declarações de nascidos vivos, óbitos e do registro dessas informações em sistemas oficiais, como SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e SINASC (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos). Nesse cenário, diante da elevada demanda assistencial e da complexidade dos casos, a subnotificação ainda representa um desafio relevante, reforçando a importância do registro adequado para acompanhamento individualizado e planejamento das ações em saúde. O monitoramento epidemiológico ultrapassa o preenchimento de fichas e exige análise crítica, tomada de decisão e responsabilidade ética no manejo das informações. **Conclusão:** O enfermeiro integra a assistência hospitalar e gestão, contribuindo para a produção de dados que subsidiam desfechos clínicos e o planejamento em saúde pública. O estágio supervisionado demonstrou que a qualidade dos registros e a conduta ética impactam os indicadores de saúde e a efetividade do cuidado, sendo uma atuação não direta, mas determinante para a organização assistencial e segurança do paciente.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica, Sistemas de Informação em Saúde, Estudantes de Enfermagem.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Maria Victoria Alves Ribeiro Sousa; Bruna Ribeiro de Sousa Silva; Claudiane Lima Ferreira Ribeiro; Mayra Dayananda Cunha Reis; Thais Roberta Moraes Leal; Amanda Lisa de Sousa Amorim; Odeony Paulo dos Santos

Introdução: Para romper com o modelo biomédico e em resposta a manifestos feministas em prol dos direitos reprodutivos da mulher, foram criados os Centros de Parto Normal (CPN). Esses serviços buscam oferecer um ambiente seguro, calmo e acolhedor durante o período de parto e pós-parto imediato às mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde. Desse modo, é um serviço de saúde pautado em uma assistência humanizada, onde é prestado o atendimento integralmente por enfermeiras obstetras. **Objetivo:** Relatar a vivência de discentes de Enfermagem acerca da promoção da assistência ao parto humanizado em um CPN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de ações vivenciadas durante o estágio curricular obrigatório em Atenção Hospitalar, da grade curricular do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, no mês de abril de 2026, na Maternidade de Alto Risco de Imperatriz-MA. **Resultados:** Durante o período da execução das atividades de estágio supervisionados, foi possível observar que, dentre as ações realizadas por enfermeiros destacam-se: o acolhimento das gestantes, acompanhamento do trabalho de parto e na aplicação de métodos não farmacológicos para alívio da dor, como banho morno, uso da bola suíça, deambulação, orientação quanto às posições no trabalho de parto, massagem e técnicas de respiração, associados ao apoio emocional contínuo, estímulo à presença do acompanhante e incentivo à autonomia da parturiente. Ademais, realizava-se o preenchimento do partograma, exame físico obstétrico e ausculta dos batimentos cardíacos fetais. Observou-se que a utilização dos métodos não farmacológicos contribuiu significativamente para o relaxamento das parturientes e a redução da percepção dolorosa, favorecendo a progressão do trabalho de parto de forma fisiológica. Além de reduzir intervenções desnecessárias, favorecendo um parto natural. Os cuidados prestados pelas enfermeiras obstétricas geram sentimentos de confiança e tranquilidade nas parturientes, que favorecem para um ambiente seguro e acolhedor. **Conclusão:** A experiência no CPN foi fundamental para a formação acadêmica, ao proporcionar o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas, além de reforçar o papel da enfermagem obstétrica na promoção de uma assistência ao parto segura, humanizada e baseada em evidências.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Parto Normal; Saúde da Mulher;

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Autor(es): Andressa Silva Borgaço; Thiago de Sousa Farias; Larissa Nogueira Santos; Júlia Alessandra Nogueira Soares; Francisca Jacinta Oliveira Feitoza de Oliveira

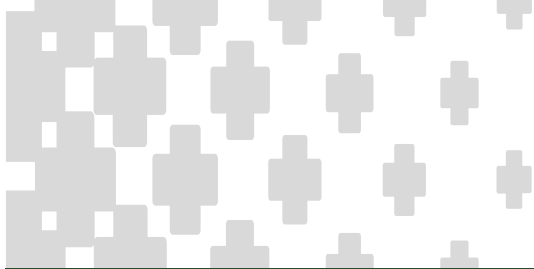
Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Ela afeta principalmente a pele, os nervos periféricos, os olhos e as vias respiratórias. O diagnóstico tardio e o estigma social dificultam o controle da doença. Apesar de ser uma doença que tem tratamento disponível na Atenção Básica, é observado dificuldades no conhecimento quanto à identificação precoce, avaliação dermatoneurológica e tratamento. Nesse contexto, a capacitação dos profissionais torna-se essencial para melhorar o diagnóstico, tratamento, fortalecer a vigilância de contatos, evitando transmissão e incapacidades físicas.

Objetivo: Relatar a experiência de uma capacitação voltada a profissionais da Atenção Básica sobre hanseníase em alusão ao janeiro roxo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do treinamento com as equipes das Unidades Básicas de Saúde e do Programa Saúde na Escola de um município do Maranhão. **Resultados:** O Projeto de Extensão Educar para Cuidar: Ações Educativas e Rastreamento da Hanseníase a convite da Vigilância Sanitária do município realizou a capacitação contando com a participação de parte da equipe de Atenção Básica como os Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiros e Agentes de Endemias. A atividade foi iniciada com a apresentação de fundamentos científicos relacionados à doença, abrangendo aspectos conceituais, epidemiológicos e a caracterização dos diferentes estágios clínicos, de modo a proporcionar uma compreensão integral do agravo pelos profissionais participantes. Em seguida, foram discutidas as estratégias de detecção precoce, com ênfase na aplicação sistematizada do Questionário de Suspeita de Hanseníase (QSH) como instrumento de rastreamento, destacando sua relevância na identificação de casos suspeitos e no direcionamento oportuno das condutas assistenciais. Foi realizada a apresentação detalhada da ficha da Avaliação Neurológica Simplificada (ANS), com foco especial na atuação dos enfermeiros, abordando o correto preenchimento, e sua contribuição para a vigilância em saúde. Essa etapa possibilitou o fortalecimento das competências técnico-operacionais dos profissionais, além de favorecer a qualificação do registro e monitoramento dos casos no âmbito da rede de atenção à saúde. O projeto também apresentou metodologias ativas e recursos lúdico-pedagógicos voltados à qualificação das ações em saúde. Além disso, a capacitação representou uma etapa fundamental para os extensionistas envolvidos, uma vez que possibilitou ampliar a capacidade dos estudantes em articular conhecimento científico, prática assistencial e compromisso social, preparando-os de forma mais qualificada para futuras intervenções no âmbito da saúde pública. Por fim, foi amplamente enfatizada a importância do incentivo à adesão ao tratamento pelos pacientes, ressaltando o papel fundamental dos profissionais de saúde no acompanhamento contínuo, no estabelecimento de vínculo e na oferta de orientações claras e acessíveis, de modo a favorecer a continuidade terapêutica e a redução de complicações associadas à interrupção do cuidado. **Conclusão:** A experiência evidenciou que a capacitação dos profissionais da Atenção Básica constitui estratégia fundamental para o fortalecimento das ações de controle da hanseníase, ao promover a ampliação do conhecimento técnico-científico sobre identificação precoce, rastreamento, diagnóstico e manejo adequado dos casos. A abordagem prática, aliada ao uso de ferramentas como o QSH e orientações sobre a ficha de notificação, contribuiu para maior segurança dos profissionais no desempenho de suas funções, especialmente enfermeiros, ACS e agentes de endemias. Além disso, as estratégias educativas, incluindo materiais didáticos e metodologias lúdicas, favoreceram a compreensão e a futura replicação das ações junto à comunidade, incentivando a adesão ao tratamento e reduzindo o estigma associado à doença. Dessa forma, iniciativas como



essa reforçam o papel da Atenção Primária na vigilância em saúde e estão alinhadas às diretrizes do Ministério da Saúde, sendo essenciais para a redução da transmissão e das incapacidades físicas relacionadas à hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA IMPLANTAÇÃO DE HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE NO INTERIOR DO MARANHÃO PELO SUS

Autor(es): Marcela Feitosa de Brito; Naira Coelho Lopes; Ana Caroline De Oliveira Coutinho; Marcus Vinícius Henrique Brito; Wanderson Alexandre da Silva Quinto

Introdução: A implantação de hospitais de alta complexidade em regiões periféricas do Brasil configura um desafio estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em contextos marcados por desigualdades regionais, limitações estruturais e escassez de recursos humanos especializados, como observado na região macro sul do Maranhão. **Objetivo:** Descrever os principais desafios e estratégias adotadas na implantação de um hospital de alta complexidade em um polo regional do interior maranhense, destacando seus impactos na organização da rede assistencial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência da gestão e equipe assistencial durante o processo de implantação de um hospital de referência estadual. Foram analisados aspectos estruturais, organizacionais, regulatórios, logísticos e de recursos humanos, a partir da observação sistemática dos processos institucionais e dos fluxos assistenciais implementados. **Resultados:** Identificaram-se desafios relevantes, como insuficiência de infraestrutura física e tecnológica, escassez e dificuldade de fixação de profissionais especializados, limitações no financiamento, entraves regulatórios e barreiras logísticas decorrentes da extensão territorial. Destacam-se, ainda, fragilidades nos sistemas de regulação e na articulação da rede de atenção. Como estratégias de enfrentamento, evidenciaram-se o planejamento participativo, a adoção de modelos de gestão mais flexíveis, investimentos em capacitação profissional, fortalecimento da regulação assistencial e articulação intersetorial. A implantação do serviço contribuiu para a descentralização da assistência, redução de deslocamentos de pacientes e ampliação do acesso a procedimentos de alta complexidade, como cardiocirurgia e hemodinâmica. **Conclusão/Considerações Finais:** A experiência demonstra que, apesar dos desafios multidimensionais, a implantação de serviços de alta complexidade no interior é viável e essencial para a redução das desigualdades em saúde. Reforça-se a necessidade de políticas públicas integradas, investimentos sustentáveis e valorização dos recursos humanos. O estudo apresenta relevância por evidenciar uma experiência exitosa no SUS, com potencial de replicabilidade em outras regiões, contribuindo para a inovação na gestão e organização da assistência especializada.

Palavras-chave: Hospitais de alta complexidade, Gestão hospitalar, Regionalização da saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE IMPERATRIZ-MA

Autor(es): Larissa Nogueira Santos; Andressa Silva Borgaço; Lígia Ribeiro Santana; Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, que afeta os nervos e a pele, estando também relacionada a fatores sociais, ao estigma, ao diagnóstico tardio e ao desenvolvimento de incapacidades físicas, principalmente em algumas cidades hiperendêmicas no Maranhão. A desinformação da população e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde para diagnóstico na fase inicial, torna necessário a busca ativa de casos na comunidade através das Equipes de Saúde da Família. Diante disso, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção de agravos relacionados à hanseníase, no diagnóstico precoce e na adesão ao tratamento. Além disso, a educação em saúde constitui uma estratégia essencial para informar a população, reduzir o estigma e fortalecer o rastreamento e a identificação precoce dos casos. **Objetivo:** Relatar a experiência de ação educativa sobre a hanseníase na Unidade Básica de Saúde (UBS) em uma ação alusiva ao dia mundial da saúde, destacando sua contribuição para a promoção da saúde e conscientização da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, sobre uma ação de educação em saúde realizada em abril de 2026, em uma Unidade Básica de Saúde de Imperatriz-MA, conduzida por extensionistas do Projeto de Extensão: Educar para Cuidar. A atividade integrou as ações alusivas ao Dia Mundial da Saúde e utilizou estratégias educativas fundamentadas no Guia prático sobre hanseníase do Ministério da Saúde, com ênfase na prevenção, identificação precoce, redução do estigma e orientações sobre o fluxo de atendimento na Atenção Primária à Saúde e a referência. Ao final, realizou-se busca ativa por meio da avaliação de manchas suspeitas nos usuários presentes. **Resultados:** A ação educativa contou com a participação de usuários da sala de espera da Unidade Básica de Saúde, abrangendo diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Inicialmente observou-se o conhecimento limitado sobre a hanseníase, especialmente quanto às formas de transmissão, sinais e sintomas, possibilidade de cura e estigmas associados à doença. Durante a atividade, utilizaram-se estratégias educativas como panfletos informativos, destinados aos adultos, slides explicativos e, na presença de crianças, recursos lúdicos, como fantoches, vídeo educativo e revistas infantis, favorecendo a interação entre equipe do projeto e os participantes. Houve uma boa adesão do público, com participação ativa por meio de perguntas, relatos e esclarecimento de dúvidas. Ao final, evidenciou-se melhor compreensão sobre os sinais e sintomas da hanseníase, diagnóstico precoce e do tratamento gratuito disponível pelo Sistema Único de Saúde, além da redução de concepções estigmatizantes. Também foi realizada avaliação dermatoneurológica nos usuários que aceitaram participar, contribuindo para o rastreamento de casos suspeitos. A ação fortaleceu o vínculo com a comunidade, estimulou a busca por avaliação de lesões suspeitas e proporcionou importante impacto na formação acadêmica dos extensionistas, ao ampliar experiências práticas em educação em saúde, abordagem comunitária e prevenção de agravos na atenção primária. **Conclusão:** A ação de educação em saúde evidenciou que a sala de espera da APS é um espaço estratégico para o rastreamento da hanseníase e a desconstrução de estigmas ainda existentes. A utilização de metodologias diversificadas como os recursos lúdicos para crianças, até orientações técnicas para adultos, mostrou-se eficaz para elevar o nível de conhecimento da comunidade sobre os sinais da doença e a gratuidade do tratamento. Além de contribuir para a detecção precoce por meio da busca ativa, a experiência consolidou o aprendizado prático dos extensionistas, reforçando o papel do Projeto Educar para Cuidar na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo entre o serviço de saúde e a população de Imperatriz-MA.

Palavras-chave: Hanseníase, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA CUIDAR RASTREAMENTO DA HANSENÍASE EM ESCOLAS MUNICIPAIS

Autor(es): Karla Melissa Soares Cunha Sá; Rebeca Corina de Sousa Dutra; Maria Fernanda Cândida Ribeiro; Amanda Kely Santos Rodrigues; Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que ainda representa um relevante problema de saúde pública, especialmente em regiões hiperendêmicas, devido ao diagnóstico tardio e ao estigma associado. Nesse contexto, o projeto Educar para Cuidar realiza ações em escolas com o objetivo de levar conhecimento às crianças de forma lúdica, por meio de vídeos, slides, revistas e teatro de fantoches, além da realização de testes dermato neurológicos. A iniciativa busca promover a conscientização, reduzir estigmas, estimular a disseminação de informações, contribuindo para a identificação precoce de casos. **Objetivo:** Relatar a experiência universitária na realização de ações de educação em saúde voltadas à prevenção e conscientização sobre a hanseníase com estudantes do ensino fundamental em rede pública de um município hiperendêmico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma ação de educação em saúde desenvolvida por extensionistas de um projeto universitário “Educar para Cuidar: Ações Educativas e Rastreamento da Hanseníase”, vinculado à Universidade Federal do Maranhão. A ação foi realizada em uma escola municipal localizada em Imperatriz-MA, envolvendo estudantes do 6º ao 9º do ensino fundamental, totalizando 113 participantes no turno da manhã. A ação teve como foco principal a abordagem educativa sobre a hanseníase, compartilhando informações sobre o conceito, formas de transmissão, sinais e sintomas, importância do diagnóstico precoce e destacando a cura com tratamento correto. Para a execução da atividade, foram utilizadas metodologias ativas, com linguagem acessível e adequada para a faixa etária dos estudantes. Destacou-se o incentivo à participação ativa das crianças durante a troca de conhecimento, por meio da realização de perguntas direcionadas sobre a temática, possibilitando também a identificação do conhecimento prévio acerca da doença. Além disso, foram distribuídos materiais educativos em formato de revista, contendo atividades lúdicas abordando a doença. Esses recursos foram utilizados com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo, tornar a aprendizagem mais atrativa e adequada à faixa etária, além de estimular o interesse e a participação dos estudantes. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos alunos não apresentavam conhecimentos prévios sobre a doença, ou eram limitados ou equivocados, especialmente relacionados às formas de transmissão, manifestação clínica e ao tratamento da doença. A ação educativa possibilitou a ampliação do conhecimento dos estudantes acerca da hanseníase, evidenciada pela participação ativa durante as atividades e pelo envolvimento nas discussões propostas. Ademais, a distribuição de materiais educativos contribuiu para a fixação das informações, além de ampliar o alcance da ação, uma vez que os estudantes puderam compartilhar o conteúdo com seus familiares, atuando como multiplicadores do conhecimento. **Considerações finais:** Além de proporcionar aos extensionistas mais contato com a comunidade por meio da educação em saúde, a ação realizada teve um impacto significativo na disseminação de informações sobre a hanseníase. Esse momento se mostrou produtivo, possibilitando a troca de conhecimentos e a disseminação de informações precisas e relevantes.

Palavras-chave: hanseníase, educação em saúde, enfermagem, promoção da saúde, extensão universitária

HANSENÍASE E SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES DO ESTIGMA E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Autor(es): Thiago de Sousa Farias; Richardson Lima Sousa; Hayra De Almeida Silva; Livia Marina Amaral Albuquerque; Crislane Sousa Ferreira Torres; Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

Introdução: A hanseníase é marcada por um forte peso simbólico, profundamente enraizado no medo, na exclusão e na desinformação, sendo um importante problema de saúde pública. Esse estigma social agrava o sofrimento dos indivíduos acometidos, impactando significativamente sua saúde mental, uma vez que o preconceito e a exclusão social contribuem para sentimentos de vergonha, medo, baixa autoestima, ansiedade e depressão. Nesse contexto, a enfermagem assume papel central na promoção do cuidado integral. **Objetivo:** Analisar os impactos psicossociais do estigma da hanseníase e o papel da enfermagem no cuidado integral, com foco na saúde mental e inclusão social. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases LILACS e SciELO, utilizando os descritores “hanseníase”, “estigma”, “saúde mental” e “enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram identificados 84 artigos, sendo que, após triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 compuseram a amostra final. **Resultados:** Evidenciou-se que, apesar dos avanços terapêuticos, a hanseníase ainda representa desafio significativo devido ao estigma histórico associado à doença, o qual intensifica o sofrimento dos pacientes, favorece a exclusão social, o rompimento de vínculos afetivos e prejuízos nas atividades laborais, além de impactar negativamente a saúde mental. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel estratégico e multifacetado, atuando no diagnóstico clínico, realização do exame dermatoneurológico, orientação quanto ao uso correto da terapêutica, promoção de educação em saúde e oferta de apoio emocional contínuo ao paciente e sua família, além de contribuir para a capacitação de profissionais da Atenção Básica. **Considerações Finais:** Conclui-se que, embora a hanseníase possua cura e tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde, ainda persiste marcada por estigmas sociais que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos acometidos, tornando indispensável uma abordagem integral e humanizada que contemple os aspectos biopsicossociais do adoecimento, na qual a enfermagem se destaca como essencial na redução do estigma e na promoção da inclusão social.

Palavras-chave: Hanseníase, Estigma, Saúde mental, Enfermagem.

INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Lígia Ribeiro Santana; Renata Pereira Almeida; Gabriel Vinícius Santos Andrade

Introdução: O envelhecimento populacional configura-se como um dos principais fenômenos demográficos contemporâneos, repercutindo diretamente na organização dos sistemas de saúde e na formação dos profissionais que atuam no cuidado à pessoa idosa. Nesse contexto, a enfermagem assume papel estratégico na promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação, sendo essencial na manutenção da autonomia e funcionalidade dos indivíduos idosos. A literatura evidencia que a formação em saúde deve estar alinhada às demandas sociais emergentes, sendo fundamental a utilização de metodologias que integrem teoria e prática. A Organização Mundial da Saúde destaca que o envelhecimento saudável depende de abordagens integradas que considerem aspectos clínicos, funcionais e sociais. **Objetivo:** Descrever e analisar criticamente a experiência de discentes de enfermagem na integração entre teoria e prática no cuidado à pessoa idosa. **Metodologia:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública do interior do Maranhão, no ano de 2025. A experiência foi vivenciada no contexto da disciplina Enfermagem na Saúde do Idoso, estruturada com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. As atividades foram organizadas em dois eixos complementares. O eixo teórico contemplou aulas dialogadas, estudos de caso e discussões baseadas em evidências científicas sobre envelhecimento, políticas públicas e cuidado gerontológico. O eixo prático foi desenvolvido em laboratório de habilidades e em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). No cenário prático, os discentes aplicaram o Processo de Enfermagem em todas as suas etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Também foram realizadas intervenções educativas, escuta qualificada e ações voltadas à promoção da saúde. A supervisão docente garantiu a reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas, favorecendo a aprendizagem significativa. **Resultados e Discussão:** A vivência prática possibilitou a consolidação do conhecimento teórico e o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional, como raciocínio clínico, tomada de decisão e comunicação terapêutica. A inserção em cenários reais favoreceu a compreensão ampliada das necessidades da pessoa idosa, especialmente no que se refere à multimorbidade, funcionalidade e aspectos psicossociais. Observou-se que a interação direta com os idosos contribuiu para o fortalecimento de habilidades relacionais e para a construção de uma postura mais empática e humanizada. Esses achados estão em consonância com estudos que destacam a importância da humanização e do vínculo na qualidade da assistência em saúde. **Conclusão:** A integração entre teoria e prática mostrou-se essencial para a formação de enfermeiros capacitados para o cuidado à pessoa idosa. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnico-científicas e humanísticas, reforçando a importância da inserção dos discentes em cenários reais de prática. Recomenda-se a ampliação de estratégias pedagógicas que promovam a articulação entre ensino, serviço e comunidade, visando à formação de profissionais mais preparados para responder às demandas do envelhecimento populacional.

Palavras-chave: Idoso, Enfermagem, Educação em Saúde

O PRONTUÁRIO DO PACIENTE E SEUS DESAFIOS E POTENCIALIDADES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor(es): Livia Marina Amaral Albuquerque; Richardson Lima Sousa; Hayra De Almeida Silva; Thiago de Sousa Farias; Crislane Sousa Ferreira Torres; Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

Introdução: O prontuário eletrônico do paciente (PEP) tem se consolidado como uma ferramenta essencial para a gestão da informação em saúde, promovendo a continuidade do cuidado e o acesso rápido e seguro aos dados clínicos. No contexto hospitalar, sua utilização representa um avanço tecnológico que favorece a integração das equipes multiprofissionais e a melhoria da qualidade da assistência. Entretanto, sua implementação ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, à capacitação dos profissionais e à interoperabilidade entre sistemas, o que pode comprometer a eficiência e a segurança das informações registradas. **Objetivo:** Analisar os desafios e as potencialidades do prontuário eletrônico do paciente na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em setembro de 2025, nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando publicações de 2020 a 2025. Utilizaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): registro eletrônico de saúde; enfermagem; hospitalização. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, gratuitos e que abordassem a temática. Os critérios de exclusão foram: dissertações, artigos pagos, resumos de eventos e publicações não disponíveis na integral. Depois de aplicados os critérios, a amostra final resultou em 96 artigos, na qual foram utilizados apenas 3 artigos. **Resultados:** A revisão revelou que o prontuário eletrônico contribui significativamente para a organização do cuidado e a tomada de decisão clínica, ao disponibilizar informações em tempo real e reduzir erros de registro. As publicações analisadas destacam a importância do PEP para a prática da Enfermagem, sobretudo na comunicação entre os profissionais e no registro padronizado das ações assistenciais. No entanto, persistem dificuldades técnicas, resistência por parte de alguns profissionais e limitações quanto à integração entre diferentes sistemas de informação. Além disso, a falta de treinamento adequado e de infraestrutura tecnológica constitui um obstáculo à plena utilização do PEP nos serviços de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que o prontuário eletrônico do paciente apresenta potencial para aprimorar a qualidade da assistência e otimizar o processo de trabalho da equipe de Enfermagem, desde que sejam superados os desafios de implantação e capacitação. O investimento em tecnologia, segurança da informação e educação permanente dos profissionais é essencial para garantir o uso efetivo e seguro dessa ferramenta, consolidando o PEP como um instrumento estratégico para a gestão e a integralidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Registro Eletrônico de Saúde, Enfermagem, Hospitalização.

PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA CUIDAR E A ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE HANSENÍASE

Autor(es): Karla Melissa Soares Cunha Sá; Andressa Silva Borgaço; Rebeca Corina de Sousa Dutra; Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

Introdução: A hanseníase ainda se configura como um relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões hiperendêmicas, como o município de Imperatriz-MA. Trata-se de uma doença infecciosa crônica, com potencial de causar incapacidades físicas quando não diagnosticada precocemente, além de estar associada ao estigma social e à desinformação. Nesse contexto, a educação em saúde desempenha papel fundamental na promoção do conhecimento, incentivo ao diagnóstico precoce e redução de preconceitos. O projeto de extensão “Educar para Cuidar: Ações Educativas e Rastreamento da Hanseníase”, desenvolvido por discentes e docentes de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, insere-se como estratégia de intervenção no território, por meio do uso de tecnologias educativas. **Objetivo:** Relatar a idealização, construção e utilização de um material educativo acessível sobre hanseníase, no contexto de ações extensionistas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, vivenciado por extensionistas do curso de Enfermagem. A idealização do folder surgiu da necessidade de um material lúdico, atrativo e de fácil compreensão para a população, incluindo crianças e familiares. **Resultados:** A construção ocorreu a partir do levantamento das principais dúvidas identificadas durante ações educativas em escolas e unidades básicas de saúde. Em seguida, realizou-se a seleção dos conteúdos com base em evidências científicas e diretrizes do Ministério da Saúde. O material foi adaptado com apoio de inteligência artificial para adequação ao letramento em saúde. Posteriormente, estruturou-se com abordagem dialógica e recursos visuais atrativos, abordando definição, transmissão, sinais e sintomas, tratamento e cura. Foi incluído um *QR code* direcionado a uma animação educativa produzida por extensionistas. O folder foi utilizado como tecnologia educativa leve-dura nas ações em saúde. **Conclusão:** O folder mostrou-se uma tecnologia acessível, compreensível e adequada ao público-alvo. Sua utilização favoreceu maior engajamento durante as ações, facilitando a compreensão dos conteúdos, o esclarecimento de dúvidas e a desconstrução de mitos e estigmas relacionados à hanseníase. Além disso, atuou como instrumento de apoio para os extensionistas, qualificando a comunicação em saúde. Conclui-se que a construção e uso do material educativo configuram-se como estratégia eficaz de promoção da saúde, contribuindo para o diagnóstico precoce e enfrentamento da hanseníase, além de reforçar o papel da extensão universitária na transformação social.

Palavras-chave: hanseníase, educação em saúde, enfermagem, promoção da saúde, extensão universitária

SAÚDE EMOCIONAL DOS HOMENS E A IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Autor(es): Felipe Coimbra Sousa; João Ricardo de Oliveira Silva; João Vitor Neres Silva; Willyan Martins Fonseca; Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

Introdução: devido às construções sociais de masculinidade, que reprimem a demonstração de vulnerabilidade ou busca de ajuda, a saúde mental masculina é historicamente invisibilizada. A negligência em tal cenário impacta seriamente os homens, causando distúrbios e resultando em subdiagnósticos de problemas relacionados a saúde mental com elevadas taxas de suicídio entre homens. **Objetivo:** evidenciar os obstáculos na busca por ajuda na saúde mental dos homens e sugerir estratégias preventivas no combate ao suicídio. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem descritiva. A busca foi realizada em periódicos científicos disponíveis online, incluindo a ID on-line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, o Boletim de Conjuntura e a Revista Delos. Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), a saber: “Saúde do Homem” (Men’s Health), “Promoção da Saúde” (Health Promotion) e “Prevenção do Suicídio” (Suicide Prevention), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, estruturando-se a seguinte expressão: (“Saúde do Homem” OR “Men’s Health”) AND (“Promoção da Saúde” OR “Health Promotion”) AND (“Prevenção do Suicídio” OR “Suicide Prevention”). Nos critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados em português e inglês, entre 2010 e 2026, com ênfase em produções recentes. Foram excluídos materiais que não abordavam diretamente a prevenção do suicídio e que não possuíam relação com a temática proposta. A análise dos dados consistiu na leitura criteriosa dos estudos selecionados, organização e síntese descritiva dos principais achados. **Resultados:** a pesquisa indica que a masculinidade tradicional impede os homens de reconhecer e procurar ajuda profissional, levando a um subdiagnóstico da depressão e maior risco de comportamentos autodestrutivos, como o suicídio. Embora as mulheres tenham mais suicídio, os homens apresentam taxas mais altas. A negligência com a saúde mental pode ter graves consequências e a procura aos serviços de saúde mental é desigual, pois os homens buscam menos atendimento. **Conclusão:** a saúde mental masculina deve considerar as particularidades de gênero nas políticas públicas e na prática clínica. A educação em saúde, a conscientização e a escuta qualificada são essenciais para reduzir o estigma e salvar vidas. Logo, a promoção da cultura do cuidado é imprescindível na prevenção do suicídio e transmissão de segurança para os pacientes.

Palavras-chave: Masculinidade, Saúde mental, Estigma



TENDÊNCIA DA COBERTURA DA TRÍPLICE VIRAL E RISCO DE REINTRODUÇÃO DO SARAMPO: SUDOESTE MARANHENSE (2014-2024)

Autor(es): Jossandra Lima Sousa; Flávia Alessandra Tiago da Silva; Ana Clara Santos Reis; Esterphany Costa Santos; Maria Eduarda de Sousa Ribeiro; Marcela de Oliveira Feitosa

Introdução: A imunização é a estratégia central na redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. O sarampo, altamente transmissível, exige coberturas elevadas para prevenir surtos e complicações infantis. Pós-eliminação em 2016, o Brasil registra retrocessos vacinais e marcantes variações regionais. No Maranhão, esse cenário é agravado pela heterogeneidade das coberturas e pelo ressurgimento do vírus, que totalizou 25 casos confirmados entre 2019 e 2020. Dada a integração geográfica e o intenso fluxo populacional no Sudoeste Maranhense, é imperativo analisar a evolução da Tríplice Viral para avaliar a vulnerabilidade regional frente à reintrodução da doença. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da cobertura vacinal da Tríplice Viral em municípios selecionados na região Sudoeste do Maranhão (2014-2024) e sua relação com o risco de ressurgimento do sarampo. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva, baseada em dados secundários extraídos da plataforma TABNET/DATASUS e InfoMS (2014 a 2024). O estudo abrangeu os municípios de Imperatriz, Açailândia, Cidelândia, Davinópolis e João Lisboa, a fim de verificar a cobertura vacinal da Tríplice Viral (D1). Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados com a estatística descritiva do cálculo de Variação Percentual Anual (VPA). **Resultados:** A análise temporal de 2014 a 2024, evidenciou uma taxa decrescente agravada na cobertura vacinal da Tríplice Viral nos municípios do Sudoeste Maranhense. No ano de 2014, os municípios apresentaram coberturas mais elevadas, como em Açailândia (155,43%) e Imperatriz (133,12%), entretanto os números declinaram de forma significativa. Em 2020, a fase mais crítica da série temporal, ocorreu em Davinópolis com uma cobertura de 38,72% com uma VPA negativa de -53,57% em relação ao ano anterior. Nos anos de 2023 e 2024, o cálculo aponta para uma região de risco, o município de Imperatriz obteve 69,7% (2023) e caiu para 64,1% (2024) com VPA de -8,1%, a média da região foi 71%. Essa insuficiência vacinal relaciona-se com a reintrodução de casos de sarampo no Maranhão, registrados 8 casos em 2019 e 17 casos confirmados em 2020, após ter sido considerado erradicado do cenário brasileiro. **Conclusão:** A redução progressiva da cobertura vacinal, é distante da meta de 95%, o que aumenta a vulnerabilidade da população e favorece a reintrodução do sarampo. A Enfermagem é indispensável nas estratégias de busca ativa para a adesão vacinal e segurança epidemiológica.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal, Sarampo, Enfermagem de Saúde Pública;

TENDÊNCIA TEMPORAL DE MORBIDADE E MORTALIDADE ASSOCIADA A HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO MARANHÃO, 2014-2024

Autor(es): Karlos Adryan Viana de Sousa; Alexandre Ribeiro Borges; Brenda Sousa da Conceição; Francisco Mayron Morais Soares

Introdução: A hipertensão essencial é uma condição crônica caracterizada pela elevação da pressão arterial e importante fator de risco para doenças cardiovasculares. Embora não cause óbito isoladamente, está associada a complicações graves que aumentam a morbidade e mortalidade. Nesse contexto, a análise de indicadores epidemiológicos permite compreender seu comportamento e orientar o planejamento em saúde pública. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da morbidade e da letalidade associada a hipertensão essencial no período de 2014 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, realizado com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponíveis no DataSUS, referentes às internações e óbitos associados a hipertensão essencial no Maranhão, no período de 2014 a 2024. A taxa de letalidade foi calculada como a razão entre o número de óbitos e o número total de internações, multiplicada por 100. Para análise de tendência temporal, aplicou-se regressão log-linear, com estimativa da variação percentual anual média (AAPC) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. **Resultados:** Observou-se alteração no número de internações hospitalares por hipertensão essencial no Maranhão ao longo do período, com tendência de redução a partir de 2019, apesar de variações anuais. A mortalidade apresentou comportamento variável, atingindo seu maior valor em 2020, com 1.360 óbitos, seguido de redução nos anos subsequentes, mantendo-se, entretanto, em níveis superiores aos observados no início da série. A análise de tendência mostrou declínio estatisticamente significativo das internações (AAPC = -32,1%; $p=0,012$) e aumento da mortalidade, também significativo do ponto de vista estatístico (AAPC = 37,1%; $p=0,034$). A taxa de letalidade apresentou padrão irregular, com tendência geral de elevação, acompanhando a maior proporção de óbitos em relação às internações. **Conclusão:** Os achados apontam comportamento divergente entre morbidade e mortalidade associada a hipertensão essencial, com redução significativa das internações e aumento da mortalidade ao longo da análise temporal. Houve, ainda, elevação da letalidade, indicando maior proporção de óbitos em relação às internações. Esses resultados sugerem a necessidade de reorganização do modelo assistencial em saúde, de modo a subsidiar o diagnóstico oportuno e aprimorar o manejo adequado da pressão alta e suas complicações.

Palavras-chave: Hipertensão Essencial, Sistemas de Informação em Saúde, Estudos Epidemiológicos.

TENDÊNCIAS DE INTERNAÇÃO POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MARANHÃO

Autor(es): Brenda Sousa da Conceicao; Francisco Mayron Moraes Soares; Karlos Adryan Viana de Sousa

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma doença cardiovascular caracterizada por necrose miocárdica causada pela oclusão da artéria coronária, que resulta no suprimento insuficiente de oxigênio ao miocárdio e consequente isquemia. Trata-se de uma das principais causas de morbidade e mortalidade global. Portanto, conhecer a epidemiologia das internações por IAM auxilia no planejamento de ações para redução da letalidade. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal de internação por infarto agudo do miocárdio no Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, realizado com dados do Sistema de Informações Hospitalares do DataSUS, referentes às internações e óbitos por IAM no período de 2014 a 2024. Calculou-se a taxa de letalidade e foram realizadas análises de tendência e associação. A correlação entre morbidade e mortalidade foi avaliada pelo teste de Correlação de *Spearman*. Para comparação entre os períodos pré (2014–2019) e pós-pandemia (2020–2024), utilizou-se o Teste de *Mann-Whitney*. Adotou-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Observou-se variação no número de internações por IAM ao longo do período, com tendência de aumento após 2020. A mortalidade apresentou comportamento oscilatório, com redução nos anos mais recentes. Identificou-se correlação positiva moderada e estatisticamente significativa entre morbidade e mortalidade ($r=0,64$; $p=0,034$), indicando que o aumento das internações esteve associado ao aumento dos óbitos. Na análise comparativa, verificou-se redução significativa da mortalidade no período pós-pandemia em relação ao período pré-pandemia ($p=0,041$). A taxa de letalidade apresentou tendência de redução ao longo dos anos, sobretudo após 2020, embora sem significância estatística. **Conclusão:** Os achados evidenciam associação significativa entre morbidade e mortalidade por IAM, além de redução da mortalidade no período pós-pandemia. Esses resultados sugerem mudanças no perfil assistencial e reforçam a necessidade de estratégias contínuas de prevenção, diagnóstico precoce e qualificação do cuidado cardiovascular.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Morbimortalidade; Estudos Epidemiológicos.

VIVÊNCIAS COM IDOSOS EM ILPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Bruno Santos Sousa; Gabriella Coelho dos Santos Paiva; Renata Pereira Almeida

Introdução: O envelhecimento humano é um processo natural e um fenômeno mundial, acompanhado por modificações fisiológicas, psicológicas e sociais, que exigem maior atenção dos profissionais de saúde e familiares. Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPI) surgem como serviços de referência, contudo, a institucionalização pode gerar sentimentos de abandono e sofrimento. Dessa forma, a assistência deve ser humanizada, flexível e individualizada. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com idosos em ILPI.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, de caráter descritivo, baseado no registro das vivências acadêmicas de discentes de Enfermagem da UFMA, organizados em duplas e trios, durante visitas práticas realizadas em duas ILPIs do município de Imperatriz-MA, em outubro de 2025. As atividades incluíram avaliações funcionais e clínicas dos idosos, anamnese, exame físico e desenvolvimento de atividades lúdicas e terapêuticas. **Resultados:** Realizou-se o processo de enfermagem e a aplicação de escalas funcionais como parte da rotina das visitas. Além disso, foram desenvolvidas atividades lúdicas e terapêuticas, como jogos de memória com tampas coloridas de garrafas Polietileno Tereftalato (PET) e jogos de cartas voltados à organização de atividades de vida diária em sequência lógica. Essas estratégias contribuíram para o estímulo cognitivo, a orientação temporal e o fortalecimento do vínculo entre discentes e idosos. Observou-se, ainda, a escassez de recursos financeiros, materiais e humanos, bem como a insuficiência de apoio de órgãos públicos, fatores que dificultam a oferta de uma assistência humanizada e favorecem o surgimento de agravos à saúde, como depressão e distúrbios do sono. **Considerações Finais:** A experiência possibilitou compreender o papel da enfermagem na garantia dos direitos à saúde, cultura e lazer da pessoa idosa, além de evidenciar as diferenças entre a formação teórica e a prática assistencial. Destaca-se a importância da inserção de atividades recreativas como estratégia para redução do tempo ocioso e prevenção de agravos. Ressalta-se, também, a necessidade de maior articulação com órgãos públicos para o fortalecimento de políticas sociais voltadas ao bem-estar dos idosos. Assim, a vivência mostrou-se fundamental para a ampliação da visão acadêmica e pessoal dos discentes.

Palavras-chave: Saúde do idoso institucionalizado, Humanização da assistência, Enfermagem.



SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

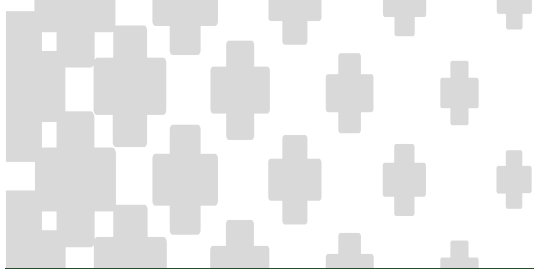
Caxias

“CUIDADO ALÉM DO LEITO”: EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAL COMO PACIENTE PALIATIVO

Autor(es): Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos; Andreia Nunes Almeida Oliveira; Alison de Sousa Moreira; Gabriel Fernando Oliveira Ferreira; Débora Lorena Melo Pereira; Rosângela Nunes Almeida

Introdução: A humanização na saúde fundamenta-se na valorização do sujeito em sua integralidade, considerando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, sendo os cuidados paliativos uma abordagem que amplia essa perspectiva ao promover alívio do sofrimento e qualidade de vida, independentemente da terminalidade, o que se torna ainda mais desafiador quando um profissional de saúde vivencia a transição do papel de cuidador para paciente diante de um diagnóstico de doença crônica. **Objetivo:** Evidenciar a relevância do cuidado humanizado a partir da experiência de um profissional que, ao tornar-se paciente em cuidados paliativos, ressignifica o processo de cuidar e ser cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, vivenciado durante hospitalização e acompanhamento terapêutico em um hospital de referência na cidade de São Paulo, envolvendo um profissional da saúde diagnosticado com doença crônica, assistido por equipe multiprofissional, sendo utilizadas como estratégias a escuta qualificada, o acolhimento, o manejo de sintomas e o acompanhamento longitudinal, possibilitando reflexões acerca das práticas assistenciais e do protagonismo do paciente no cuidado. **Resultados:** Evidenciou-se que a experiência promoveu a ressignificação do papel do paciente no processo terapêutico, destacando a escuta ativa como elemento central para o estabelecimento de vínculo, segurança e maior aceitação do diagnóstico, além de revelar fragilidades na assistência que coexistem com práticas éticas e humanizadas. Observou-se, ainda, a relevância da atuação integrada da equipe multiprofissional e da continuidade do cuidado após a alta, reforçando a necessidade de práticas centradas na pessoa e de comunicação efetiva nos serviços de saúde. Como aprendizados, destacam-se o fortalecimento da empatia, da escuta e do cuidado compartilhado, enquanto os desafios envolvem a superação de modelos biomédicos centrados na doença e a consolidação dos cuidados paliativos como abordagem transversal na rede de atenção. **Considerações Finais:** Ressalta-se que a integração entre humanização e cuidados paliativos qualifica a assistência, promovendo dignidade, autonomia e sentido à vida, reafirmando o cuidado como prática que ultrapassa as condições clínicas e se consolida como eixo fundamental na produção do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Descritores: Cuidados Paliativos. Humanização da Assistência. Doenças Crônicas.



AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE SEXUAL, REPRODUTIVA E DIGNIDADE MENSTRUAL EM ESCOLA PÚBLICA

Autor(es): Larha Rennely de Sousa Pereira

Introdução: A adolescência é uma fase marcada por transformações físicas, emocionais e sociais, sendo fundamental o acesso à informação sobre saúde sexual, reprodutiva e dignidade menstrual. Dados do Ministério da Saúde mostram que a faixa etária entre 15 e 19 anos concentra altos índices de gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além disso, a pobreza menstrual afeta milhares de meninas brasileiras, prejudicando sua autoestima, saúde e frequência escolar. Estratégias educativas nas escolas são eficazes para prevenção de ISTs, promoção do autocuidado e acesso à informação. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação intersetorial de educação em saúde com foco em saúde sexual, reprodutiva e dignidade menstrual em uma escola pública. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência desenvolvido no dia 06 de junho de 2025, em uma escola pública de ensino médio, localizada em Caxias-MA. Uma ação do PSE realizada pela Unidade Básica de Saúde (UBS) em parceria com os acadêmicos do curso de enfermagem, abordando o tema: "Saúde Sexual e Dignidade Menstrual". A atividade contou com palestra informativa, distribuição de kits com preservativos, entrega de absorventes, e dinâmicas educativas voltadas à prevenção das ISTs e promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Resultados: A ação obteve boa aceitação por parte dos adolescentes, que participaram ativamente, demonstrando interesse e curiosidades relacionadas ao uso correto da camisinha, prevenção de gravidez e ISTs. Observou-se uma significativa receptividade e engajamento dos adolescentes, o que reforça a relevância da presença de estudantes de enfermagem juntamente com os profissionais da UBS em ambientes escolares, atuando de forma intersetorial na educação em saúde. **Considerações Finais:** A experiência evidencia a importância da atuação da Enfermagem em ações de educação em saúde, especialmente no ambiente escolar, onde há maior proximidade com adolescentes em situação de vulnerabilidade. Abordar temas como saúde sexual, reprodutiva e dignidade menstrual contribui para romper tabus, promover o diálogo, fortalecer a autonomia dos jovens e prevenir agravos como ISTs e gravidez não planejada. Além disso, iniciativas dessa natureza favorecem o vínculo entre os serviços de saúde, a universidade e a comunidade, promovendo cuidado integral e ampliando o alcance da promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Enfermagem; Promoção da Saúde.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS: ANÁLISE E DESAFIOS NOS REGISTROS EM CAXIAS

Eryka Lauanny De Sousa Silva; Karollyne Alves Martins; Anna Larah Queiroz de Souza; SÂ

Introdução: O atendimento ambulatorial compreende consultas, exames e procedimentos realizados sem necessidade de internação hospitalar. Nesse sentido, o enfoque principal do atendimento ambulatorial ocorre principalmente na atenção primária e média complexidade. Esses atendimentos são monitorados e registrados no Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA-SUS), o qual possibilita a análise da demanda e da capacidade da rede ambulatorial, subsidiando o repasse de recursos financeiros e o planejamento de políticas públicas em saúde. **Objetivo:** Analisar a produção ambulatorial no SUS em Caxias, destacando a participação da equipe de enfermagem e os desafios relacionados ao registro das práticas assistenciais entre 2021 e 2026. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com utilização de dados secundários provenientes do SIA-SUS. Foram analisados os atendimentos ambulatoriais no município de Caxias, no período de 2021 a 2026, considerando as categorias profissionais conforme o Código Brasileiro de Ocupações (CBO): enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem. Para subsidiar a discussão dos resultados, foram utilizados achados da literatura científica pertinente ao tema. **Resultados:** Referente aos atendimentos ambulatoriais na cidade de Caxias nos anos de 2021 a 2026, registrou-se um total 3.377.457 atendimentos, com distribuição relativamente estável ao longo dos anos, destacando-se leve aumento em 2025 e redução expressiva em 2026, possivelmente associada a dados ainda incompletos. Em relação aos atendimentos realizados pela equipe de enfermagem, foram registrados 565.061 (16,73%) atendimentos. Esse percentual mostra-se inferior ao esperado, considerando que a literatura aponta a enfermagem como responsável pela maior parte dos procedimentos técnicos e assistenciais na atenção ambulatorial. Tal discrepância evidencia uma possível sub-representação desses profissionais nos sistemas de informação, sugerindo fragilidades no registro das práticas assistenciais. **Conclusão:** Embora a produção ambulatorial no SUS em Caxias apresente estabilidade no período analisado, os achados evidenciam limitações importantes nos registros dos atendimentos realizados pela equipe de enfermagem. Nesse contexto, torna-se fundamental aprimorar a qualidade dos registros no SUS, a fim de garantir maior fidedignidade dos dados, fortalecer o planejamento e a gestão em saúde.

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial, Enfermagem, Sistemas de Informação em Saúde.

COMPRAS E VENDAS EM UM AMBIENTE BARULHENTO: UMA ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO NO MERCADO CENTRAL DE CAXIAS-MA

Renatha Quezuya de Souza Oliveira; Layanne Silva de Oliveira; Lavinnia Cristine Araújo Silva; Letícia Lucena Alves; Samara Viana Cardoso; Wandda Naely Nascimento Ramos; Pedro Vitor Cruz Brito; José de Ribamar Ross

Introdução: A comunicação é essencial nas interações humanas e nas relações comerciais. Em mercados públicos, ocorre de forma dinâmica e é influenciada por fatores como o ruído, que compromete a clareza das mensagens, dificulta a compreensão e exige repetição. Além da linguagem verbal, inclui aspectos não verbais, como gestos e expressões faciais. A fala resulta de processos neurológicos ligados ao planejamento e à execução dos movimentos. Assim, compreender essas interações é relevante para a Fonoaudiologia. Diante disso, acadêmicas da UEMA visitaram o Mercado Central de Caxias-MA, no setor de verduras, para analisar a comunicação entre vendedores e clientes, identificando estratégias, dificuldades e impactos no atendimento.

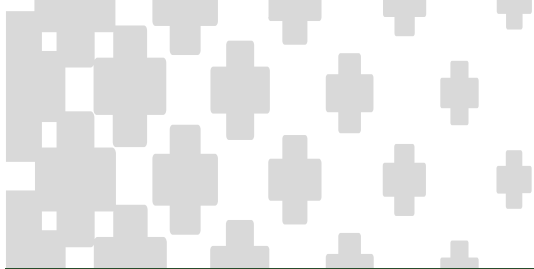
Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de Fonoaudiologia da UEMA/Campus Caxias na análise da comunicação entre vendedores e clientes, destacando estratégias, dificuldades e impactos no atendimento.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência baseado em estudo do meio. Participaram 6 vendedores, com idades entre 22 e 63 anos. Utilizou-se um questionário com 20 questões, dividido em blocos sobre estratégias comunicativas, barreiras e características da interação. Os dados foram organizados no Google Forms para análise quantitativa.

Resultados: Observou-se que 4 vendedores utilizam aumento do tom de voz e repetição para facilitar o entendimento. O ruído foi apontado por 5 participantes como principal dificuldade, devido à circulação de pessoas e sobreposição de sons. A comunicação verbal predominou, com uso de frases curtas e diretas, porém sua efetividade foi prejudicada pelo ambiente, barreiras comunicativas dificultam a compreensão, sendo o ruído um fator relevante, também associado a impactos negativos à saúde, segundo a OPAS e a OMS. A comunicação não verbal, como gestos e expressões, foi utilizada para complementar a fala.

Conclusão: Conclui-se que o ambiente interfere negativamente na comunicação, impactando o atendimento. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa e adaptação da linguagem, apesar de limitações como observação pontual e ausência de métricas estruturadas, indicando a necessidade de estratégias como treinamentos e uso de recursos visuais.

Palavras-chave: Comunicação; Poluição Sonora; Relato de experiência.



DASHBOARDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: COMUNICAÇÃO, ACESSO E INOVAÇÃO NO CUIDADO

Rosângela Nunes Almeida; Sabrina Maciel da Costa; Gabriel Silva Lima; Andreia Nunes Almeida Oliveira; Alison de Sousa Moreira; Gabriel Fernando Oliveira Ferreira; Helayne Cristina Rodrigues; Daniela Reis Joaquim de Freitas

Introdução: A comunicação em saúde é um elemento central para a efetividade do cuidado na Atenção Primária à Saúde, entretanto, persistem fragilidades relacionadas ao acesso, à organização e à compreensão das informações pela população, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade. Nesse cenário, tecnologias digitais voltadas à visualização de dados emergem como estratégias inovadoras para qualificar a disseminação das informações em saúde. **Objetivo:** Desenvolver dashboards como estratégia de inovação na comunicação e no acesso à informação em unidades da Atenção Primária à Saúde, visando ao fortalecimento do cuidado e da autonomia dos usuários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico, de abordagem mista, realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caxias, Maranhão. Inicialmente, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados SciELO e MEDLINE, seguida da realização de entrevistas com 30 Agentes Comunitários de Saúde, por meio de questionário semiestruturado. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e os qualitativos por análise de conteúdo temática. **Resultados:** A revisão evidenciou que os dashboards são amplamente utilizados como ferramentas de gestão e apoio à tomada de decisão, porém com aplicação ainda incipiente voltada à comunicação com usuários. Nas entrevistas, 70% dos participantes relataram acesso às informações em saúde, contudo, com limitações relacionadas à clareza e à compreensão. As principais demandas informacionais concentraram-se na marcação de consultas e no acesso a serviços. A partir desses achados, foram desenvolvidos dashboards voltados ao agendamento de consultas e à divulgação de informações sobre vacinação, estruturados com linguagem acessível e visualização simplificada. **Conclusão:** Os dashboards apresentam elevado potencial para qualificar a comunicação em saúde na Atenção Primária, ao ampliar o acesso à informação, reduzir barreiras comunicacionais e favorecer a autonomia dos usuários, configurando-se como estratégia inovadora para o fortalecimento do cuidado centrado na população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Comunicação em Saúde, Sistemas de Informação em Saúde.

DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO E SAÚDE VOCAL NO MERCADO CENTRAL DE CAXIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamilly de Sousa Santana; Emilly Stephanie Damasceno Silva; Kamilly Vitória Brito Cardoso; Laís Gabriely dos Santos Bezerra; Maria Isabelle Fernandes de Sousa Cruz; Mirelly Nogueira Alves de Sousa; Vivian Kethelim Trindade Conceição; Nikolas Rodrigo da Silva Pereira; José de Ribamar Ross

Introdução: A presença feminina no mercado de trabalho, especialmente nos setores informais, tem crescido ao longo dos anos, sendo uma alternativa importante de geração de renda e autonomia. No entanto, essa inserção ainda enfrenta desafios como a ausência de direitos trabalhistas, instabilidade financeira e desvalorização social. Além disso, muitas mulheres enfrentam uma dupla jornada, conciliando o trabalho com as responsabilidades domésticas. Esse contexto de desigualdade de gênero e preconceito dificulta o crescimento das mulheres em suas atividades. **Objetivo:** Analisar os desafios enfrentados por mulheres em situação de vulnerabilidade social no Mercado Central de Caxias, MA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva, realizado por alunos de Fonoaudiologia da UEMA, em uma extensão universitária. A ação ocorreu em março de 2026, no Mercado Central de Caxias, sob orientação docente. O estudo foi realizado em três etapas: aplicação de questionário sobre saúde vocal e estresse, análise dos dados para identificar desafios do empreendedorismo feminino, e discussão dos resultados em sala de aula por meio de gráficos e análise estatística. O estudo respeitou os preceitos éticos, garantindo o anonimato das participantes. **Resultados:** O estudo visou compreender os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras que atuam em um ambiente ruidoso, com foco na percepção de estresse e saúde vocal. As participantes reconheceram que as condições de trabalho influenciam diretamente o bem-estar e a qualidade vocal. O estudo também evidenciou a importância de ações educativas para melhorar as condições de trabalho dessas mulheres, destacando a relação entre as condições de trabalho e a saúde vocal. A vivência prática proporcionou maior compreensão sobre a realidade dessas mulheres e fortaleceu a formação acadêmica dos estudantes. **Conclusão:** A experiência no Mercado Central de Caxias contribuiu para ampliar a compreensão sobre a realidade vivida por mulheres em situação de vulnerabilidade social. O estudo reforça a importância de ações educativas e de apoio, além de fortalecer a formação acadêmica por meio do contato direto com diferentes realidades sociais.

Palavras-chave: Comunicação, Empreendedorismo Feminino, Extensão Universitária, Saúde Vocal, Vulnerabilidade Social.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA RECONHECIMENTO DE VULNERABILIDADE FAMILIAR

Rosângela Nunes Almeida; Gabriel Silva Lima; Andreia Nunes Almeida Oliveira; Sabrina Maciel da Costa; Alison de Sousa Moreira; Gabriel Fernando Oliveira Ferreira; Débora Lorena Melo Pereira; Daniela Reis Joaquim de Freitas

Introdução: A Atenção Primária à Saúde desempenha papel estratégico na coordenação do cuidado e na identificação das necessidades da população, destacando-se o reconhecimento da vulnerabilidade familiar como elemento essencial para a promoção da equidade. Entretanto, persistem fragilidades na identificação sistematizada dessas vulnerabilidades no cotidiano dos serviços, evidenciando lacunas entre o conhecimento científico e a prática assistencial. **Objetivo:** Desenvolver e validar uma tecnologia educativa para o reconhecimento da vulnerabilidade familiar na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico e tecnológico, de abordagem quantitativa, realizado em três etapas: revisão integrativa da literatura, construção do protótipo e validação por especialistas. **Resultados:** A revisão identificou 4.662 estudos, dos quais 13 compuseram a amostra final. O protótipo desenvolvido, denominado Família APP, foi estruturado em módulos educativos e ferramentas interativas, totalizando 27 telas. Participaram da validação 12 juízes especialistas, com elevada qualificação acadêmica. A maioria dos itens apresentou Índice de Validade de Conteúdo (IVC) $\geq 0,78$ e Índice de Validade de Aparência (IVA) satisfatório, evidenciando adequação, clareza e aplicabilidade da tecnologia. Os achados indicam que o uso de tecnologias digitais pode contribuir para a qualificação do cuidado na APS, favorecendo a identificação precoce de vulnerabilidades e subsidiando a tomada de decisão. **Conclusão:** Enfatiza-se que a tecnologia desenvolvida apresenta potencial para fortalecer a gestão do cuidado e promover práticas mais equitativas e resolutivas, sendo recomendados estudos futuros para avaliação de sua efetividade em contextos reais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Vulnerabilidade Social, Tecnologia Educacional.

DIMENSÃO CULTURAL DA COMUNICAÇÃO HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA NO MERCADO PÚBLICO DE CAXIAS – MA

Marxo Santana Guimarães Morais; Alana Neves de Sousa; Emanuely Vitória Silva Santos; Isabela Maria Chaves de Carvalho Rodrigues; Letícia Mota Tavares; Maria Beatriz Gomes da Conceição; Allana Cristina Morais Ferreira; José de Ribamar Ross

Introdução: O Mercado Central constitui um importante espaço de sociabilidade, trabalho e circulação de saberes de uma cidade. Neste contexto, a comunicação cotidiana vai além da transmissão de informações: é espaço de negociação, expressão de identidade, resistência cultural e construção de vínculos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Fonoaudiologia, a partir de visita ao mercado central utilizando a metodologia ativa estudo do meio. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa do tipo descritivo, baseado na metodologia ativa de estudo do meio, realizado no mercado central de Caxias–MA. A atividade ocorreu em março de 2026, com uma visita de acadêmicos do curso de fonoaudiologia da UEMA-Campus Caxias sob supervisão do professor da disciplina seminário integrativo em educação em saúde. Foi aplicado um questionário para 5 trabalhadores do setor de artesanatos contendo 15 questões relacionadas à identificação, expressões linguísticas regionais e manifestações culturais locais. A ação envolveu observação, coleta e registro da comunicação verbal e não verbal, considerando ruído, diversidade etária e escolaridade. Os dados foram analisados e apresentados em seminário. **Resultados:** O mercado revelou-se como um espaço dinâmico de comunicação, marcado por intensa circulação de vozes e interações. Observou-se o uso de expressões regionais, como “meu fio”, “oxente” e “vai levar?”, utilizadas como estratégias de aproximação e fortalecimento de vínculos. A comunicação não verbal também se destacou, por meio de gestos, expressões faciais e contato visual, especialmente em um ambiente ruidoso. Nesses contextos, recursos como entonação, repetição e ritmo da fala mostraram-se fundamentais para garantir compreensão. Evidenciou-se a presença de comunicação intergeracional, jovens incorporam novas formas de expressão influenciadas pelas redes sociais, aliadas a tradições locais. **Conclusão:** Este relato de experiência demonstra que o Mercado Central de Caxias é um espaço privilegiado para a compreensão da dimensão cultural da comunicação. Para o fonoaudiólogo, atuar nesse contexto é reconhecer que a voz e a fala são atravessadas por história, trabalho, afeto e identidade. A experiência reforça a necessidade de práticas profissionais mais sensíveis à cultura local, promovendo saúde e cidadania a partir da valorização da comunicação como direito e expressão de vida.

Palavras-chave: Aprendizado Ativo, Cultura Popular, Fonoaudiologia, Linguagem, População Urbana.

FATORES INFLUENCIADORES NO SEGUIMENTO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM HPV DE ALTO RISCO EM ÁREA RURAL

João Gabriel Santos Pereira; Yasmin Pereira Sousa; Victor Manoel Machado Costa; José de Ribamar Ross

Introdução: Fatores associados a infecções por Papilomavírus humano têm mostrado estar envolvidos na detecção do câncer do colo do útero em mulheres da população geral. Embora existam métodos de rastreamento eficazes (como o exame citopatológico), a adesão ainda é um desafio, particularmente para mulheres rurais. Muitos aspectos, incluindo dificuldades de acesso aos serviços de saúde, condições socioeconômicas desfavoráveis e fatores culturais, complicam a realização da citologia. Além disso, o conhecimento sobre o papilomavírus humano (HPV) tem um impacto direto na adesão ao rastreamento.

Objetivo: Analisar os fatores relacionados à adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres rurais diagnosticadas com HPV. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, na área rural de Caxias (MA) realizado com 41 mulheres de 18 a 64 anos diagnosticadas com HPV de alto risco. Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas com perguntas sobre barreiras à adesão e conhecimento sobre o HPV, analisados por estatísticas descritivas e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 74257923.8.0000.5554. **Resultados:** Uma parcela das participantes aderiu ao acompanhamento 14,6% (6). Medo e vergonha (50,0%; n=3) e desconforto durante o exame (66,7%; n=4), foram as principais barreiras para a não adesão do exame citológico. Em contraste, o apoio familiar, particularmente do parceiro, desempenhou um papel facilitador para a adesão, mas esteve ausente em apenas 5,5% (1) dos casos. Enquanto 83,3% (n=5) receberam orientação sobre o seguimento e sobre o HPV, houve baixo conhecimento sobre a evolução/tratamento do HPV, com 66,7% (4) desconhecendo. **Conclusão:** A adesão ao rastreamento em mulheres rurais com HPV é influenciada por fatores emocionais, sociais e informacionais. A importância da educação em saúde, da enfermagem como parte do modelo de cuidado e do acolhimento e apoio na atenção primária, destaca-se como o aspecto com maior influência nos resultados de saúde, adesão e detecção precoce do câncer do colo do útero.

Palavras-chave: Infecções por Papilomavírus. Conhecimento. Detecção precoce de Câncer.



FOLATO E VITAMINA B12 NA MODULAÇÃO METABÓLICA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Raica Geovana Aragão Teixeira; Larissa Gabriela Silva Araújo; Maria Rita Paulino Resende; Rosângela Nunes Almeida

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma das desordens endócrinas mais comuns em mulheres em idade reprodutiva, associada a alterações hormonais e metabólicas, como resistência à insulina e aumento do risco cardiovascular. Nesse contexto, o folato e a vitamina B12 destacam-se por sua atuação no metabolismo da homocisteína e na regulação de processos metabólicos. Alterações nesses micronutrientes podem contribuir para o agravamento de disfunções metabólicas, tornando relevante a investigação de seu papel na SOP. **Objetivo:** Analisar a influência do folato e da vitamina B12 na modulação metabólica da síndrome dos ovários policísticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março e abril de 2026, a partir da elaboração da questão norteadora: “Qual a influência do folato e da vitamina B12 na modulação metabólica da síndrome dos ovários policísticos?”. Foram definidos critérios de inclusão e exclusão, considerando-se estudos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores “Vitamina B12”, “Homocisteína” e “Ovários”, combinados pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram identificados 16 artigos, dos quais 10 foram excluídos por duplicidade ou por não atenderem ao objetivo proposto. Assim, 6 estudos compuseram a amostra final, sendo submetidos à avaliação crítica, seguida da interpretação e síntese dos achados para posterior apresentação da revisão. **Resultados:** Evidenciou-se que o folato e a vitamina B12 participam da modulação metabólica na síndrome dos ovários policísticos, especialmente por meio do metabolismo da homocisteína. Alterações nesses micronutrientes estão associadas à resistência à insulina, contribuindo para a piora da sensibilidade insulínica e maior o risco cardiometabólico. Embora nem sempre haja diferenças significativas em seus níveis séricos, observa-se relação com desregulações metabólicas, influenciada também por fatores como dieta e estado nutricional. **Conclusão:** O folato e a vitamina B12 exercem influência na modulação metabólica da síndrome dos ovários policísticos, principalmente por sua participação no metabolismo da homocisteína e em processos relacionados ao risco cardiometabólico. Alterações nesses micronutrientes estão associadas a desregulações metabólicas, embora a relação não seja exclusivamente causal.

Palavras-chave: Folato, Vitamina B12, Ovários Policísticos

LUDICIDADE NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA AUTOCUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Pereira Almeida; Andreia Nunes Almeida Oliveira; Alison de Sousa Moreira; Gabriel Fernando Oliveira Ferreira; Débora Lorena Melo Pereira; Rosângela Nunes Almeida

Introdução: O pé diabético configura-se como uma das complicações mais relevantes do Diabetes Mellitus, caracterizado pelo desenvolvimento de úlceras decorrentes da neuropatia periférica associada à doença arterial periférica, condição que eleva o risco de amputações e impacta negativamente a qualidade de vida, evidenciando a necessidade de estratégias educativas eficazes que promovam o autocuidado e a prevenção de agravos. **Objetivo:** Descrever a utilização de estratégias lúdicas como ferramenta educativa para o fortalecimento do autocuidado na prevenção do pé diabético. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado em fevereiro de 2025, na Unidade Básica de Saúde Pequizeiro, localizada no município de Caxias, envolvendo pacientes com Diabetes Mellitus e seus familiares, conduzido por acadêmicos e profissionais de enfermagem vinculados à Universidade Estadual do Maranhão, sendo desenvolvidas atividades educativas por meio de encenações teatrais, rodas de conversa, oficinas práticas e aplicação de questionários avaliativos para mensurar o aprendizado e a satisfação. **Resultados:** Evidenciou-se que as estratégias lúdicas favoreceram a participação ativa dos usuários, ampliando o conhecimento acerca dos cuidados com os pés, estimulando o protagonismo no autocuidado e promovendo maior engajamento no processo educativo, com índices de aprendizado e satisfação superiores a 50%, indicando a efetividade das ações desenvolvidas. Como implicações para a prática, destaca-se a potencialidade da ludicidade como ferramenta inovadora na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a adesão ao tratamento e prevenção de complicações. Entre os aprendizados, ressalta-se a valorização de metodologias participativas e centradas no usuário, enquanto os desafios envolvem a necessidade de continuidade das ações educativas e ampliação do acesso a estratégias inovadoras no território. **Conclusão:** A ludicidade potencializa o processo de ensino-aprendizagem em saúde, promovendo cuidado mais humanizado, participativo e resolutivo, com impacto positivo na prevenção do pé diabético e na qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Pé diabético, educação em saúde, autocuidado

OFICINAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA TRANSFORMANDO O AUTOCUIDADO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Larissa Gabriela Silva Araujo; Raica Geovana Aragão Teixeira; Maria Rita Paulino Resende; Rosângela Nunes Almeida

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma condição crônica de elevada magnitude, associada a complicações graves como o pé diabético, responsável por incapacidades e amputações evitáveis. Na Atenção Primária à Saúde, a educação em saúde emerge como estratégia essencial para transformar práticas de autocuidado, favorecendo a identificação precoce de riscos e a adoção de comportamentos preventivos. Contudo, a baixa adesão dos usuários às orientações evidencia a necessidade de metodologias educativas mais participativas, capazes de promover mudanças reais no cotidiano. **Objetivo:** Relatar a experiência de oficinas educativas voltadas à transformação do autocuidado na prevenção do pé diabético em pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no primeiro semestre de 2026, na Unidade Básica de Saúde Pequizeiro, em Caxias (MA), no âmbito do Programa Institucional de Extensão. Participaram 100 pessoas com Diabetes Mellitus acompanhadas pela equipe de saúde, com a condução de acadêmicos de enfermagem e profissionais da unidade. As ações foram realizadas por meio de oficinas educativas em grupo, utilizando estratégias participativas, como rodas de conversa, dinâmicas interativas e demonstrações práticas, abordando controle glicêmico, alimentação saudável e cuidados com os pés. **Resultados:** As oficinas promoveram elevada participação e engajamento dos usuários, fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde e favorecendo a troca de saberes. Observou-se transformação nas práticas de autocuidado, com maior reconhecimento de fatores de risco, adoção de medidas preventivas e mudança de comportamentos cotidianos anteriormente negligenciados. Como implicações para o serviço, destacam-se o fortalecimento das ações educativas, maior protagonismo dos usuários no cuidado e potencial redução de complicações associadas ao pé diabético. **Conclusão:** A experiência evidenciou que oficinas educativas, quando conduzidas com metodologias participativas e sensíveis ao contexto dos usuários, são capazes de transformar o autocuidado e fortalecer a prevenção de agravos. Como aprendizados, destaca-se a importância do vínculo e da comunicação acessível; como desafios, a manutenção da adesão contínua e limitações estruturais. Recomenda-se a ampliação de estratégias educativas permanentes na Atenção Primária para consolidar práticas preventivas e qualificar o cuidado.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Pé Diabético. Atenção Primária à Saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MARANHÃO ENTRE 2020 A 2025 E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

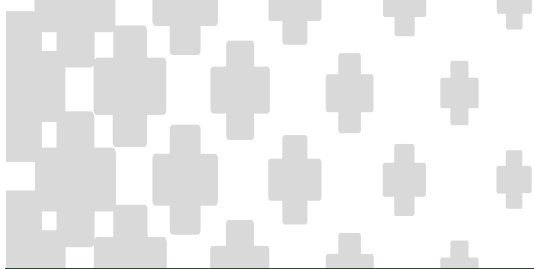
Evellyn Kaylane Lima da Costa; Letícia Shaiany; Tiago Santos de Sousa; Wehemerson William Barbosa da Costa

Introdução: A dengue é uma infecção arboviral causada pelo vírus da dengue, que apresenta quatro sorotipos (DENV-1 a DENV-4), sendo transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Devido à sua relevância clínica e epidemiológica, é uma doença de notificação compulsória, sendo fundamental o registro adequado nos sistemas de saúde para monitoramento e manejo dos casos. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção, vigilância e manejo dos casos, especialmente na Atenção Primária à Saúde.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue no estado do Maranhão no período de 2020 a 2025, a partir dos dados do SINAN, destacando sua relevância para a saúde pública e para a assistência em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes aos casos de dengue no estado do Maranhão, no período de 2020 a 2025.

Resultados: Foram confirmados 33.192 casos de dengue, com maior concentração em 2024 (11.352 casos). Observou-se predominância na faixa etária de 20 a 39 anos (35,02%), além de maior ocorrência no sexo feminino (52,33%) e entre indivíduos pardos (76,25%). Quanto aos critérios de confirmação, 43,96% dos casos foram confirmados pelo critério clínico-epidemiológico. Em relação à classificação final, 72,35% foram confirmados, enquanto 24,15% foram considerados inconclusivos. No que se refere à distribuição por regiões de saúde, o município de São João dos Patos apresentou o maior número de casos (10,12%). Discussão: Os dados demonstram comportamento oscilante da dengue ao longo dos anos, com redução inicial possivelmente associada à pandemia de COVID-19 e aumento progressivo nos anos subsequentes. A elevada proporção de casos inconclusivos indica fragilidades na vigilância epidemiológica. Nesse cenário, destaca-se a importância da enfermagem na identificação precoce dos casos, educação em saúde e fortalecimento das ações de prevenção. **Conclusão:** A dengue permanece como um relevante problema de saúde pública no Maranhão, apresentando comportamento oscilante no período analisado, com destaque para o aumento expressivo em 2024. Diante disso, destaca-se a necessidade de intensificar ações de vigilância, prevenção e educação em saúde, além do fortalecimento das políticas públicas e da atuação da enfermagem no controle da doença.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Vigilância em Saúde e Enfermagem



PERFIL ETÁRIO DE CASOS DE SUICÍDIO EM INDÍGENAS NO BRASIL ENTRE 2000-2019

Yasmim Nascimento Soares; Ana Beatriz Brito Lima; Emily Ashley Noronha da Silva; Emanuely Silva Sousa; Joana Vitória Silva Vieira; Macielley Almada dos Santos; Yasmin Pereira Sousa; Débora Lorena Melo Pereira; José de Ribamar Ross

Introdução: O suicídio é um importante problema de saúde pública, resultante da interação de fatores biológicos, sociais e psíquicos. No Brasil, esse fenômeno assume maior gravidade entre comunidades indígenas, especialmente em grupos etários mais jovens, como crianças e adolescentes, refletindo contextos de vulnerabilidade social e histórica vivenciados por esses povos. **Objetivo:** Analisar o perfil etário de casos de suicídio entre indígenas entre 2000 e 2019 no Brasil. **Metodologia:** Corresponde a uma revisão integrativa na qual a busca foi realizada na base de dados PubMed, com os descritores: populações indígenas, suicídio e prevalência. A seleção de artigos foi executada pela plataforma Rayyan, que identificou e eliminou duplicatas sistematicamente. As análises utilizaram critérios de inclusão como: estudos publicados na última década, a perspectiva de estudos que abordassem populações indígenas e os fatores associados à epidemiologia e frequência do suicídio. Excluíram-se duplicatas, revisões sistemáticas ou narrativas, protocolos de pesquisa, estudos internacionais e que não abordassem a temática. **Resultados:** Em primeiro momento foram encontrados 614 artigos na base de dados, dos quais 135 foram considerados elegíveis e após a leitura dos seus títulos e resumos, 130 estudos foram excluídos resultando em cinco artigos brasileiros incluídos para a revisão. Os estudos indicaram maior concentração de suicídios entre indígenas brasileiros em faixas etárias jovens. A população de 10 a 24 anos concentra mais de 50% dos casos, com ênfase para 15 a 19 anos, seguida de 20 a 24 anos. A partir dos 25 anos, observa-se redução dos casos. Entre adultos, as taxas de suicídio permanecem elevadas, embora inferiores às observadas entre jovens; já entre idosos, os índices são ainda menores, contrastando com o padrão da população geral. **Conclusão:** Portanto, há predominância de casos de suicídio nas faixas etárias jovens, especialmente entre 15 e 24 anos, evidenciando maior vulnerabilidade desta faixa etária. Destaca-se a importância de considerar fatores sociais, culturais e psicológicos na promoção e preservação da saúde mental dos povos indígenas brasileiros.

Palavras-chave: Palavras- Chave: perfil etário, população indígena, suicídio.



SABERES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Rosângela Nunes Almeida; Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos; Gabriel Silva Lima; Sabrina Maciel da Costa; Andreia Nunes Almeida Oliveira; Gislane Damasceno Chaves; Alison de Sousa Moreira; Gabriel Fernando Oliveira Ferreira

Introdução: Os cuidados paliativos configuram-se como abordagem essencial para o cuidado integral de pessoas com condições crônicas avançadas, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, que apresenta potencial estratégico para sua implementação. No entanto, ainda persistem desafios relacionados à formação profissional e à organização dos serviços. **Objetivo:** Conhecer os saberes e práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre cuidados paliativos. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 32 profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde em um município do Maranhão. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, no período de janeiro a abril de 2025. O número de participantes foi definido por saturação teórica. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** Evidenciou-se que os profissionais apresentam compreensão heterogênea sobre cuidados paliativos, frequentemente associando-os à terminalidade. Foram identificadas fragilidades relacionadas à ausência de protocolos, insegurança no manejo clínico e dificuldades na comunicação. As práticas assistenciais mostraram-se incipientes e pouco sistematizadas, com forte dependência da iniciativa individual dos profissionais. Destacou-se a importância do vínculo com a comunidade e a centralidade da família no cuidado, além do reconhecimento da tele saúde como estratégia potencial de apoio. **Conclusão:** Conclui-se que a implementação dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde ocorre de forma desigual, sendo necessária a ampliação de investimentos em educação permanente, organização dos serviços e incorporação de estratégias de apoio. A APS apresenta potencial para consolidar-se como espaço estratégico na oferta desses cuidados, contribuindo para a promoção da integralidade, da dignidade e da qualidade de vida dos usuários.

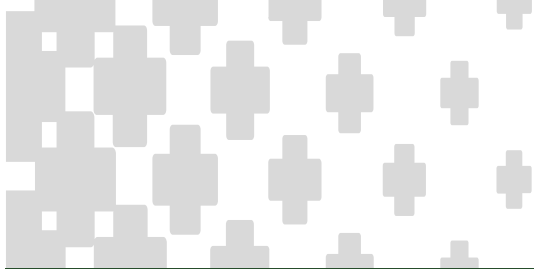
Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem.

SAÚDE AUDITIVA NO TRABALHO INFORMAL: EXPOSIÇÃO AO RUÍDO NO MERCADO PÚBLICO DE CAXIAS – MA

Rayssa lima; Raynne Shayely Silva dos Santos; Mayssa Mayara da Silva Ribeiro; Rita de Cássia Pio Viana; Ana Vitória dos Santos Coelho; Ana Evelyn Ribeiro de Melo; Allana Cristina Moraes Ferreira; José de Ribamar Ross

Introdução: A saúde auditiva é vital para a comunicação e qualidade de vida do trabalhador. No trabalho informal, a ausência de regulamentação aumenta a vulnerabilidade ao ruído excessivo. Mercados públicos são ambientes ruidosos e carentes de controle acústico, onde feirantes enfrentam fragilidades de orientações quanto aos riscos ocupacionais, revelando com isso a necessidade de intervenção fonoaudiológica. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de fonoaudiologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Campus Caxias através da metodologia ativa estudo do meio. **Metodologia:** A imersão ocorreu no mercado público municipal de Caxias (MA). Este cenário é caracterizado por intensa atividade comercial informal. A coleta de dados e percepções deu-se por meio da observação participante e da aplicação de entrevistas semiestruturadas com trabalhadores do setor de mercado de carne. Os dados foram organizados e analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADO:** As vivências no campo revelaram um cenário de elevada vulnerabilidade auditiva. Observou-se que o ruído ambiental é multifatorial, proveniente de fluxos intensos de pessoas, tráfego de veículos no entorno, aparelhos sonoros e o próprio processo de comercialização. No contato com os trabalhadores informais, revelou-se o desconhecimento sobre os riscos da exposição prolongada a altos níveis de pressão sonora, sendo as queixas de zumbido, cefaléia e fadiga auditiva frequentemente naturalizadas como "parte do ofício". A ausência de equipamentos de proteção individual e de estratégias de conservação auditiva foi unânime nos relatos observados. A experiência permitiu aos acadêmicos correlacionar a teoria da audiologia ocupacional com os determinantes sociais da saúde. **Conclusão:** O estudo do meio evidenciou que a exposição ao ruído no mercado público de Caxias transcende a questão biológica, configurando-se como um reflexo da precariedade no trabalho informal. A ausência de medidas preventivas e o desconhecimento dos riscos pelos trabalhadores reforçam a vulnerabilidade da saúde auditiva local. Para os discentes, a vivência acadêmica reafirmou a importância da atuação fonoaudiológica, territorializada e a necessidade urgente de ações educativas.

Palavras-chave: Ruído ocupacional, fonoaudiologia, audição, trabalho informal



SAÚDE E TRABALHO EM PEIXARIA DE CAXIAS(MA): RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FONOAUDIOLOGIA

Dayane Silva Sousa; Ana Claudia Souza Frota; Jessye Khayanne Tavares Lima; Maria Fernanda Pereira da Silva; Thatyana Moura de Oliveira; Wandrey Gabriel Corrêa Costa; José de Ribamar Ross; Pedro Victor Cruz Britol.

Introdução: A saúde do trabalhador no setor informal é marcada por vulnerabilidades socioambientais e pela exposição crônica a riscos ocupacionais, com destaque para a poluição sonora. Em um mercado público, a dinâmica comercial intensa gera níveis elevados de pressão sonora que podem comprometer a acuidade auditiva e a qualidade de vida dos feirantes, especialmente no setor de peixaria. O presente trabalho justifica-se pela necessidade de integrar a formação acadêmica à realidade social, utilizando metodologias ativas para compreender os determinantes de saúde locais. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) durante atividade de estudo do meio, focada na análise das condições de saúde e trabalho em ambiente de mercado público. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado na metodologia ativa de estudo do meio. A atividade foi realizada por um grupo de cinco acadêmicos de Fonoaudiologia da UEMA campus Caxias, no setor de peixaria do mercado central de Caxias (MA). Utilizou-se a observação participante e entrevistas para coletar dados sobre a percepção de riscos ocupacionais. **Resultados:** imersão no setor de peixaria revelou um ambiente insalubre, caracterizado por altos níveis de ruído provenientes do fluxo de consumidores, tráfego de pessoas e manipulação de ferramentas cortantes. Observou-se que os trabalhadores permanecem expostos a essas condições durante suas atividades, sem a utilização de equipamento de proteção individual (EPI) ou falta de conhecimentos sobre estes riscos. As entrevistas apontaram queixas recorrentes de zumbido e fadiga auditiva, muitas vezes negligenciadas pelos feirantes devido à necessidade de subsistência na informalidade. **Conclusão:** A experiência no mercado, especialmente no setor de venda de peixes, evidencia barreiras sociais que dificultam o acesso à informação sobre saúde e autocuidado. É notável a restrição do número de participantes e a necessidade de novos estudos e ações em saúde no contexto deste grupo, que muitas vezes se encontra na invisibilidade.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Promoção da Saúde, Vulnerabilidade Social.

TERAPÊUTICAS RITUAIS DE MATRIZ AFRICANA EM ADEPTOS DE UMBANDA COM QUEIXAS DE ADOECIMENTO

Nikolas Rodrigo da Silva Pereira; Pedro Vitor Cruz Brito; José de Ribamar Ross

Introdução: O processo saúde-doença não se resume somente à dimensão anátomofisiológica, principalmente no contexto brasileiro, onde a biomedicina e as práticas tradicionais de matriz africana apresentam uma conexão híbrida no processo terapêutico. A umbanda associa o adoecimento a um desequilíbrio entre o indivíduo, a ancestralidade e o meio ambiente. Suas terapias ritualísticas, como defumação e orientações de entidades, são a base do cuidado para a saúde mental e física. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o cuidado em saúde oferecido a adeptos de umbanda com queixas de adoecimento. **Metodologia:** Revisão integrativa, descritiva, com abordagem quantitativa, a partir de levantamento na base BVS, utilizando a estratégia população-conceito-contexto (adeptos de umbanda, terapêuticas rituais e queixas de adoecimento). Incluíram-se artigos científicos e excluíram-se teses/dissertações (4), duplicatas (5), estudos fora do foco (9) e resumos simples (3). Da busca inicial de 29 registros, a amostra final foi composta de 8 artigos. **Resultados:** Os 8 estudos foram realizados nos estados: Rio de Janeiro (1), Bahia (3), Rio Grande do Sul (1), Minas Gerais (1), Piauí (1) e Roraima (1) os terreiros de umbanda e candomblé se revelam como espaços de acolhimento, cuidado e ressignificação do sofrimento, articulando dimensões físicas, mentais e espirituais. Práticas como banhos de ervas, passes, cirurgias espirituais e aconselhamento associam-se ao modelo biomédico. Os itinerários terapêuticos mostram circulação entre serviços de saúde e terreiros, especialmente diante da insatisfação com o Sistema Único de Saúde (SUS). Persistem problemas como racismo religioso, invisibilidade institucional e fragilidade no diálogo entre saberes. Em geral, os terreiros configuram-se como dispositivos comunitários de cuidado complementar. **Conclusão:** Os achados revelaram o terreiro como rede de cuidado complementar, evidenciando sua importância como suporte social, autonomia e conceito ampliado de saúde. Sugere-se a inserção de conteúdos sobre religiões de matriz africana e cuidado transcultural na formação em saúde, visando combater o racismo religioso. Destaca-se a predominância de estudos qualitativos de pequeno porte e concentração regional, indicando a necessidade de novas pesquisas, especialmente quantitativas.

Palavras-chave: Umbanda, Terapias Complementares, Adoecimento



VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: PERFIL, VIVÊNCIAS E BARREIRAS À DENÚNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rosângela Nunes Almeida; Ana Clara Gomes Daniel; Gabriel Silva Lima; Andreia Nunes Almeida Oliveira; Alison de Sousa Moreira; Gabriel Fernando Oliveira Ferreira; Jainara Gomes da Silva; Daniela Reis Joaquim de Freitas

Introdução: A violência contra a mulher configura-se como um relevante problema de saúde pública, marcado por elevada magnitude e por importantes barreiras à denúncia, como medo, vergonha e fragilidade das redes de apoio, contribuindo para a invisibilidade dos casos. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico, as vivências de violência e as barreiras à denúncia entre mulheres assistidas na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e analítico, realizado em uma Unidade Básica de Saúde no município de Caxias, Maranhão, com 35 mulheres acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família. A coleta ocorreu entre novembro e dezembro de 2025, por meio de questionário semiestruturado. Os dados foram organizados em planilhas e analisados por frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Observou-se predominância de mulheres jovens, pardas, com baixa renda e amplo acesso ao telefone celular. Quanto às vivências de violência, 40,0% relataram já ter sofrido algum tipo, sendo a violência psicológica (25,7%) e física (22,9%) as mais frequentes. Entre as reações, 28,6% não adotaram nenhuma medida frente à violência. O medo do agressor (14,3%) e a vergonha (5,7%) destacaram-se como principais barreiras à denúncia, evidenciando fatores que sustentam o silêncio e a subnotificação. **Conclusão:** Os achados evidenciam a necessidade de fortalecimento das ações na Atenção Primária à Saúde, com foco na identificação precoce, escuta qualificada e ampliação das estratégias de apoio às mulheres. O estudo contribui para a compreensão integrada das vivências de violência e das barreiras à denúncia, subsidiando práticas mais sensíveis e efetivas no enfrentamento desse fenômeno.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher, Atenção Primária à Saúde, Notificação de Abuso.



SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

Chapadinha

CUIDADO HUMANIZADO AO IDOSO: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Gilvanna de Araújo Costa Almeida; Alex Monteiro Castelo Branco

Introdução: O acelerado envelhecimento populacional brasileiro impõe desafios crescentes aos serviços de saúde, exigindo assistência qualificada, segura e centrada nas necessidades biopsicossociais da pessoa idosa. Nesse contexto, a formação acadêmica em enfermagem assume papel estratégico ao preparar futuros profissionais para atuação ética, técnica e humanizada frente às demandas do envelhecimento. **Objetivo:** Descrever vivências e aprendizados relacionados ao cuidado humanizado ao idoso durante a formação acadêmica em enfermagem, com enfoque na promoção da autonomia e independência funcional. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir de práticas supervisionadas realizadas no segundo semestre de 2025, em serviços de atenção primária, visitas domiciliares e ações extensionistas no município de Chapadinha (MA). As atividades ocorreram sob supervisão de enfermeiros preceptores e envolveram observação sistemática, participação assistida e análise reflexiva das experiências. As intervenções contemplaram aferição de sinais vitais, orientações quanto ao uso seguro de medicamentos, incentivo à adesão terapêutica, prevenção de quedas, escuta qualificada, apoio emocional e educação em saúde voltada ao envelhecimento ativo. Também foram estimuladas ações relacionadas à autonomia, entendida como capacidade de decisão, e à independência, compreendida como habilidade física para realizar tarefas sem auxílio. **Resultados:** Observou-se fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe, maior participação dos idosos no autocuidado e ampliação da confiança durante as abordagens assistenciais. Para a acadêmica, a experiência proporcionou aprimoramento da comunicação terapêutica, do raciocínio clínico, da empatia e da responsabilidade profissional. Também foram identificadas fragilidades recorrentes, como isolamento social, limitações funcionais e dificuldades na continuidade do tratamento, reforçando a necessidade de acompanhamento contínuo e individualizado. **Conclusão:** Conclui-se que a inserção prática do acadêmico no cuidado ao idoso constitui ferramenta essencial para formação de profissionais mais sensíveis, resolutivos e comprometidos com a promoção da autonomia, independência, dignidade e qualidade de vida da pessoa idosa, fortalecendo o protagonismo da enfermagem frente às transformações demográficas atuais.

Palavras-chave: Idoso; Humanização da Assistência; Saúde do Idoso; Educação em Enfermagem.



SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

Codó

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO BASEADO EM EVIDÊNCIAS PARA O FORTALECIMENTO DA ADESÃO AO CALENDÁRIO VACINAL INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kayllane Grazielle Moraes Costa; Sara da Silva do Nascimento; Danielly Cruz da Silva; Livia Dayane Alves dos Santos; Adson Luiz de Sousa Andrade; Paulo José do Nascimento Neto; Anna Chrystina Viana da Silva

Introdução: A queda da cobertura vacinal infantil representa um importante desafio para a saúde pública brasileira, favorecendo o risco de reintrodução de doenças imunopreveníveis e comprometendo a efetividade do Programa Nacional de Imunizações. Na Atenção Primária à Saúde, a equipe de enfermagem exerce papel fundamental na organização das salas de vacina, na busca ativa de faltosos e na orientação das famílias, sendo os protocolos assistenciais instrumentos estratégicos para qualificar o cuidado. **Objetivo:** Analisar os desafios relacionados à adesão ao calendário vacinal infantil e implementar um protocolo de atendimento de enfermagem baseado em evidências para fortalecer o processo de imunização em Unidades Básicas de Saúde do município de Codó (MA). **Metodologia:** A pesquisa configura um relato de experiência de caráter extensionista, desenvolvido na Secretaria Municipal de Saúde em integração com Unidades Básicas de Saúde, com participação de enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes nas salas de vacina. Foram realizadas oficinas teórico-práticas com duração de quatro horas, abordando fundamentos da prática baseada em evidências, fluxos de atendimento, manejo de atrasos vacinais, orientações aos responsáveis, reações adversas pós-vacinação, busca ativa de faltosos e estratégias de acolhimento humanizado. Também foi elaborado e apresentado um protocolo assistencial impresso, visando padronizar condutas e facilitar a tomada de decisão clínica. **Resultados:** Foi possível identificar ampla receptividade dos gestores e profissionais, com participação ativa durante as discussões e compartilhamento de experiências relacionadas às dificuldades enfrentadas no cotidiano, especialmente quanto à baixa adesão familiar, desinformação e falhas no acompanhamento vacinal. Os participantes destacaram a importância do enfermeiro na educação em saúde, no fortalecimento do vínculo com a comunidade e na ampliação da cobertura vacinal. A utilização de estratégias lúdicas no acolhimento infantil e a comunicação efetiva com os responsáveis foram apontadas como fatores relevantes para melhorar a aceitação da vacinação. **Conclusão:** Torna-se evidente que a implementação de protocolos de enfermagem baseados em evidências, associados à capacitação contínua da equipe, contribui significativamente para a qualificação da assistência, padronização das práticas e fortalecimento da imunização infantil na Atenção Primária, favorecendo maior segurança, adesão vacinal e impacto positivo na saúde coletiva.

Palavras-chave: Enfermagem, Imunização, Atenção Primária à Saúde, Processo de Enfermagem, Protocolo



SEMANA
**ENFER
MAGEM**
2026

Barreirinhas

GESTÃO ESTRATÉGICA EM ENFERMAGEM IMPULSIONANDO RESULTADOS E EXCELÊNCIA NOS INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Larissa Caldas dos Santos

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para a organização do sistema de saúde brasileiro, especialmente diante das mudanças recentes nos modelos de financiamento, com foco em desempenho e resultados, como proposto pelo Programa Brasil 360. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel estratégico na gestão dos processos de trabalho e no alcance dos indicadores. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação do enfermeiro na gestão e no gerenciamento dos indicadores do financiamento da APS em uma unidade de saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Jardim, no município de Tutóia, durante o 3º Quadrimestre (Q3), correspondente ao período de setembro a dezembro de 2025. As ações envolveram planejamento estratégico, monitoramento de indicadores, reorganização do processo de trabalho, educação permanente e busca ativa. **Resultados:** Observou-se melhoria significativa nos indicadores prioritários, com destaque para ampliação da cobertura de pré-natal, aumento da adesão ao exame citopatológico, melhoria no acompanhamento de doenças crônicas e incremento das coberturas vacinais. A unidade alcançou desempenho máximo (“ótimo”) no modelo de financiamento vigente. **Conclusão:** A gestão e o gerenciamento em enfermagem mostraram-se determinantes para o alcance dos indicadores da APS, evidenciando o protagonismo do enfermeiro na qualificação da assistência e na melhoria dos resultados em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Gestão em Saúde; Indicadores de Saúde; Financiamento da Saúde.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ATENÇÃO BÁSICA: EQUILÍBRIO ENTRE TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM.

Larissa Caldas Dos Santos

Introdução: A incorporação da Inteligência Artificial (IA) na Atenção Básica tem promovido transformações relevantes na prática da enfermagem, especialmente no que se refere à tomada de decisão clínica e à organização do cuidado. **Objetivo:** Analisar o uso da IA na Atenção Básica, destacando suas contribuições para o processo decisório do enfermeiro e seus impactos na manutenção da humanização do cuidado.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, PubMed e Google Scholar, considerando publicações entre 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizados descritores relacionados à Inteligência Artificial, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Tomada de Decisão e Humanização, combinados por operadores booleanos.

Resultados: Os resultados evidenciam que a IA vem sendo aplicada por meio de sistemas de apoio à decisão clínica, ferramentas de triagem automatizada e monitoramento remoto, contribuindo para maior precisão diagnóstica, redução de erros e otimização dos fluxos assistenciais. Observou-se que tais tecnologias auxiliam o enfermeiro na análise de dados e na identificação de riscos, favorecendo decisões mais seguras e baseadas em evidências. Entretanto, destacam-se desafios relacionados à privacidade dos dados, à necessidade de capacitação profissional e ao risco de despersonalização do cuidado. No que tange à humanização, verificou-se que a IA pode atuar tanto como fator de distanciamento quanto como facilitadora do cuidado, a depender de sua forma de utilização. Quando empregada de maneira ética e crítica, possibilita a redução da sobrecarga de trabalho e maior disponibilidade do profissional para o cuidado direto ao paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a Inteligência Artificial apresenta potencial significativo para qualificar a Atenção Básica, desde que sua implementação seja orientada por princípios éticos, garantindo a centralidade do paciente e a valorização das relações humanas na prática de enfermagem.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Tomada de Decisão. Humanização da Assistência.